

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM HOMEM DE BEM

O dr. Domingos Pereira vai ter, em Braga, onde nasceu, um busto que recordará a sua figura e o seu exemplo. Deve-lhe aquela cidade serviços relevantes e a iniciativa da homenagem constitui um preito de reconhecimento e um acto de justiça. Poucos o terão merecido como ele, cuja vida foi modelo de compreensão e aprumo devotada ao serviço de causas nobres e generosas. Pertenceu a uma geração que teve

O Parlamento brasileiro poderá deixar de representar a legalidade

BRASILIA, 2 — O Parlamento brasileiro poderia deixar de representar a legalidade? É esta a pergunta feita por certos observadores, que vêm perspectivas de um conflito em breve entre, de um lado, o presidente da República, João Goulart, e o primeiro-ministro, Brochado da Rocha, e, do outro, o Congresso, conflito que evoluiria no sentido de uma solução militar — segundo o comentador político do diário «Tribuna da Im-

(Continua na 12.ª página)



Ainda o Verão vai em meio e já os magos da alta costura se preparam para enfeitar o mundo feminino com a atracção dos novos modelos para o Outono



Vêm alegres os soldados que hoje regressaram da sua missão em Angola

Regressaram de Angola os primeiros militares

(oitocentos caçadores)

que ali combateram em 1961

No Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos havia esta manhã grande movimento. Regressa-

vam de Angola os primeiros militares que foram rendidos, depois de terminarem a comissão de serviço de dois anos.

Muita gente se aglomerava no varandim superior da estação, assistindo às manobras de atracação do «Vera Cruz» que, às primeiras horas da madrugada, entrara a barra. O espectáculo interessava, também, os passageiros do paquete italiano «Saturnia», acostado ao molhe nas proximidades do navio português. Ao desembarcarem os militares, foram saudados por toda aquela gente, que exibia cartazes de saudação, correspondendo alegremente os soldados da amurada do

(Continua na página central)

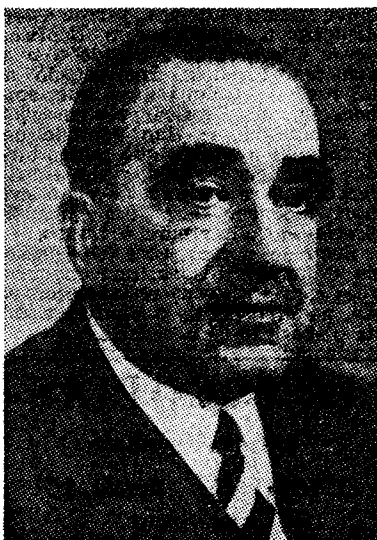


O jubilo deste soldado pelo regresso, parece toldado pela nostalgia de Africa, cujas recordações permanecem mais vivas com a presença deste casal de macacos que enternecidamente se enleiam, alheios ao turbilhão da chegada

Nota do dia

NOVOS RUMOS

Uma nota oficiosa do Ministério da Informação espanhol responde aos reparos que se fazem, por vezes, no estrangeiro acerca de certas atitudes da Imprensa espanhola, atribuindo-lhes inspiração oficial. A nota acrescenta que os jornais «exprimem com independência a sua opinião sobre as questões de política internacional» e a única intervenção governamental, que se faz através dos organismos legalmente competentes, consiste em esclarecer temas que têm relação directa com a política externa espanhola ou «quando a natureza do assunto o requer, a fim de salvaguardar a reserva que a própria índole da actividade diplomática exige por vezes e quando há necessidade de proteger países estrangeiros, em particular os seus Chefes de Estado, de ataques ou campanhas jornalísticas injustificáveis». A nota termina por afirmar que «as notícias e comentários políticos internacionais reflectem unicamente a opinião do jornal que os publica ou do autor que os subcreve e não comprometem em nada a política do Estado espanhol». Eis o que não pode deixar dúvidas acerca dos novos rumos que estão a seguir-se em Espanha quanto às relações do Governo com a Imprensa. Com a entrada para o Ministério da Informação de uma individualidade de mentalidade europeia, como é o sr. Fraga Iribarne, as coisas estão a modificar-se, no sentido de uma liberalização que a todos deve aproveitar. Será, porventura, uma experiência, como tudo indica, mas estamos certos de que não deixará de ser uma experiência proveitosa e concludente, que liberta a Imprensa espanhola de uma tutela indesejável e dá ao país a garantia de que ela usa de uma independência e atinge aqui havia o direito de duvidar.



ENG.º MIRANDA COUTINHO

É muito encorajador o movimento de solidariedade e simpatia pela nossa Campanha de Segurança Rodoviária, o que nos satisfaz duplamente. Demonstra, uma vez mais, o interesse que ela merece aos or-

ganismos oficiais e entidades particulares e dá a certeza de se poderem colher resultados práticos e objectivos, atingindo-se plenamente as finalidades pretendidas. Apraz-nos, sobremaneira, verificar que esse apoio nos é prestado pelos departamentos mais directamente ligados às questões do tráfego rodoviário, que se torna absolutamente imprescindível resolver. É assim, possível transformar a campanha

(Continua na 13.ª página)

KRUCHTCHEV IRÁ ESTE ANO A NOVA YORK?

WASHINGTON, 2 — Kruchchev tenciona vir a Nova York em Setembro ou em Outubro para a Assembleia Geral das Nações Unidas — soube-se de fonte diplomática segura. Consequentemente, poder-se-ia encetar um encontro entre o presidente Kennedy e o chefe do Governo soviético. O objectivo da viagem de Kruchchev é, ao que parece, apresentar a tese soviética acerca do caso de Berlim e da Alemanha. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

VISADO PELA CENSURA

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

«Acordo completo» em Argel

(Ler notícia na pág. 12)

De ontem para hoje

OS VAPORES DO ARMAZÉM

No lugar do Bom Sucesso, freguesia de Porto de Mós, o trabalhador sr. Manuel Joaquim desceu a um depósito de vinhos com a capacidade de 30 mil litros, lá limpá-lo. Perto estava o estudante sr. Adriano Fialho Costa, filho do proprietário do armazém sr. Adriano Luís Costa, que notou qualquer coisa de estranho. Chamou alto, mas o trabalhador não respondeu. Animou-se e desceu ele ao fundo do depósito. Também ele deixou logo de responder a chamamentos de fora. O agricultor sr. Augusto Silva Menino, embora não convencimento de que qualquer tragédia havia ocorrido, desceu também, na tentativa desesperada de prestar o seu auxílio. Foi a terceira vítima. Mal desceu ao fundo do poço, não mais comunicou para cima. No depósito, apenas o silêncio. O silêncio da morte que ali estava, nos gases que com intensidade se desenvolviam lá no fundo do fatídico depósito. Era um poço sem fundo, negro. O poço da tragédia. Houve alarme, mas os presentes sentiam-se impotentes para quebrar esse silêncio cortante. Os bombeiros retiraram depois os corpos inanimados. O Manuel Joaquim tinha 45 anos, era casado com Joaquina Ferreira e deixa 6 filhos de tenra idade; o estudante Adriano Fialho Costa, de 18 anos, era filho do proprietário e de Maria Antónia Fialho; o Augusto da Silva Menino, contava 65 anos e era casado com Emília Pedro.

O CIMO DA ESCADA

O cimo da escada da P. S. P. atingiram agora oito comissários ao serem promovidos a comissários-chefes. Palavras de louvor e estímulo teve o comandante-geral, brigadeiro Fernando de Oliveira, ao recebê-los. Realizou-se depois no refeitório da P. V. T. um beiberete de homenagem aos novos comissários-chefes Belarmino de Oliveira e Lourenço de Matos, oferecido pelo pessoal que serve sob as ordens daqueles graduados. O comandante interino, sr. capitão Cravo Sanches, que colocou no peito do sr. comissário-chefe Belarmino um «crachá» de prata, oferta do pessoal que serve directamente sob as suas ordens na secção de adjunto do Comando, teve ainda palavras de louvor, para aqueles dois colaboradores, que agradeceram sensibilizados as provas de carinho que acabavam de lhes ser dispensadas.

HORAS DE SORTE

Há também horas de sorte que não só de azar. Ora, digam-me lá se os ocupantes de um carro que cai a um rio, de dez metros de altura, e nada sofrem, não estavam em hora de sorte? Pois aconteceu ontem, ao sr. Alfredo Ferreira Pinto Regalo, de Vergadas (Lousrosa), em companhia de quem viajava sua esposa, outra senhora e duas crianças. No lugar de Bolfiar, ao aproximar-se da ponte sobre o rio Alfusqueiro e por não ter conseguido fazer a curva á entrada, o

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu em audiência, os srs. ministro da Economia e secretário de Estado do Comércio; contra-almirante José Filipe Castela; dr. João Afonso Corte Real, presidente da direcção da Associação Lisbonense de Proprietários; e primeiro-tenente João Moreira.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.-feiras na estação do Cais do Sodré destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

SOB A PATA DE UM BOI

O boi mansarrão, de força bruta e pata pesada, ia atrelado a um carro. Isto em Pinheiro de Azere, perto de Santa Comba Dão. Puxava o carro e ali, um bando de crianças brincava. A pata do boi apanhou um dos petizes, Carlos Rodrigues Campos e esmagou-o. E continuou a ruminar em paz e sossego, indiferente á tragédia que causara...

O PORCO E A PORCA

Os franceses dizem que para o sapo nada há mais belo que a sapo. Pois, para o porco, a porca vale toda a fila de rainhas de beleza. Se a eleição de emissário do mundo dependesse do porco que se acha na pocilga do sr. José Joaquim Graça, de Quartin do Sul, Moncarapacho, ele daria, sem hesitar, a facha e a coroa á porca que com ele vive na mesma pocilga. Estejam disso certos! Tanto assim que o sr. Graça foi á pocilga para tirar a fêmea, mas qual! O macho atirou-se a ele e se não acorrem os vizinhos não se sabe o que seria. Tiraram-no do focinho e das patas do porco, mas muito ferido na cara e pelo corpo.

CARBONIZADO

Em Moimenta da Serra, entre Seia e Gouveia. Viviam numa choupana, o sr. João dos Santos Bernardo, de 84 anos, surdo-mudo. Atearam-se as chamas, talvez devido a algum cigarro. Ardeu a choupana e ardeu o pobre ancião que ficou como um torresmo. Propagaram-se as chamas a um pinheiro próximo. Os bombeiros extinguíram-nas. Há anos, na mesma propriedade e em circunstâncias idênticas, morreu um irmão do sr. Bernardo.

HONESTIDADE E BRUXAS

Pobre mas séria é a sr.^a Alcina Vilalva Alves, de 21 anos criada de servir. Trabalha na Rua dos Douradores, 159, 5.^a, em casa do sr. António Moraes. Está lá há dois anos e é estimada. Há meses foi á sua terra, lá para o cimo de Portugal; esteve em Montalegre a ajudar o pai, o sr. António Afonso Alves, que, depois de a filha ter vindo, deu pela falta de 500 escudos. Alcina voltou á sua faina de bem servir, em casa de seus patrões. Um dia recebeu um telefonema de uma tia sua, irmã de seu pai que vive em Fanhões. Disse-lhe ela que ia contrariar uma bruxa para saber quem roubara os 500 escudos. Dias depois novo telefonema: já fora á bruxa e esta, consultando os arcanos da sua intrinseca, dera a rapariga como ladra... Esta começou a matutar e enristeceu, preocupando até os seus patrões. Ralava-o o conceito que os seus dela podiam fazer. Matutou, pensou e tornou a matutar e ontem saiu de casa para ir ao leite. Foi, porém, meter-se debaixo do comboio entre Alcantara e a Rocha do Conde de Obidos. Só a salvou o facto de o condutor ainda ter travado. Muito mal, com fracturas, deu entrada em S. José, onde continua a inspirar cuidados o seu estado.

Um homem de bem

(Continuação da página anterior)

união dos Portugueses. Terminada a guerra e restaurada a República não desistiram de a atacar, ao mesmo tempo que a tarefa dos Governos assumiu proporções sem paralelo no passado. As consequências imediatas do conflito foram profundas e, na Europa, os estragos da inflação, fizeram proliferar a desordem e em alguns países, a anarquia e a insurreição armada.

A República venceu triunfante, mas esses obstáculos. Restabeleceu a estabilidade nas finanças e equilibrou o orçamento, restaurou a moeda, saneou o clima de agitação que acompanhou o aumento dos preços e as oscilações do custo de vida, sobretudo sensíveis para as classes menos abastadas, liquidou o contencioso da guerra prestigiando a nossa posição internacional, pôs termo ás ambições que pairavam sobre as colónias e deu a estas um extraordinário surto de progresso constituindo o regime de altos comissários que as lançou na senda de uma ampla e frutuosa descentralização, dignificou a justiça castigando exemplarmente os desvios e culpas averiguadas, melhorou os serviços de instrução criandou escolas, institutos e organismos que a serviram, lançou as bases de uma política dignificante de assistência e providência social, pôs termo ao mais discutido monopólio fiscal herdado da Monarquia que foi, na vigência desta, origem de lutas partidárias e episódios pouco dignificantes.

O dr. Domingos Pereira foi por três vezes chefe do Governo, a primeira no rescaldo da tentativa restauracionista de 1919, que levantou no País um compreensivo clamor de protesto, a última na fase final da nossa restauração financeira. Os que o conheceram recordam a sua franqueza e a generosidade de que deu inúmeras provas, pois ninguém como ele trabalhou para fazer esquecer culpas e perdoar delitos averiguados contra a segurança do regime. Partidário convicto da aproximação com a Igreja, a essa causa consagrou esforços louváveis e coroados de êxito. A sua isenção e desinteresse, a sua simplicidade e a lhanza distinguiram-no e, sem abdicar das suas arreigadas convicções, foi na mais ampla aceção deste termo um homem de bem. Por isso a homenagem que vão prestar-lhe os seus conterrâneos, que muito o apreciavam, é digna da personalidade e da acção de um dos mais ilustres servidores da Nação, que foi um republicano firme e generoso para os adversários das ideias que defendeu e propagou.

COLUNA regressou a Lisboa

e admite a hipótese de ingressar no «Roma»

No avião da TAP, regressou de Lourenço Marques o interior do Benfica, Mário Coluna que, depois de ter acompanhado a sua equipa a África, permaneceu na sua terra em gozo de férias.

Coluna, que foi abordado pelo clube italiano «Roma», parece estar disposto a abandonar o Benfica, desde que o clube concorde com a sua transferência. Interrogado a tal respeito, Coluna disse que, embora seja do Benfica pelo coração, e nunca tivesse tido vontade de abandonar a equipa que tantas tardes de glória lhe deu, a sua transferência para o «Roma» seria a sua independência — e um jogador precisa de olhar para o futuro.

Segundo parece, com o regresso de Coluna a Lisboa, as conversações com o «Roma» restabelecer-se-ão, na hipótese de o Benfica estar na disposição de o ceder.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)

Falta de policiamento

Locais há da cidade onde se torna difícil e perigoso passar quem não queira ser enxovalhado. E então os moradores, esses só eles sabem o que é aturar a garotada, que atrai pedras e palavrões para o ar e para os quintais.

Entre a Avenida Brasil e a Avenida D. Rodrigo da Cunha está em exploração um areeiro que serve de abrigo e passagem a uns malteses que nada respeitam. Os quintais das casas da Rua Conde de Ficalho voltam as traseiras para esses terrenos. Pois esses quintais são assaltados, verdadeiramente saqueados, por bandos de garotos que ainda insultam criadas ou donas de casa que os repreendem.

Os guardas andam na Avenida D. Rodrigo da Cunha, quando muito na Rua Conde de Ficalho, não poderiam eles bater também esses terrenos e meter na ordem, quem não respeita nem os bens alheios e muito menos as conveniências de linguagem? Ali é que se faz sentir sobremaneira a falta de policiamento.

Concertos

por bandas militares no domingo

Com a colaboração de comandos das unidades militares possuidoras de bandas de música, a Câmara Municipal promove, no domingo, mais dois concertos públicos. Estão marcados para as 15 horas, a cargo dos conjuntos musicais de Infantaria 1, na Praça José Fontana, sob a direcção do maestro capitão José Pinto Rodrigues, e da Armada, no Largo da Graça, sob a direcção do maestro 2.^o tenente Marcos Romão.

Pela Polícia

PROCURADO PELAS AUTORIDADES — A Secção de Justiça da P. S. P. procede a diligências para a captura de Vitor Manuel Marques Ventura, de 25 anos, solteiro, que se ausentou de uma firma da Baixa, onde estava empregado, com cerca de 10 mil escudos. Foi pedida a sua detenção a todas as autoridades do País.

A QUEM PERTENCEM? — Na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados, e serão entregues a quem prove pertencer-lhe, um relógio de pulso, de homem, com pulseira, e uma bicicleta de senhora, sem qualquer chapa de registo.

Pelos hospitais

DA JANELA A RUA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com graves contusões pelo corpo, Manuel Lopes de Sousa, de 20 anos, carregador da Empresa Geral de Transportes, morador no Campo de Santa Clara, 66-2.^a, o qual caiu da janela do primeiro andar da estação de Santa Apolónia, á rua.

MOTOCICLETA CONTRA AUTOMÓVEL — O jornalista sr. António Manuel Guerreiro, de 33 anos, de S. Teotónio, Odemira, foi ali vítima do choque da motocicleta em que seguia, e que era guiada por seu cunhado, que nada sofreu, com um automóvel. Por esse motivo, veio para a capital e deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou na sala de observações.

EM ESTADO GRAVE — Chamasse Joaquim José Lapa e tem 25 anos, mas não se sabe mais nada a seu respeito. Só que, esta manhã, vinha de bicicleta na estrada marginal, entre Algés e o Dafundo. Um choque com um automóvel atirou-o para a sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave.

CAIU DE UMA MUAR — O jornalista sr. Joaquim Dias das Neves, de 78 anos, de S. Bárbara de Nexe, Faro, caiu de uma muar, na terra da sua naturalidade. Veio para o Hospital de S. José, ficando na sala de observações.

QUEDA MORTAL — Morreu, no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima de queda, o sr. António Guardado, de 42 anos, servente, que trabalhava e pernoitava nas obras do novo cinema do Bairro da Encarnação.

Reclamações locais

Falta de luz eléctrica

BARQUEIROS (Douro), 2.—Nota-se cada vez mais a falta de luz eléctrica nas estações do caminho de ferro de Barqueiros (Douro) e Porto de Rei.

Não faz sentido que ali existam ainda os antigos candeeiros a «petróleo». O pessoal que ali trabalha tem, por vezes, necessidade de recorrer aos médicos oftalmologistas por cansaço da vista.

tava nas obras do novo cinema do Bairro da Encarnação.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): tampão de automóvel; carteira com dinheiro; porta-moedas com dinheiro; bolsa de plástico; documentos de Joaquina Gertrudes; bilhete de identidade de Rosa Pinto; cartão de Maurício Augusto Rebelo; dois livros; esferográfica de boa marca; óculos com óculos; dois pares de estojos; véu; capuz e cinto; câmara de ar; aro de roda; tampão de roda; chave de porcas; bomba de bicicleta; berloque de metal, e diversas argolas com chaves.

Também se encontra na Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa: calção de banho e tampão de depósito de gasóleo.

Linha de CASCAIS

EXPOSIÇÃO DE PINTURA no Casino Estoril

Numa sequência que merece ser salientada, a Secção Cultural do Casino Estoril, que o sr. arquitecto Mário de Oliveira orienta, inaugurou ontem, á noite, mais uma exposição — esta de pintura — da artista americana Charlotte Robinson.

Encerrara-se anteontem a exposição «Realidades do Ultramar Português» e já outra se encontra exposta no «hall» do Casino. Trata-se de umas dezenas de trabalhos de uma artista que mostra possuir, em todas as suas obras, além de personalidade, conhecimentos profundos da arte pictórica.

A inauguração da exposição teve a presença de altas individualidades da Embaixada dos Estados Unidos, que foram recebidas e acompanhadas pelos administradores da Sociedade Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles.

As obras de Charlotte Robinson estarão patentes ao publico durante quinze dias.

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 213

«A guarda da rainha» (12 anos). CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 2130: «Uma história de amor» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 213 «Coração de ferro» e «Rival de King-Kong» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 18: «O ruído dos tambores» (12 e 17 anos); Cine-Esplanada — A's 2130: «Os sonhos morrem ao amanhecer» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 2130: «Um marciano em Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).



ATRAS DO REPOSTEIRO

- O actor José Viana interpreta o principal papel cómico da opereta «Romance na Serra», original de José de Oliveira Cosme, com música de Alves Coelho, Filho, que a TV vai apresentar brevemente em filme dirigido por Fernando Frazão.
- Raul Solnado só no dia 15 partirá para África. A demora tem por motivo a montagem da película «O Milionário». Solnado actua hoje e amanhã no Casino da Figueira da Foz, nos espectáculos a que assistirá «Miss» Universo.
- Será executado por Maria Alberto e José Manuel o cenário

da peça «O Mar», de Miguel Torga, que o Teatro Popular de Lisboa vai representar na Estufa Fria.

- O Teatro de Cultura Popular, agrupamento dirigido por Rosina Rego, inicia a sua digressão pelo País no próximo dia 11.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de Laura Alves em «Meu Amor é Traição»

No Teatro Monumental, com lotações esgotadas, continua em 9.ª semana a peça de Vasco de Mendonça Alves, «Meu Amor é Traição», uma obra bem portuguesa escrita ao sabor da alma do povo, a preços populares.

O diálogo vivo e palpitante dos três diálogos palpitantes de interesse é valorizado pela interpretação da grande actriz Laura Alves, que contracenava com o excelente actor Artur Semedo.

Enfim, «Meu Amor é Traição» é um espectáculo do povo para o povo, apresentado por Vasco Morgado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Angelito, o pequeno orfão», no Odeon

Depois de Joselito, surge, agora, este migalho de gente chamado Angelito — e, sem dúvida, que caiu bem no gosto sentimental dos espectadores do popular Odeon.

Realização despretensiosa de Arturo-Ruiz Castillo, esta história de um pequeno orfão por terras asturianas e andaluzas, com seu colorido peculiar e costumes típicos, não foge, nas suas linhas gerais, das muitas que, no género, a cinematografia espanhola nos tem oferecido. No entanto, em época de Verão, aceita-se de bom grado o desbobinar de filmes fáceis e que mais não são do que simples entretenimento.

Com o jovem espanhol contracenam Maria Arias, Roberto Camardiel e Jorge Vico, numa interpretação sóbria e correcta.

Complementos agradáveis. — Z.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título original — «Passport to China».

Título em português — «Passaporte para Cantão».

Produção — Americana.

Realização — Michael Carreras.

Intérpretes — Athena Seyler e Lisa Gastoni.

Argumento — História de espionagem atrás da cortina de ferro do terror.

Distribuição — Columbia Filmes.

Processo — Normal.

Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título — «Timbuktu».

Produção — Americana.

Realizador — Jacques Tournet.

Intérpretes — Victor Mature e Ivone de Carlo.

Argumento — Aventura heróica no deserto escaldante.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Panorâmico.

Classificação — 12 anos.

Rui de Mascarenhas reaparece em Portugal através da TV



Rui de Mascarenhas

Reaparece hoje na R. T. P., depois de ter obtido, em França e Espanha, os maiores êxitos, o popular cancionista Rui de Mascarenhas, que actuará num programa especial da Canadã Dry.

O conhecido e prestigioso artista, que não actuava nos estúdios do Lumiar há cerca de três temporadas, regressará a Espanha amanhã, para ser a primeira figura de um «show» a televisionar pela RTE e para gravar, em Barcelona, para a etiqueta «Safiro».

No programa desta noite, Rui de Mascarenhas cantará as suas mais recentes criações em português, espanhol e francês.

EM SETÚBAL

um espectáculo com artistas populares

Em Setúbal, está a despertar o mais vivo interesse o «show» que nos dias 4 e 5 do corrente, às 21 e 30, Vasco Morgado apresenta no Cine-Esplanada, em que colaboram «Os dois cómicos do momento»: Humberto Madeira e Raul Solnado, ao lado de Mara Abrantes, Armando Cortês, Lily Neves, Helena Vieira, Oscar Acursio e Adelaide Ribeiro, e ainda o «Conjunto Sem Nome», Maria Sabina e o já famoso «Ballet Negro».



Maria José e António Anjos num momento da peça

«A Mantilha de Beatriz» na Estufa Fria

A peça extraída por Carlos Wallenstein do conhecido romance de

(Continua na 6.ª página)

Tagide

Pela primeira vez na Europa, uma atracção verdadeiramente única

UM TOUREIRO-CANTOR

Um dos grandes nomes da tauromaquia do México!

CHAVAILLO

Cantor nas pistas das melhores «boites» das Américas e matador de toiros nas maiores arenas

Esta Noite

Últimas apresentações de FRED CALVO

Em momentos do Fado ESMERALDA AMOEDO acompanhada pelos seus guitarristas

Dia 3

Estreia da vedeta francesa KER JOELLE

NA TAGIDE: conjunto de JOSÉ ROSA animado pela artista ZELINDA ISABEL, uma das mais bonitas vozes portuguesas — NO PALM-BEACH conjunto de HELIO GREVI animado pela artista francesa CLAUDE JORY e por TITO o melhor vocalista português

(MAIORES DE 17 ANOS)

Palm Beach

ADULTOS (M/17anos)



Fernandel!

"ESTÁ-SE NAS TINTAS" PARA O MAU HUMOR

PINTOR EM APUROS

(COGNAC)

UM FILME DE

MAURICE CLOCHE

CON

DORA DOLL e ROBERTO RISSO

UM EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES

AMANHÃ

ESTREIA DE GARGALHADA

CONDES

CASINO ESTORIL

HOJE

NIKI DAVIS



NIKI DAVIS

numa das suas actuações no Casino Estoril

(Maiores de 17 anos)

A ENCANTADORA EMBAIXATRIZ DA MODERNA CANÇÃO ITALIANA, VEDETA DA RÁDIO, DA TV E DO DISCO E INTERPRETE FAMOSA DOS FESTIVAIS DE SAN REMO

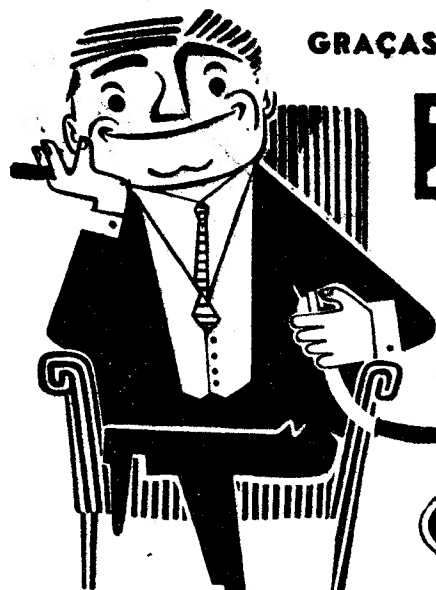
e

EVELYN ROSE

ANTÓNIO CALVÁRIO

e ainda

THE LESLIE ROBERT'S SILHOUETTES



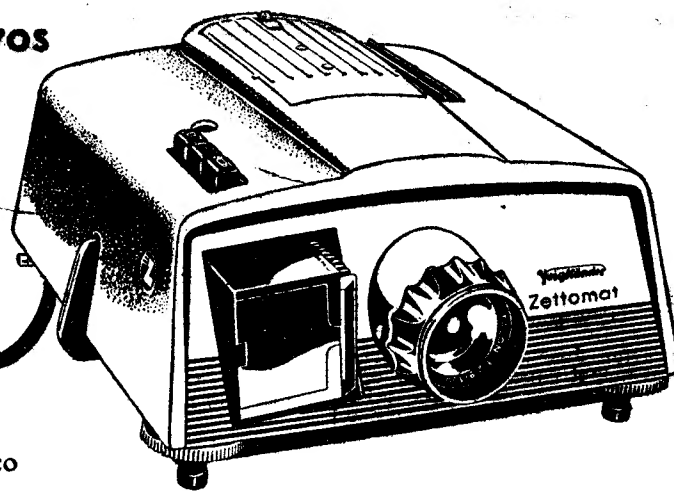
GRAÇAS AO ULTRA-MODERNO PROJECTOR DE DIAPOSITIVOS

Zettomat

- fácil mutação dos diapositivos
- lentes intermutáveis



- grande potencial luminoso
- sistema de isolamento térmico



Voigtländer

MAIS DE DOIS SÉCULOS DE EXPERIÊNCIA

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DO ESTORIL

4 EXCEPCIONAIS ESPECTÁCULOS

EM QUE PARTICIPAM OS GRUPOS MAIS REPRESENTATIVOS DO FOLCLORE NACIONAL E OS MAIS CARACTERÍSTICOS DO FOLCLORE DA ESPANHA, DA FRANÇA, DA ALEMANHA E UM DA POLÓNIA, FORMADO POR JOVENS DESTE PAÍS EMIGRADOS EM FRANÇA

HOJE, às 21 e 30 — 1.ª EXIBIÇÃO, com os Ranchos Folclóricos de Cidacos, de Santiago de Custodas, de Alte e «Tá-Mar» e os Grupos de Danças de Albacete, de Espanha, e Folclórico «Lous Cigalouns de Mourseuns», da região de Landes, da França

AMANHÃ, às 21 e 30 — 2.ª EXIBIÇÃO, com o Grupo Mirandês de Duas Igrejas, Ranchos das Cantarinhas Flores das Tricanas de Abrunheira, e de Almeirim, Ronda Típica da Meadela, Grupo Madeirense da Camacha e o «Polonais»

SABADO, às 21 e 30 — 3.ª EXIBIÇÃO — Grupo Coral e Danças, «Como elas cantam em Paços de Brandão», de Barqueiros, Doutor Gonçalo Sampaio de Braga, Rancho de Cano, Grupo de Castellon, de Espanha e o grupo alemão «Binger»

DOMINGO, às 21 e 30 — 4.ª EXIBIÇÃO — Grupo Coral e Danças «Como elas cantam em Paços de Brandão», Grupos de Barqueiros, Doutor Gonçalo Sampaio, Mirandês, de Duas Igrejas, Cantarinhas Flores das Tricanas de Abrunheira, da Camacha, Funchal, espanhóis de Albacete e de Castellon, francês «Lous Cigalouns de Mourseuns», «Polonais» e o «Binger Winzertanz-Gruppe»

4 MARAVILHOSOS ESPECTÁCULOS

NO PARQUE DO ESTORIL

BANCADA, 20\$00; CADEIRAS, 10\$00 E PEAQ, 3\$00

Bilhetes à venda no

CASINO ESTORIL

(TODAS AS NOITES, PARA MAIORES DE 6 ANOS)



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

NIKI DAVIS

embaixatriz da moderna canção italiana e intérprete famosa dos festivais de San Remo

EVELYN ROSE

graciosidade, fantasia e emoção

ANTÓNIO CALVÁRIO

O «Rei» da Rádio portuguesa e

«The Leslie Robert's Silhouettes»

Em quadros de moderna coreografia

(Maiores de 17 anos)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro, Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 19 horas
Dr. Mário Jacquot — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Diário de Lisboa

PAGINA 4



COLUMBIA FILMES apresenta
RICHARD BASEHART

em

PASSAPORTE PARA CANTÃO

com (PASSPORT TO CHINA)
ATHENE SEYLER LISA GASTONI

argumento: GORDON WELLESLEY

Produção e Realização: MICHAEL CARRERAS

UMA PRODUÇÃO HAMMER FILM MAIORES DE 12 ANOS

ESTREIA DE ACÇÃO

HOJE às 21.30 no **POLITEAMA**

NO PROGRAMA, SATISFAZENDO INÚMEROS PEDIDOS APRESENTAMOS

A INESQUECÍVEL OBRA-PRIMA

«A HISTÓRIA DO PEIXINHO VERMELHO»

PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS



Whisky - 9\$00
2/1 Whisky com aperitivo. 9\$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

QUINTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1962

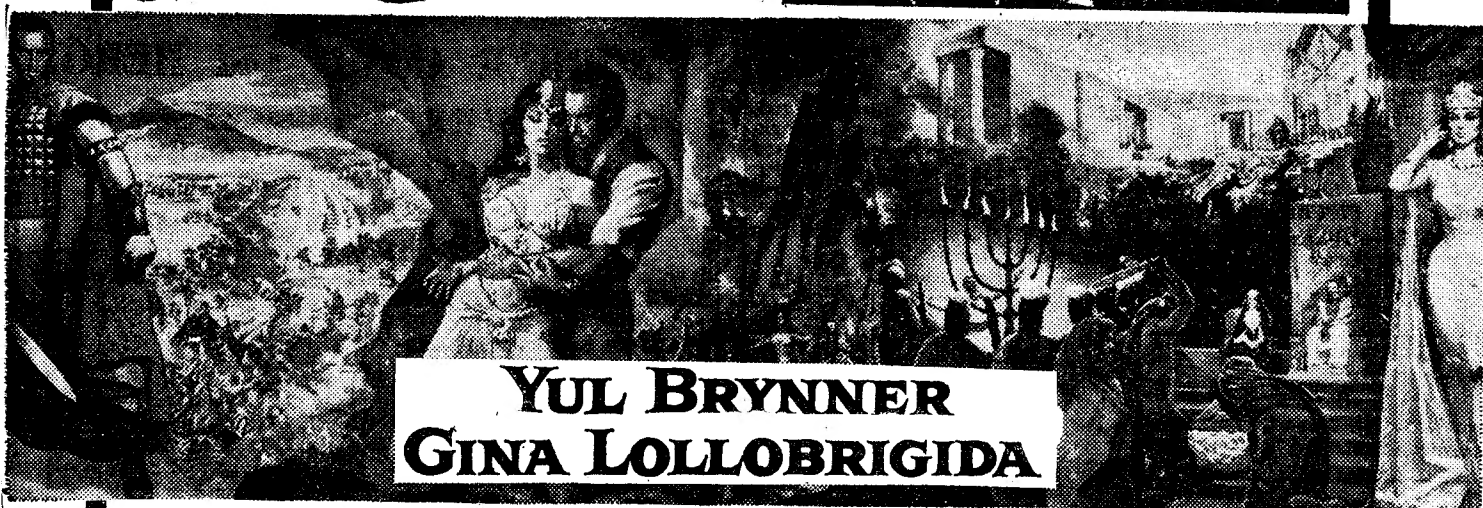
SÃO JORGE

5ª

SEMANA NESTE CINEMA
AGORA

A PARTIR DE HOJE, ÀS 21.30
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL!

A PREÇOS NORMAIS E PARA MAIORES DE 12 ANOS



YUL BRYNNER
GINA LOLLOBRIGIDA

SALOMÃO e a RAINHA do SABÁ

AGORA
PARA
MAIORES
12
ANOS

TECHNICOLOR
PRODUTORA
TED RICHMOND

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE **KING VIDOR**
com **GEORGE SANDERS** · **MARISA PAVAN** · e **DAVID FARRAR**
ARGUMENTO DE **ANTHONY VEILLER**, **PAUL DUDLEY** e **GEORGE BRUCE** · História de **CRANE WILBUR**

TECHNICOLOR®
UM FILME DA
UNITED ARTISTS

Um Exclusivo
RANK
FILMES
DE PORTUGAL



Estalagem Bandeirante

Pinhal — Estrada para a Praia das Maças telf. 290035

- 31 quartos com banho
- Bar e Restaurante
- Sala Típica
- Serviço de Bar e Restaurante no Jardim

Não leve farnel. Almoce e jante na

Estalagem Bandeirante

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Tel. 31997

Hoje, às 21.30 (M. de 12)

ESTREIA

da superprodução de grande classe

TIMBUKTU

com **VICTOR MATURE**
e **IVONNE DE CARLO**

Em complemento o filme de acção e «suspense»

O EXPRESSO DA MORTE

Sábado, 4 — Grande espectáculo internacional — CONCURSO «MISS» PORTUGAL 62

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — Passaporte para Cantão — POLITEAMA

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma engraçada comédia com **Sabine Sinjen**
STEFANIE NO RIO
Telefone 327172

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
BALÇÃO 54154 PLATEIA 54153
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL

SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ
com **Gina Lollobrigida** e **Yul Brynner**
O mais fabuloso espectáculo.

POLITEAMA
A's 21.30 (M. 12 anos)
EM ESTREIA
O extraordinário filme de espionagem

PASSAPORTE PARA CANTÃO
com **Richard Basehart** e **Athene Seyler**
A história de uma implacável perseguição em ambientes tenebrosos.
Hoje, às 18.15: **ESCANDALO NA SOCIEDADE**, com **Natalie Wood** — (M. 17 anos).

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 763080

STEFANIE NO RIO
Sabine Sinjen, numa engraçada comédia

TERRASSE
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917

A PAIXÃO DE AFRODITE DRANGO
ROYAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 865037

EPÓPEIA DOS MARES FAMINTOS DE MALDADE
CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194

OS HERÓIS NÃO SE RENDEM
ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 862155

ORGULHO DE HOMEM O PRÍNCIPE LENDÁRIO
RESTELO
A's 21.15 (M. 17 anos)
Telefone 610375

com **Eddie Constantine** e **Renato Rascel**

PIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Telefone 50595
Uma extraordinária criação da famosa actriz **Simone Signoret** em
A RODA DA SORTE
(«LES MAUVAIS COUPS», de **Roger Vailland**)

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 555131
Consagração do maior actor americano, no mais extraordinário filme de uma carreira gloriosa **Gary Cooper**,
O SARGENTO YORK

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 322523

O TESTAMENTO DO MÉDICO E DO MONSTRO
A terrível e apaixonante história de um homem com dupla personalidade!
com **Jean Louis Barrault**

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme intenso, arrepiante e macabro!!!

A MÓDIA
A perseguição diabólica de um morto-vivo que lança o pânico e espalha o terror!
Peter Cushing — Christopher Lee — Yvonne Furneaux

ODEON
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
Telefone 326283
EM EXITO TOTAL
A comédia que diverte e encanta todas as idades

ANGELITO O PEQUENO ÓRFÃO
com o novo ídolo de sete anos **Angelito** e **Roberto Camardiel**
A PARTIR DE HOJE — A tarde (M. 6 anos). À noite (M. 12 anos). Sábado: de tarde e à noite (M. 6 anos).

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Plateia 727778 Balcão 729192
Uma aventura excitante de um misterioso agente num filme de alta espionagem!
R.P.Z.... CHAMA BERLIM...
com **Dawn Addams — Peter Van Eyck — Franco Fabrizi** e **Gino Cervi**

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito do intrigante filme de espionagem com
Paul Meurisse e **Bernard Blier**
O CASO DO MONÓCULO PRETO
AR CONDICIONADO
Algo de novo no capítulo do «suspense».

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 320768
Últimos espectáculos do filme
MÁSCARAS DE CERA
com **Vicent Price** e **Phyllis Kirk**
Amanhã — Estreia (M. 12 anos) —
DOIS VIVOS E UM MORTO.

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O RUFAR DOS TAMBORES
com **Richard Boone**, **George Hamilton**, **Luana Paten** e **Arthur O'Connell**



Praça de Touros da Nazaré

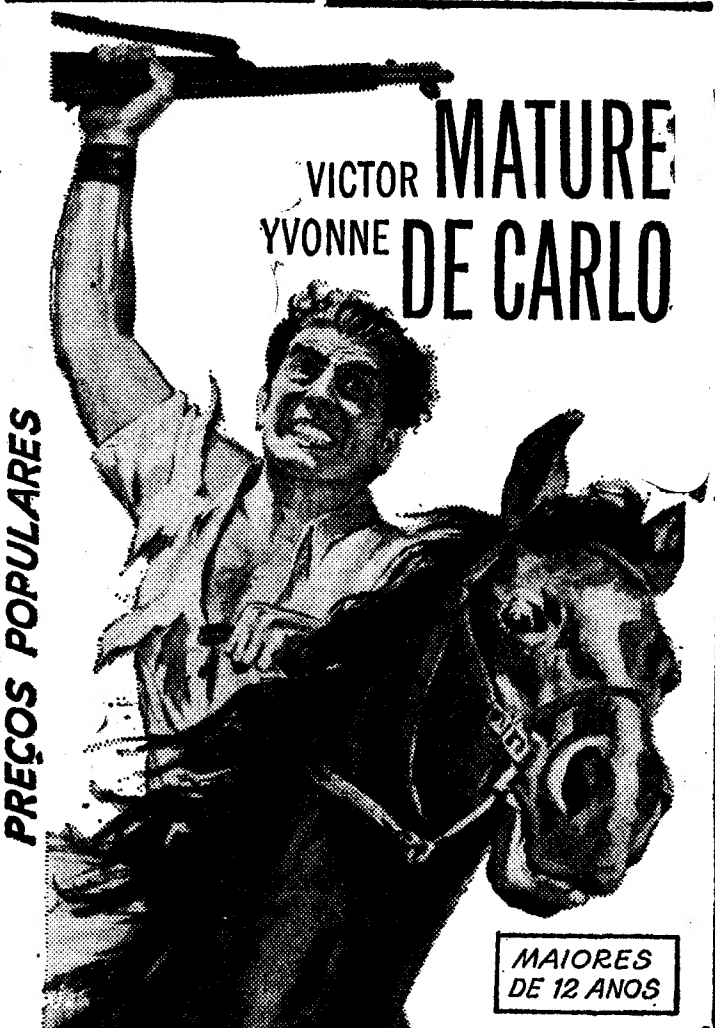
Domingo 5 Agosto às 17 h. e 30 m.
GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS

com **CAVALEIROS**
JOSÉ MESTRE BATISTA
e **JOSÉ MALDONADO CORTES**

MATADORES
ANTÓNIO DOS SANTOS
e **JOSÉ SIMÕES**

Forçados Amadores da Tertulia Tauromáquica do Montijo
Touros de ERNESTO CASTRO
Venda de Bilhetes:
Lisboa — Agência ABEP, Restauradores
Nazaré — Nos locais habituais

COLISEU HOJE, ÀS 21,30
ESTREIA DE ACÇÃO!



UM FRÉMITO DE TERROR NO DESERTO DO SAARÁ!

TIMBUKTU

UM FILME DE ACÇÃO CONTÍNUA E IMPREVISTA!

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no **BAR DO RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D

A FEIRA POPULAR DE ALMADA constitui um animado divertimento

A Feira Popular de Almada, organizada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela vila, com o objectivo de angariar novas receitas que possibilitem o desenvolvimento da sua benemérita acção, continua a registar desusada frequência. Atendendo ao fim altruista a que se destina a receita, é de admitir que essa frequência se mantenha, numa atitude que serve, também, de estímulo aos promotores do certame, e a quantos, devotadamente, lhe dedicaram o melhor do seu esforço, sem olhar a cansaças.

Rotary de Almada

Sob a presidência do sr. João da Costa Artur, secretariado pelo sr. dr. Ricardo José de Almeida Junior, reuniu-se o Rotary Clube de Almada que, entre outros assuntos, tomou conhecimento de que um humilde servidor da Câmara Municipal daquela vila, havia frequentado com êxito o 3.º ano do Curso Comercial. A direcção do Clube pensa, de algum modo, premiar a tenacidade desse modesto funcionário camarário.

A palestra esteve a cargo do rotário local, sr. José da Cunha Ferreira Esteves, que dissertou acerca de «A Multiplidão e o Público».

Na continuação da apreciação das conclusões da XVI Conferência do Distrito Rotário Português, realizada em Maio, na Figueira da Foz, usou da palavra o membro do Clube almadense, sr. dr. Ricardo de Almeida Junior, que tratou o tema: «Corresponde o Ensino de hoje às necessidades da nossa época?».

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 15: «O guerreiro de Creta» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21.15: «Serviço ao domicílio» (12 anos).

BARREIRO — Esplanada Luso — A's 21.15: «Londres chama Pólo Norte» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — A's 21.30: «O sabor do medo» e «Passos em falso» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Nuno Alvarês — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

A MISERICORDIA DE CANTANHEDE tem já uma comissão administrativa

CANTANHEDE, 2 — A administração da Santa Casa da Misericórdia local entrou em nova fase de legalidade, com a nomeação de uma comissão administrativa, pelo que tende a regularizar-se e a esclarecer-se a crise administrativa que se verifica há quatro meses, em consequência de a comissão cessante ter abandonado as suas funções, em 15 de Abril.

A nova comissão, que ontem tomou posse, é constituída pelos srs. António Garrido Torres, presidente, e Julio Lourenço de Carvalho e Joaquim Ribeiro Coutinho de Lima, vogais, o ultimo dos quais é componente da Irmandade da Misericórdia.

A comissão vai proceder a uma inspecção, solicitada há dois meses pela Comissão Municipal de Assistência, com o fim de averiguar e esclarecer as causas da crise que tanto impressionou a opinião pública.

(Continuação da 3.ª página)

Pinheiro Chagas, «A Mantilha de Beatriz», é, certamente, dos mais atraentes e bem logrados espectáculos oferecidos pelo Município ao povo de Lisboa, na Estufa Fria.

O Teatro Popular de Lisboa, dirigido por Pedro Bom, apresenta na «Mantilha de Beatriz» um elenco excepcional, de que fazem parte artistas como Augusto de Figueiredo, Lygia Teles e Canto e Castro, e, ainda, Fernanda Alves, Maria José, Candida de Lacerda, Vasco de Lima Couto, Alexandre Vieira, etc. Isso explica, também, o êxito obtido por esta peça, cuja frescura e vivacidade mantêm o interesse permanente do público.

UM ESPECTÁCULO DE FOLCLORE E VARIEDADES em Paço de Arcos



Paulo Jorge

Promovido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, haverá depois de amanhã, às 21 e 30, no ringue de patinagem do clube desportivo local, um espectáculo misto de folclore e variedades, dirigido artisticamente por Joaquim Rasquilho Vieira, no qual colaboram o cancionista Paulo Jorge, um novo que a E. N. e a R. T. P. revelaram; o conjunto Cantares de Portugal (ex-Os Bambinos); Julia Maria (bailarina), e os artistas Carlos Nascimento, João Viana (Vianinha), Zelinda Isabel, Fernanda Paula, António Norte, Lisa Maria, Onit Ferreira, Martinho da Silva, Santos Duval, Herculano Ferreira, as acordeonistas Belinha Costa e Maria Luísa, os guitarristas Liberto Conde, Augusto Pinho e Joaquim Pinto, e os locutores Joa-

quim Vieira e José Manuel, e ainda Carlos Nascimento chegado hoje de Luanda.

O produto do espectáculo reverte para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, que conta com a colaboração graciosa de todos os artistas, assim como a cedência do ringue de patinagem.

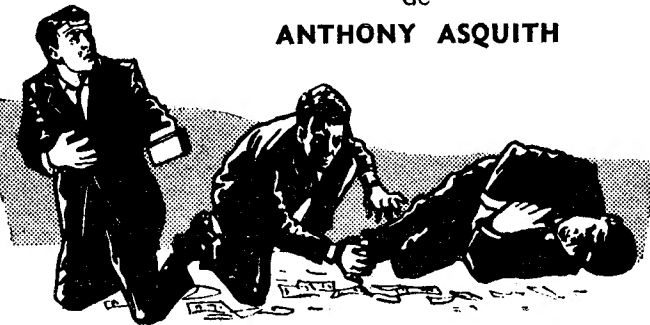
MORRER COMO UM HERÓI OU VIVER COMO UM COBARDE?



Uma história que desce aos mais negros abismos da alma, para revelar toda a verdade de um homem!

DOIS VIVOS E UM MORTO

de ANTHONY ASQUITH



com VIRGINIA McKENNA e BILL TRAVERS
AMANHÃ — UMA ESTREIA ESMAGADORA

EDEN

12 ANOS

UM ALTO EXCLUSIVO



MONUMENTAL



O único teatro do País com

«Ar refrigerado»

— 12 anos —

VASCO MORGADO

Apresenta

O MAIOR TRIUNFO DO TEATRO PORTUGUÊS
Grande criação de LAURA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

a famosa peça de Vasco de Mendonça Alves com ARTUR SEMEDO
10.ª SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS

Plateia desde 20\$00
2.º Balcão a 12\$50
Balcão para o povo 2\$50 e 1\$00

Amanhã, às 21.45 h. (17 anos)
«A FERIDA LUMINOSA»
no Teatro Carlos Manuel em Sintra
Sábado e domingo às 16 horas no Monumental

ATENÇÃO SETUBAL!

Sábado e Domingo, às 21.30 h. (12 anos) UM «SHOW» de VASCO MORGADO com os dois cómicos do momento HUMBERTO MADEIRA e RAUL SOLNADO à frente de um grande elenco
NO CINE-ESPLANADA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



A sr.ª dr.ª Maria Manuela Soares de Oliveira, á sua partida para a América

Bolsa concedida pela Ford para estudos culturais

Num avião da TWA, seguiu para os Estados Unidos a sr.ª dr.ª Maria Manuela de Almeida Campos Soares de Oliveira, licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas, conservadora dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, que, como bolsista do «Ford International Fellowship Program», vai especializar-se em assuntos relacionados áquelas actividades.

A sr.ª dr.ª Maria Manuela Soares de Oliveira manifestou a sua satisfação por lhe ser dado benefi-

ciar daquela bolsa de estudo concedida pelo Instituto Internacional de Educação, com fundos doados pelo «Ford Motor Company Fund».

VIDA MUSICAL

Recital de violoncelo e piano

No anfiteatro principal da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Maria de Macedo e o sr. prof. Luís Filipe Pires colaboram esta noite, pelas 21 e 30, num recital de violoncelo e piano.

DIÁRIO escolar

Orientação escolar

As verificações extraídas da experiência deixam-nos formular uma opinião sobre as questões relativas à orientação.

a) **Orientação aos 11-12 anos** — É possível descobrir nesta idade na maioria das crianças normais se por um lado os movimentos básicos foram bem apreendidos e por outro lado a inteligência é viva, receptiva e apta para assimilar estudos longos e abstractos. Mas a escolha entre o liceal e o técnico parece-nos prematura. Em certos estabelecimentos de ensino, pais e professores apoiavam-se em geral sobre o princípio de que «quem pode o mais pode o menos», o que levava a uma sobrecarga das tarefas escolares.

Inúmeros e aprofundados exames convenceram os inconvenientes desses processos. Causam grandes decepções que prejudicam uma boa adaptação noutro ciclo de estudos. Esta passagem da actividade super-normal escolar para outros tipos de ensino ressentem-se menos vivamente quando existe um tronco comum (caso do ciclo preparatório do ensino técnico) e, pelo contrário, muito prejudicial quando a mudança de classe provoca a passagem para escola com tipo de ensino passivo.

Por outro lado, o êxito nas classes primárias não basta para assegurar o êxito no ensino secundário. A opinião dos mestres das classes mesmo de frequência pouco numerosa, é muitas vezes falseada por falta de pontos de comparação. Grande número de crianças entram no ensino secundário sem possuir os conhecimentos indispensáveis de base ou sem aptidões intelectuais suficientes.

Por isso se fazem votos para que se generalize a prática do exame psicológico colectivo das classes primárias para seleccionar de modo mais objectivo os candidatos aptos. A esse exame devem-se juntar, aliás, igualmente provas de conhecimentos, o que representará o proveito de dar ao professor uma base

de referência, a da população escolar portuguesa do mesmo grau.

Pode afirmar-se que cerca dos 11 anos é possível distinguir as crianças que não poderão aproveitar senão um ensino elementar (1.º ciclo secundário) e as crianças capazes de prosseguir estudos. Parece que a admissão ao ensino secundário deverá ser mais severa do que o é actualmente e a recusa depois do 1.º ciclo concluído muito excepcional.

b) **Orientação entre os 12 e 14 anos** — Para as crianças entradas no 2.º ciclo ou no ensino de formação, sem zona adequada de transição, a criança habituava-se bruscamente ainda o maior número de professores, recebe muito mais instruções escritas e menos ajuda material, deve ler, escrever e compreender mais rapidamente, elaborar exercícios mais compridos, aprender em tempo determinado múltiplas lições, etc.

Os professores que se dedicam a estes estudos, raríssimos e às vezes só conhecidos em tertulias pedagógicas, são muitas vezes bastante solicitados para estudar casos de crianças que mesmo bem dotadas não superam as suas dificuldades. Nestes casos a questão das aquisições escolares é preponderante, enquanto a adaptação psicológica nunca é possível em classes sobrecarregadas. Parece que a aptidão para o ensino secundário nunca se afirma por completo senão durante o 2.º ano do 1.º ciclo liceal ou técnico.

Aptidões técnicas nunca aparecem senão cerca dos 13-14 anos, e seria possível igualmente no fim do ciclo preparatório, graças a testes especiais, juntos às provas tradicionais de inteligência, determinar os alunos que possuem um sentido visual, uma habilidade manual e uma compreensão dos problemas mecânicos pressagiando uma boa adaptação ao ensino técnico. A repartição dos alunos entre o ensino curto e o ensino longo, entre o técnico curto e o técnico longo, far-se-ia mais judiciosamente no fim do ciclo preparatório ficando entendido que a escolha definitiva do liceu não devia fazer-se antes dessa idade.

E é então necessário tomar contacto com a família para conhecer as suas ambições, recursos e número de anos de estudo que podem assegurar aos filhos. Já houve oportunidade de verificar que inúmeras famílias ignoram ainda que o terceiro ciclo liceal não é um fim em si e não leva a alguma situação profissional. Ficamos admirados ao ver que as famílias não prevêm alguma solução em caso de fracasso e de que essa eventualidade escapa também a certos professores por uma espécie de cegueira que honra a sua consciência profissional.

Nas classes de orientação os testes parecem dar indicação para mais longo alcance de que os resultados escolares, embora a opinião dos psicotécnicos possa ser confrontada utilmente com a dos professores numa escolha que depende tão bem dos conhecimentos escolares como do temperamento da criança e das condições familiares.

c) **Orientação cerca dos 15-16 anos** — Podem desenvolver-se a favor de uma maior maturidade de apreciação possibilidades de abstracção sobre o plano verbal ou não verbal. A aptidão para o raciocínio matemático começa a afirmar-se.

E apenas nesta idade que se pode animar um adolescente a prosseguir estudos médios com vista a seguir depois estudos superiores. Alguns medianamente dotados, muito aplicados escolarmente, alcançam nesse momento todas as suas possibilidades e podem ser orientados para uma habilitação profissional técnica. Há escolas técnicas que abrem cada vez mais secções acessíveis a este grau (secções preparatórias). Isso parece corresponder a um conjunto de conhecimentos que são uma base necessária para uma habilitação profissional de grau médio. Nessa altura oferece-se aos psicotécnicos de orientação um trabalho de informação e selecção, a oportunidade de fazer uma síntese válida dos exames psicológicos que balizaram a vida escolar do aluno.

No termo de uma escolaridade judiciosamente dirigida, o adolescente não teria mais necessidade de informações senão para escolher um caminho conforme com os seus gostos.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Não sabemos se há hoje alguma nação que não fundamente na grande força comunicativa de uma canção a expressão essencial da sua alma colectiva. No entanto a cançãozinha alegre e sã que confunde, na mesma expressão afectiva, as unidades mais heterogêneas de uma classe, é ensinada sem conexão, como que por snobismo às vezes, quase sempre sem critério.

Outro aspecto não menos importante é o aproveitamento da música como princípio de beleza que é o alimento e a vida da alma dos povos. O Hino da carta, por exemplo, não o adoptou o povo em seu coração. Deram-lhe a ouvir, mas não lho deram para cantar. Isto teve na vida nacional consequências mais graves do que as que a primeira vista esperavam os homens do Estado.

As canções populares, geralmente preferidas pelos menos versados em literatura musical, não são as melhores para reverter o verdadeiro brio patriótico. É necessário, sem dúvida, que a canção escolar seja bem portuguesa, bem nossa; mas não quer isto dizer que pelo facto de serem colhidas em flagrante, todas as cantigas que vêm da aldeia, embora bisonhamamente tristes e lacrimosas, sejam óptimas para a caserna ou para a escola. Uma canção muito linda nas gargantas de ouro de um rancho de tricanas, pode parecer horrorosamente feia, passando pelos lábios ingênuos de uma criança.

A Portuguesa, mesmo, é, em geral, incorrectamente cantada pelas crianças das escolas. E verdade também que a melodia deste hino, vazada numa tessitura demasiado larga, é de difícil entoação. Faltam-lhe as condições que requerem uma canção patriótica destinada naturalmente aos recursos musicais de todos. A melodia da Marsehesa percorre apenas um intervalo de nona. O hino de Alfredo Keil atinge os limites de uma décima-terceira. Para que as crianças o não grem desafinadamente precisam de usar do registo da cabeça.

O uso do canto coral nas escolas não é assunto que se resolve apenas com portarias mas com formas educativas. Factor educativo de primeira grandeza, é de comprovada influência socializadora e nacionalizadora. Sabe-se que a monumental obra civilizadora encetada pelos jesuítas entre os silvícolas do Brasil foi realizada com o auxílio poderoso da música. Nóbrega dizia que com a música, ele se aventuraria a catequizar todos os selvagens da América.

Introduzida a música nos programas escolares, urge, entretanto, que se desenvolvam as actividades musicais sob várias e sugestivas formas: canto orfeônico, canto coral, conjuntos rítmicos, orquestrais, etc.

Para aproveitamento educativo e boa vontade reconhecida de muitos dos actuais professores devia organizar-se, no período das férias, um curso especial de canto coral.

Ainda não estudámos, por quem o possa fazer, com critério, este importante capítulo da nossa educação atrasada. Sem velocidade adquirida — somente agora iniciamos na instrução primária os benefícios deste precioso elemento educativo — é necessário que nos encontremos todos num acordo, ao qual se não chega sem tempo.

«A maior falta que se pode cometer na educação é ter pressa», diz J. J. Rousseau. «E o essencial não é ganhar tempo, mas perdê-lo».

BRINCADEIRAS PERIGOSAS

BONN, 2. — Um habitante de Krefeld morreu de oclusão intestinal, alguns dias depois de ter engolido uma magnífica fatia de «Gruyère» em matéria plástica.

A Polícia considerando que estas imitações cada vez mais perfeitas de produtos alimentares importados do Japão, são perigosas, mandou apreendê-las em toda a Alemanha Ocidental. — (F. P.).

Na PÓVOA DE SANTA IRIA o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda no Quiosque Rivoli.

Paralelos entre a Escola Tradicional e a Escola Renovada

Escola Tradicional

Escola Nova

- | | |
|---|---|
| 1 — Fim: a instrução intelectual por meio de lições. | 1 — Fim: o desenvolvimento completo do educando, por meio de actos progressivos. |
| 2 — Base da educação: o trabalho da memória. | 2 — Base da educação: o exercício físico. |
| 3 — Únicas vias de aprendizagem: o ouvido, a palavra, a memória. | 3 — Vias de aprendizagem: os sentidos, os factos, a observação. |
| 4 — É suficiente uma aula com o material relativo para a cultura intelectual. | 4 — Mais do que a aula, são necessários ambientes que assegurem um estado perfeito de bem-estar físico. |
| 5 — Instruir para passar nos exames e ser agradável às famílias. | 5 — Educar para o futuro de uma vida honesta, laboriosa e feliz. |
| 6 — Programa de instrução mental, abstracta, verbal. | 6 — Programa de ocupações domésticas e de vida prática. |
| 7 — Ignora-se a importância do cuidado físico e da dignidade pessoal. | 7 — Aprecia-se em alto grau o cuidado físico, do qual deriva a dignidade pessoal. |
| 8 — Um ambiente estranho à vida de família. | 8 — A escola transformada numa família culta. |
| 9 — Tem sempre em mira o desenvolvimento do programa intelectual. | 9 — Tem sempre em mira o desenvolvimento harmónico do educando e os ideais da vida. |
| 10 — Preocupação única e esforço máximo é a aquisição de conhecimentos. | 10 — Esforço supremo é a organização de costumes (hábitos) morais. |
| 11 — Formação da consciência por palavras. | 11 — Formação da consciência e do comportamento por factos. |
| 12 — Actividade fatigante de uma parte apenas das funções psíquicas. | 12 — Colaboração «genial» de todas as faculdades e dos factores naturais. |
| 13 — Descuido do físico, sobrecarga e opressão do espírito. | 13 — Fazer derivar do vigor físico a satisfação e a penetração do espírito. |
| 14 — Necessidade de isolamento pessoal, de qualquer distração. | 14 — Utilidade das relações reciprocas de sociabilidade. |
| 15 — A criança confundida com a sociedade, é descuidada individualmente. | 15 — Na vida colectiva a criança conserva a sua personalidade e educa-se em relação com as suas tendências. |
| 16 — Convencionalismo, formalismo, artificialidade, uniformidade. | 16 — Natureza, espontaneidade, liberdade, iniciativa pessoal. |
| 17 — Fazer dizer e recitar, à maneira de papagaios. | 17 — Fazer realizar e repetir actos organicos e conscientes. |
| 18 — Alheamento e privação de objectos para evitar desordem. | 18 — Variedade e uso de objectos para exercício de movimento e ordem. |
| 19 — A criança chora e temos castigos corporais. | 19 — A criança sorri e nos exercícios bem dispostos preserva-se de culpa e de castigo. |
| 20 — Ensinar jardinagem com o fim de aprender nomenclaturas de memória. | 20 — Ensinar jardinagem prática, com o fim de activar o sentimento da natureza. |
| 21 — Ensinar o canto com o fim recreativo e pulmonar. | 21 — Ensinar o canto com o fim educativo do ouvido, da voz e do sentimento. |
| 22 — Usar a língua só ocasionalmente, sem a ensinar. | 22 — Ensinar a usar a língua organicamente. |
| 23 — Considerar a inteligência como um saco ou um vaso que é preciso encher. | 23 — Considerar a inteligência como um lugar a que é preciso ascender, como força que é preciso exercitar. |
| 24 — A aquisição do saber começa com os livros, continua com os livros e conclui com os livros. | 24 — A aquisição do saber começa com as coisas e com os factos e completa-se com os livros. |
| 25 — As palavras para a memória e a memória para o pensamento e para o sentimento. | 25 — As coisas, os actos, o pensamento, o sentimento e as palavras, tudo para a vida. |

ESCOLAS BELAS — OU MORRER

Uma página de Afonso Lopes Vieira com meio século

Há anos, pelos acasos de um dia de longa excursão, fui dar a uma aldeia próxima da Marinha Grande. Como uma bodega de chuva desabasse, recolhi-me ao portal da casa mais próxima. E qual não foi o meu espanto, quando reconheci que estava na escola primária. Penetrei então numa quadra escura, com duas janelinhas para a rua. O chão, próprio de adega, era pegajoso ao andar. Chovia dentro. A penumbra era tam densa, era pegajosa chamarei sombra. Por entre esta atmosfera de cripta, divisei alguns pequenitos sentados numa espécie de forcas deitadas. Encostei-me à janela, a ver chover, e invadiu-me

ali uma das tristezas mais tristes de cuja mórbida impressão guardo memória... Para me desentorpecer, comuniquei à professora o meu terror daquela casa, do desconforto que não transia. A pobre rapariga, pálida e de peito sumido, não compreendeu com toda a clareza a indignação dos meus queixumes, embora a tolhesse um vago embaraço, que mais me enleava. Essa tristeza da escola angustiou-me por fim de tal maneira, que preferi meter-me à chuva, pondo-me a caminhar. E pelo caminho fui pensando em um país onde aquilo se passava devia, para higiene da Europa, ser desmembreado do planeta, ao choque dalgum astro bemfazejo, que o cortasse, ao passar, como fatia... Tempo depois, em Lisboa, contei a um alto funcionário da instrução as minhas recordações daquela tarde soturna. E o burocrata sorrindo, explicou-me que as escolas eram todas assim... Hoje, 26 de Janeiro de 1913, chove ainda dentro da escola tumular, e o funcionário sorri-me com ceticismo igual.

Imprensa de universitários

Dá-se breve indicação dos jornais e revistas editados e dirigidos por estudantes universitários.

COIMBRA — jornais: «Via Latina» — (Associação Académica); «Poney» — Humorístico; Revistas: «Estudos» — (C. A. D. C.).

LISBOA — jornais: «AEIST» — (A. E. do I. S. T.); «Rota»; «Quadrante» — (A. E. da Faculdade de Direito). Revistas: «Agros» — (A. E. do I. S. A.); «Ciência» — (A. E. da Faculdade de Ciências); «Lusitania» — (A. E. do I. S. C. E. F.); «Técnica» — (A. E. do I. S. T.).

PORTO — jornais: «Centro» — (Centro Universitário); «Orfeão» — (Orfeão Universitário). Revistas: «Engenharia» — (Estudantes da Faculdade de Engenharia).

NACIONAIS — jornais: «Encontro» — (J. U. C.); Revista: «Presença» — (J. U. C. F.).

O jornal e a revista de maiores tiragens são, respectivamente: «Encontro» (mensal, de 4500 exemplares) e «Técnica» (mensal, de 3500 exemplares).

Diante da impotência clássica do Estado, as iniciativas individuais não surgiram (senão em raríssimos exemplos isolados) numa floração fecunda de energia.

As escolas continuam a ser as covas onde Portugal enterra por algumas horas as suas crianças, matando-lhes desde a infância a aspiração da Alegria e da Acção, desnaturando-as e sifilizando-as ao contrário do seu feio desmazelo e da sua ruína. João Félix já não tiraniza tam brutalmente os lírios, mas a masmorra de João Félix permanece... E permanecerá?

A um Estado céptico, atrasado e caótico, a uma burguesia sem ideal, a um povo sacrificado e inconsciente — não será esta a ocasião de se gritar, uma vez ainda: — Criaí escolas belas ou morrei?

572 lugares

de professores extraordinários do ensino técnico para preencher

A folha oficial publicou a relação dos 572 lugares de professor extraordinário do ensino técnico profissional, a preencher até ao início do próximo ano escolar e cujo provimento pode ser requerido em prazo que termina em 12 de Agosto do corrente ano.

Estas vagas distribuem-se assim pelas seguintes localidades: Abrantes, 3; Agueda, 2; Alcobaça, 4; Almada, 15; Angra do Heroísmo, 11; Aveiro, 7; Barreiro, 15; Beja, 9; Braga, 15; Bragança, 9; Caldas da Rainha, 5; Castelo Branco, 11; Chaves, 8; Coimbra, 7; Covilhã, 10; Elvas, 11; Espinho, 7; Estremoz, 8; Évora, 13; Fafe, 1; Faro, 14; Figueira da Foz, 8; Funchal, 11; Gondomar, 3; Gouveia, 5; Guarda, 15; Guimarães, 9; Lagos, 3; Leiria, 15; Lisboa, 55; Loulé, 6; Marinha Grande, 6; Matosinhos, 7; Montemor-o-Novo, 7; Montijo, 18; Moura, 9; Oliveira de Azemeis, 11; Penafiel, 3; Pombal, 4; Ponta Delgada, 14; Portalegre, 4; Porto, 28; Póvoa de Varzim, 10; Régua, 5; Santarém, 12; Santa Tiro, 5; S. João da Madeira, 3; Setúbal, 11; Silves, 12; Sintra, 4; Távira, 3; Tomar, 8; Torres Novas, 10; Torres Vedras, 4; Viana do Castelo, 9; Vila Franca de Xira, 13; Vila Nova de Famalicão, 6; Vila Nova de Gaia, 5; Vila Real, 7; Vila Real de Santo António, 9; e Viseu, 10.

Professoras primárias orientadas pela M. P. F. discutem o ensino

No prosseguimento do encontro de professoras primárias, promovido pela Mocidade Portuguesa Feminina, efectuaram-se, esta manhã, duas reuniões, uma dirigida pela sr.ª D. Alda Moreira de Almeida, e outra pela directora dos Serviços de Musica da M. P. F., sr.ª D. Olga Violante.

De tarde, a sr.ª dr.ª D. Alda Firmino, directora dos Serviços Médicos, dissertou sobre «Enfermagem e primeiros socorros», e aludiu à missão da professora a sr.ª D. Ester Soeiro e Sá.

A noite, pelas 21 e 30, o director da Escola Comercial e Industrial de Santarém, sr. dr. Aldónio Gomes, falou sobre «O teatro e a criança».

O ministro das Obras Públicas visitou os novos edifícios de três escolas técnicas

O ministro das Obras Públicas fez, esta manhã, uma demorada visita de estudo aos novos edifícios das Escolas Técnicas Manuel da Maia, Ferreira Borges e Marquês de Pombal, para se inteirar do andamento das obras de construção, em fase avançada, com vista à sua próxima inauguração.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, que era acompanhado do seu secretário, sr. eng. José Avelaz, começou por se deslocar à Escola Manuel da Maia, em Campo de Ourique, onde era aguardado pelo presidente da Junta de Construção para o Ensino Técnico e Secundário, sr. eng. Melo Ferreira de Aguiar, pelo chefe dos serviços de fiscalização da mesma Junta, sr. eng. Vasco Magalhães, e por outros técnicos do Ministério.

Dali, seguiu para o Alto de Santo Amaro, onde visitou o novo edifício para a Escola Comercial Ferreira Borges, o qual se encontra quase concluído. Foi ali recebido pelo director daquele estabelecimento de ensino.

Por fim, o ministro esteve no novo edifício, destinado à Escola Industrial Marquês de Pombal, localizada na zona do antigo campo das Salésias. Acompanhou-o nesta visita o sr. dr. Januário dos Santos Pinheiro, director da escola.

VOLTOU HOJE ao primitivo local a esquadra da P. S. P. de Almada

A esquadra da P. S. P. de Almada, depois de ter sido ampliada e remodelada, foi hoje, às 10 e 30, reocupada pelo seu efectivo, na presença do comandante-geral da corporação, brigadeiro Fernando Oliveira, que ali foi recebido com as honras militares inerentes ao seu cargo.

Estiveram também presentes o presidente da Câmara Municipal, o comandante distrital da G. N. R. e outras entidades oficiais.

Os visitantes foram recebidos pelo tenente António Luís Vasco e chefe Folgado, comandante distrital da P. S. P. e chefe da esquadra, que os acompanharam numa demorada visita às novas instalações.

O CASO DA PRAGA DOS INSECTOS

Comoventes declarações da esposa do Grão-Moscardo numa conferência de Imprensa



Após as caçadas feitas ultimamente aos insectos, veio a apurarse que a famigerada P.I.C.A.S. (Praga de Insectos para o Combate Anti-Shelltox) é orientada pelo Grão-Moscardo, alma danada de insecto que há alguns tempos anda a produzir dolorosas ferroadas no Homem e que, subterraneamente, congemina todo o desenrolar da acção da P.I.C.A.S.

Na impossibilidade de apanhar tão repugnante bicho, os representantes dos jornais estiveram ontem no Palácio das Vespertinas onde funciona a Liga dos Insectos Desprotegidos, a fim de ouvirem as declarações da esposa do Grão-Moscardo, que aí se encontra internada desde há algum tempo. D. Moscarda abandonou há tempo toda a actividade em virtude de um acidente grave que lhe ocasionou a perda prematura do ferrão. Embora, na altura, tivesse consultado os maiores especialistas, D. Moscarda fi-

cou inválida, tendo recolhido àquela Instituição onde, afastada da maléfica acção do famoso «Shelltox», vive rodeada do carinho que o seu passado e o seu prestígio entre os insectos lhe granjearam.

Foi aí, instalada sobre uma bela cabeça de pescada, com vinte dias de putrefacção, que os jornalistas a foram encontrar.

Declarações de D. Moscarda

Aparentemente emocionada pelos acontecimentos e pela presença dos jornalistas e fotógrafos, a esposa do Grão-Moscardo, compondo um sorriso azul-esverdeado, disse aos repórteres:

«Sempre reconheci os efeitos terríveis do «Shelltox», que mata que se farta. Por várias vezes aconselhei meu marido, o Grão-Moscardo, a que não participasse na P.I.C.A.S. Infelizmente ele não me deu ouvidos e por isso nos separámos. Quanto a mim, há muito que não entro em acção. Aqui me encontro, retirada de todos, gozando um pouco do rendimento deixado pela minha mãezinha, que, como sabem, foi mosca varejeira real».

A um jornalista que lhe perguntou se não tomara qualquer atitude no caso do marido ser preso, D. Moscarda respondeu:

«Uma coisa apenas posso afirmar: onde quer que esteja estarei sempre longe do «Shelltox», que mata que se farta. Em sarilhos não me meto».



Giovanni Musso, considerado, em concurso, o homem mais feio da Itália, tem uma aspiração humana, apesar dos seus 71 anos de idade: casar-se! Foi com essa confissão que respondeu alegremente às pessoas que o interrogaram no acto em que a sua fealdade foi festivamente consagrada

Principia hoje o Festival Folclórico do Estoril

O Estoril, recanto turístico que há muito goza do favor e da escolha internacionais, viverá, de hoje ao dia 5, um acontecimento de grande e pitoresca atracção.

Referimo-nos ao Festival Internacional de Folclore, em que participam os mais representativos grupos nacionais e os mais característicos de Espanha, França, Alemanha e Polónia.

Em quatro dinâmicos espectáculos, preparados por uma comissão de etnografia, constituída pelos srs. drs. Judice da Costa, Pires de Lima, Jaime Lopes Dias, Luís Chaves, Mário de Albuquerque e Sampaio Ribeiro, todo um folclore composto pelos mais variados motivos perpassará ante a curiosa e maravilhada atenção de todos quantos se deslocarem ao Estoril, neste Agosto azul e quente.

Inserimos, seguidamente, o programa do alegre certame (início às 21 e 30):

Hoje, 1.ª exibição, com os Ranchos Folclóricos de Cidacos, de Santiago de Custóias, o de Alte e o «Tá-Mar» e os Grupos de Danças de Albacete, de Espanha; e folclórico «Lous Cigalouns de Mourseuns», da região de Landes, da França.

Amanhã, 2.ª exibição, com o Grupo Mirandês de Duas Igrejas, Ranchos das Cantarinhas, Flores das Tricancas, de Abrunheira, e de Almeirim, Ronda Típica da Meadela, Grupo madeirense da Camacha e o «Polonais».

Sábado, 3.ª exibição, com o Grupo Coral e Danças «Como elas cantam em Paços de Brandão», de Barqueiros e Doutor Gonçalo Sampaio, de Braga; Rancho de Cano, Grupo de Castellon, de Espanha; e o grupo alemão «Bingern».

Domingo, 4.ª exibição, Grupo Coral e Danças «Como elas cantam em Paços de Brandão», o de Barqueiros, o do Doutor Gonçalo Sampaio, o Mirandês de Duas Igrejas, Cantarinhas Flores das Tricancas de Abrunheira, o da Camacha, Funchal; espanhóis de Albacete e de Castellon, franceses «Lous Cigalouns de Mourseuns», «Polonais» e o Binger Wintertanzgruppe.

Prevenção contra o vírus da febre aftosa

ROMA, 2.—A F. A. O. comunicou, ontem, aos seus membros europeus que as suas contribuições financeiras para a luta contra o vírus africano da febre aftosa deviam ser de dois centimos americanos por cabeça de gado. Isso permitirá financiar a primeira fase da campanha destinada a controlar o vírus no Próximo Oriente e prevenir a sua extensão à Europa. Essa primeira fase custará entre 7 a 8 milhões de dólares.

Segundo os cálculos da F. A. O., o numero de bovinos, ovinos e porcos na Europa é como segue: Portugal, 8 milhões; França, 37,2 milhões; Bélgica, 4,7 milhões; Austria, 5,5 milhões; Dinamarca, 9,5 milhões; Alemanha Ocidental, 28,8 milhões; Finlândia, 2,7 milhões; Islandia, 847 mil; Irlanda, 10 milhões; Grécia, 16 milhões; Chipre, 592 mil; Itália, 23,3 milhões; Polónia, 25,2 milhões; Roménia, 30 milhões; Espanha, 28,6 milhões; Suécia, 4,5 milhões; Suíça, 3,4 milhões; Grã-Bretanha, 45,5 milhões; e Jugoslávia, 18 milhões. — (F. P.).

FOI LANÇADO OUTRO SATÉLITE DE TIPO SECRETO

BASE AÉREA DE VANDERBERG (Califórnia), 2. — Foi ontem lançado desta base um satélite artificial.

O lançamento faz parte de uma série de experiências secretas da Aviação. Não foi fornecido qualquer pormenor. — (F. P.).

O regresso das tropas que combateram em Angola

(Continuação da 1.ª página)

navio. Um deles despertava as atenções por exibir sobre a farda, ao peito, uma faixa com as cores nacionais e a legenda: «Angola é nossa!».

Pouco depois das 8 horas, subiu a bordo o ajudante-general do Exército, sr. general David dos Santos, que, no salão de primeira classe, cumprimentou, em nome do seu ministro, os oficiais regressados.

Entretanto, através das três escadarias do portão, começava o desembarque dos militares que, no Norte de Angola, nas zonas de Cabinda, Malange e do Congo, suportaram, na sua fase mais difícil, os violentos ataques desencadeados contra o território português. Dirigiram-se para o largo fronteiro à estação, onde formaram, sob o comando do sr. capitão Soares Carneiro.

Ali compareceram o ministro e o subsecretário de Estado do Exército, respectivamente, srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, que foram recebidos pelo chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Camara Pina, pelo ajudante-general, pelos directores das diversas armas e serviços, pelo segundo comandante do Governo Militar de Lisboa, sr. brigadeiro Couceiro Neto e ainda pelo sr. general Monteiro Libório, antigo comandante militar de Angola, além de muitos outros oficiais. No momento em que o sr. general Mário Silva subiu para a pequena tribuna, erguida naquele largo, a banda de Infantaria 1, executou o hino do Exército, após o que aquele membro do Governo, acompanhado pelo subsecretário de Estado e oficiais generais passou revista à formação.

O ministro falou aos soldados. Em seguida, o sr. general Mário Silva, dirigindo a palavra aos 800



O ministro, ladeado pelo subsecretário da pasta (à sua direita) e pelo chefe do Estado-Maior do Exército, passando revista aos soldados que acabaram de desembarcar

militares regressados, assim lhes falou:

«Após os graves acontecimentos que ensanguentaram a provincia de Angola, provocados pela barbárie, ébria e sanguinária, a soldo da demagogia internacional, regressam as primeiras forças do Exército, precisamente aquelas que sofreram o primeiro choque físico e emocional. Constituem este contingente centenas de militares, que, pela sua acção decidida e heroica, foram o primeiro tampão no dique de monstruosas atrocidades, que a História há-de um dia, se a Justiça tornar a imperar no Mundo que se diz civilizado, condenar como um dos maiores crimes cometidos contra uma nação civilizadora e amiga da paz.

«Este acontecimento reveste-se de grande significado, sob vários aspectos, tantos que dariam para ele-

var a verdadeira odisseia, de timbre patriótico, toda a acção desenvolvida pelos soldados que regressam agora. Porém, nós os militares somos mais para agir do que para exaltar os nossos feitos. É na própria sobriedade que reside uma das maiores virtudes do verdadeiro soldado. Sacrificio, noção das responsabilidades, desprezo pelas honrarias, consciência do dever cumprido, arreigado amor pátrio, são atributos de que não abdicamos, mesmo em presença do egoísmo, da vaidade, do comodismo e de todas as denegridas qualidades das sociedades que se consideram fadadas para só usufruir benesses. Nós os soldados somos o povo — alma sã, corpo rijo; sabemos o que queremos, não estamos amolentados pelas facilidades da vida moderna e consideramo-nos apenas com a obrigatoriedade de defender o que é nosso, o que é de Portugal».

Prosseguindo, o ministro afirmou que «um dos deveres dos militares é o de servir de exemplo à mocidade dementada», pois «considera uma obrigação do Estado aquilo que apenas é um excesso de contemplação para indivíduos que o não merecem, por socialmente ainda não terem provado ter qualquer espécie de direito, direito que só se alcança com o trabalho ou com o sangue».

«Todos estes rapazes — disse — que activamente regressam aos seus lares combateram denodadamente nas florestas de Cabinda, nas agrestes fronteiras de São Salvador e Noqui, no Tuto em Madimba, no Catete, no Caxito, em todos os lures do Congo onde se impunha uma acção militar protectora das gentes portuguesas de todas as raças e uma acção punitiva contra os bandidos e assassinos bestializados por drogas de feitiços.

Muitos soldados fixaram-se em Angola

Depois de dizer que, em grande numero, os soldados componentes das companhias que regressavam se decidiram ficar em Angola, afirmou o ministro que, felizmente, poucos são os que jazem nesse solo fecundo, identificando-se, para além da vida, com a terra que nos pertence por direito.

E disse, a certa altura do seu discurso:

«A maior parte ficou a trabalhar, na continuação da obra iniciada por outros portugueses. Como militares foram colonos, exercendo, para além dos seus deveres estritamente castrenses, as tarefas mais variadas dentro da acção psico-social que o Exército se impôs levar a cabo. Como colonos serão soldados, sempre que necessário se torne deixar momentaneamente os trabalhos da sua vida civil, para retomarem o seu lugar na organização da defesa das terras e dos haveres legítimos.

«Os que regressaram à Metrópole e vão ter a alegria imensa de ver as suas aldeias ou cidades, os seus familiares e amigos, igualmente terão de continuar a servir a Nação como até agora, dizendo que constatarem com os seus próprios olhos a acção civilizadora que vimos há séculos desenvolvendo nas provincias de além-mar e que vale a pena batermo-nos para manter este património material e moral, afirmando que a sociedade multirracial donde vêm é uma realidade, onde as leis humanas não distinguem credos nem raças. E se encontrarem descrença nos que os ouvirem, deverão elucidá-los, se perceberem que estão em presença de detractores ou covardes, de inimigos ou traidores, deverão combatê-los agora, não com as antigas armas, mas

Que tesouro tr...
sorrir? Mim...
Talvez tudo...
berço natal

com as ideias...
vossas conv...
leais.

Concluiu a...
Silva a sua...
militares qu...
pole:

«Com a...
agrupamento...
guirão, findo...
pectivas com...
pre o que pla...
serviço de su...
não estão es...
regressam, al...
cas e morais...
serem devolv...
cidos e temp...
que todos —
estamos emp...
E dirigindo...
Que a v...
das fileiras...
a guiar-se pel...
e da honra.

fissionais, co...
activo, incit...
mais e mais...
combate. A...
que a Nação...
muito que já...
que todos os...
ses vos olhem...
miração de q...

Os sold...
para as

Em respos...
Carneiro, dep...
as palavras d...
os sentimento...
soldados que...
actuações e...
rem a retagu...
para lá parti...
são as melh...
que se passa...
vida ali decor...

O ministro...
oficial e, à se...

POR...
NÃO

A GRAN...
DA MODA...
TA, 257 com...
de existência.

A

PORTO: 2...
LISBOA: R...

pas
am

de timbre
desenvol-
regressam
militares
que para
é na pró-
de uma das
dadeiro sol-
jas respon-
elas honra-
er cumprir-
o, são atri-
amos, mes-
goismo, da
e de todas
das socie-
m fadadas
es. Nós os
— alma sã,
que quere-
atados pelas
erna e con-
n a obriga-
que é nos-

istro afir-
es dos mi-
exemplo á
ois «consi-
estado aqui-
esso de con-
uos que o
mente ain-
r qualquer
ito que só
ho ou com

— disse —
m aos seus
dadamente
nas agres-
Salvador e
Concluiu assim o general Mário
Silva a sua alocução dirigida aos
militares que voltaram à Metrô-
pole:
— Com a vinda deste numeroso
agrupamento, ao qual outros se se-
guirão, findos os prazos das res-
pectivas comissões, o Exército cum-
pre o que planeou. Os militares em
serviço de soberania no Ultramar
não estão esquecidos; partem mas
regressam, aliás, em condições físi-
cas e morais que são a garantia de
serem devolvidos à Nação robusteci-
da e temperados para a luta em
que todos — frente e retaguarda —
estamos empenhados.

em grande
omponentes
essavam se
ngola, afir-
felizmente,
nesse solo
para além
e nos per-

do seu dis-
ou a traba-
obra ini-
gueses. Co-
onos, exer-
us deveres
as tarefas
acção psi-
se impôs
onos serão
necessário
semente os
vil, para re-
a organiza-



o chefe do
bararam de

s e dos ha-
i Metrôpole
sa de ver
es, os seus
almente te-
r a Nação
o que consi-
próprios ol-
e vimos há
nas provin-
vale a pena
er este pa-
moral, afir-
multirracia-
idade, onde
distinguem
contratam
vivem, de-
perceberem
de detracto-
migos ou
até-los ago-
armas, mas



Que tesouro traz ele oculto na alvura do saco que não lhe pesa e assim o faz
sorrir? Mimos de ternura para os pais? Amorosas lembranças para a noiva?
Talvez tudo isso que é o mundo das suas recordações de Angola e lá no
berço natal se transformará em florescentes nostalgias dessas terras felicitosas

com as ideias e com o vigor das
vossas convicções de portugueses
eais.
Concluiu assim o general Mário
Silva a sua alocução dirigida aos
militares que voltaram à Metrô-
pole:

— Com a vinda deste numeroso
agrupamento, ao qual outros se se-
guirão, findos os prazos das res-
pectivas comissões, o Exército cum-
pre o que planeou. Os militares em
serviço de soberania no Ultramar
não estão esquecidos; partem mas
regressam, aliás, em condições físi-
cas e morais que são a garantia de
serem devolvidos à Nação robusteci-
da e temperados para a luta em
que todos — frente e retaguarda —
estamos empenhados.

E dirigindo-se à formatura:
— Que a vossa vida futura, fora
das fileiras do Exército, continue
a guiar-se pelos ditames da virtude
e da honra. Aqueles que, por pro-
fissionais, continuam no serviço
activo, incito-os a desenvolverem
mais e mais as suas qualidades de
combate. A todos, os votos para
que a Nação saiba reconhecer o
muito que já por ela fizeram e para
que todos os verdadeiros portu-
gueses vos olhem com o respeito e ad-
miração de que são credores.

Os soldados seguiram para as suas unidades

Em resposta, o sr. capitão Soares
Carneiro, depois de ter agradecido
as palavras do ministro, descreveu
os sentimentos e os objectivos dos
soldados que comandava nas suas
actuações e exortou-os a constitui-
rem a retaguarda dos colegas que
para lá partirão, pois — disse —
são as melhores testemunhas do
que se passa em Angola e como a
vida ali decorre.

O ministro abraçou depois aquele
oficial e, a seguir, ao som de mar-

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257 com mais de meio século
de existência.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Dinheiro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º - TEL. 20344 5 6 P.P.C.A.
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º - D.T.O. - TELEF. 369384 P.P.C.

A Talidomida foi introduzida em Portugal em Junho de 1959 e retirada do mercado logo no ano seguinte

O caso da Talidomida continua a
suscitar preocupações em vários
países, pois, são-lhe atribuídas, ca-
da vez em maior numero, as mal-
formações congénitas que vão sen-
do observadas nas crianças recém-
-nascidas, embora algumas dessas
focomelias tenham carácter benig-
no. O problema, decididamente,
apaixonou a opinião publica mun-
dial, que aguarda, com natural an-
siedade, o veredicto científico que
esclareça, em definitivo, o assunto.

A classe médica, por maioria de
razões, segue o desenrolar do pro-
blema que tanto interessa a saúde
publica, e o próximo Congresso In-
ternacional de Pediatria, que se
efectua em Lisboa, conforme já re-
ferimos na edição de ontem, há-de
prestar excelente contributo não só
para o melhor esclarecimento dos
efeitos secundários da Talidomida
como também, para a mais eficiente
profilaxia das malformações.

A intervenção dos Serviços de Farmácia e Comprovação de Medicamentos

O «Diário de Lisboa», no propó-
sito de fornecer aos seus leitores
uma informação, tanto quanto pos-
sível exacta, dos acontecimentos
que se prendem, de algum modo,
com a perigosa droga (entre nós
designava-se «Softenon», como sa-
bemos), tem procurado contactar
com os serviços oficiais e parti-
culares portugueses que intervie-
ram no assunto, sem esquecer os

cientistas que, pela sua observação
directa nos seus doentes, podem,
também, fornecer preciosas ache-
gas.

Esta manhã, procurámos, na Di-
recção-Geral de Saúde, o sr. dr. Jo-
sé do Souto Teixeira, director dos
Serviços de Farmácia e Compro-
vação de Medicamentos, daquele de-
partamento do Estado. Esclarecido
o nosso propósito, prontamente fo-
mos atendidos.

Após uma breve troca de impres-
sões sobre o momentoso caso, du-
rante a qual ficou definida a di-
ficuldade de se preverem os efeitos
secundários de uma droga, sem um
longo período de aplicação, apesar
das muitas, demoradas e complexas
experimentações que os preparado-
res promovem nos animais e, até,
no homem, baseados, ainda, na in-
formação científica que solicitam a
reputados mestres internacionais
estudos que, depois, apresentam ás
instituições oficiais competentes
que, por sua vez, verificam a veri-
dade dessas notícias, foram-nos
mostrados os processos que res-
eitam á introdução dos produtos á
base da Talidomida no mercado na-
cional.

Foi-nos, então, explicada que, a
partir da publicação do decreto-lei
n.º 41448, de 18 de Dezembro de
1957, os novos medicamentos es-
pecializados (portugueses e estran-
geiros) carecem para serem lança-
dos no consumo terapêutico de au-
torização da Direcção-Geral de Sau-
de e da aprovação dos respectivos
preços, pela Comissão Reguladora
dos Produtos Químicos e Farma-
cêuticos. Sobre o pedido de qual-
quer medicamento é ouvida, tam-
bém, a Comissão Técnica dos No-
vos Medicamentos, criada pelo mes-
mo diploma. A mencionada comi-
ssão é assim constituída: director-
-geral de Saúde, que serve de pre-
sidente; representante da Comissão
Reguladora dos Produtos Farma-
cêuticos; um clínico indicado pela
Ordem dos Médicos; um professor
ou um assistente da Faculdade de
Farmácia ou de qualquer das Esco-
las de Farmácia; um professor ou
um assistente das Faculdades de
Medicina; e um farmacêutico in-
dicado pelo respectivo Sindicato Na-
cional.

Presentes os pareceres das duas
entidades (Comissão Reguladora e

(Continua na 14.ª página)

O Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro é hoje recebido pelo Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebe
esta tarde, em audiência, no Palácio Na-
cional de Belém, a caravana do Clube
Ginástico Português do Rio de Janeiro,
que terminou em Portugal, uma viagem
de recreio por vários países europeus.
Aos visitantes, que se farão acompa-
nhar pelo sr. almirante Henrique Ten-
reiro, será oferecida, pelo Chefe do Es-
tado, uma merenda.

A caravana deve regressar, ainda esta
noite, ao Brasil.

do ás estatísticas publicadas na Re-
publica Federal da Alemanha, de-
clarou que se elevam a vinte por
cento as probabilidades de que a
criança seja anormal. — (A. N. I.).

NA IRLANDA, 20 A 25 CRIAN- ÇAS NASCERAM COM DE- FORMIDADES

DUBLIN, 2 — Vinte a vinte e
cinco crianças irlandesas nasceram
com deformidades em consequência
da droga Talidomida, tomada pelas
mães durante a gravidez — revela
um investigador médico, que pre-
feriu manter o anonimato. Acres-
centou que algumas dessas crian-
ças morreram pouco depois do
parto.

A venda da Talidomida foi proi-
bida na Irlanda em Dezembro. —
(A. N. I.).

VINTE VITIMAS NA HOLANDA

HAIA, 2 — A Talidomida fez vin-
te vítimas na Holanda, segundo as
primeiras informações colhidas pela
comissão de inquérito holandesa.
No entanto, a comissão afirma que
seis dos bebés anormais apresentam
deformações diferentes daquelas
que o uso da Talidomida geralmen-
te provoca. — (F. P.).

TOMOU A DROGA E DEU A LUZ UMA CRIANÇA NORMAL

COLOMBIA (Estados Unidos), 2
— A única mulher grávida a quem
na Carolina do Sul foram ministra-
das doses de Talidomida durante
um curto período, em 1961, deu á
luz uma criança normal e sã — re-
vela o dr. Peeples, dos serviços de
saúde do Estado da Carolina do
Sul. — (A. N. I.).

A Argélia independente (16)

Desde 9 de Maio (1958), o
Exército da Argélia decidiu
destruir a IV Republica. Quatro
dias depois, em 13 a intenção
foi publicamente afirmada,
quando do assalto á sede do Go-
verno-Geral e da formação do
primeiro «comité» de salvação
pública presidido pelo general
Massu. Em Paris vivia-se no
terror do desembarque dos pá-
ra-quedistas e na confusão que
acompanhou a investidura do
chefe do governo designado,
Pflimlin.

Os conspiradores julgavam ter
a partida ganha, supondo que
lhes bastava criar o vácuo do
poder para o preencherem. O
nome de de Gaulle foi, pela
primeira vez, pronunciado por
Salan em 15. Os agentes deste
em Argel, especialmente Del-
becque, impuseram-no aos mili-
tares e fizeram-no aceitar pe-
los activistas, cúmplices na
conspiração. Na metrópole a
tarefa desses agentes foi faci-
litada pela intervenção pessoal
do general nos acontecimentos
que se desenrolaram, de acor-
do com a sua vontade e por
sua inspiração.

«Os prodromos e as jornadas
que se seguiram ao 13 de Maio
em Argel, conta André Pas-
seron em «De Gaulle fala», ti-
nham por fim, da parte do
exército e da população euro-
peia da Argélia, impor a for-
mação em Paris de um gover-
no de união nacional (os cons-
piradores chamavam-lhe, para
acentuar a urgência da sua
subida ao poder, governo de
salvação publica) cuja missão
consistiria em vencer a rebeli-
ão argelina e criar uma Argé-
lia francesa renovada. Vários
elementos procuravam canalizar
esse movimento, em que a
parte principal cabia aos mili-
tares e aos colonos, utilizan-
do-o para os seus fins. Um
grupo, chefiado pelo comité
dos Sete, de que faziam parte
Lagailarde, Lefebvre e Martel,
queria a instauração de um r-
gime autoritário e corporativo.
Outro, chefiado em Argel por
Delbecque (enviado do minis-
tro da Defesa Chaban Delmas
mas, de facto, delegado de
Soustelle) procurava desviar a
revolta dos militares para um
golpe que levasse de Gaulle
ao poder. Com a criação do
primeiro comité de salvação
publica, em Argel, e a ocupa-
ção por elementos de gaulis-
tas, da sede do Governo-Geral,
os ultimos triunfaram dos pri-
meiros e empalmaram o movi-
mento.

«Há muito que um pequeno
grupo de incondicionais de de
Gaulle, conta J. Fauvet («His-
tória da IV Republica») sonha-
va com o seu regresso ao po-
der. Era pouco numeroso e al-
guns dos seus membros não
prescindiam dos favores do
sistema, de que eram benefi-
ciários. Para que o regresso
de de Gaulle se fizesse na
legalidade, como ele exigia,
eram precisas duas condições:
que o poder legal se sentisse
aterrorizado e que parte das
forças políticas organizadas
(partidos) se pusesse a seu fa-
lado. Para conseguir esse fim
contribuíram o prestígio do ge-
neral, depois do prolongado
exílio de Colombey, e a habi-
lidade com que trabalharam os
seus agentes, educados em boa
escola. Na fase final, quando
o desfecho se aproximava, al-
gumas palavras suas, ditas na
melhor oportunidade, e alguns
gestos, feitos em ocasiões favo-
ráveis, precipitaram os acon-
tecimentos e deram-lhes o epiló-
go que desejavam».

Soustelle, principal agente
de de Gaulle na conspiração,
escreveu que «a formação de
um governo da presidência de
Bidault, no qual entrasse ele
próprio, Duchet e Morice (os
políticos que aspiravam ao po-
der utilizando o trampolim da
Argélia) prolongaria por al-
gumas meses a existência do re-
gime». («A esperança traída»,
de Jacques Soustelle). A ex-
pressão não corresponde á ver-
dade, pois não era intenção
daqueles políticos prolongar,
mesmo artificialmente, a vida
do regime, mas destruí-lo.
Soustelle emprega-a para dizer
que os conspiradores não ten-
cionavam chamar de Gaulle e
que a intervenção deste esta-
va fora dos seus cálculos.

C. F.

TAKY (DEPILATÓRIO)

TAKY Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esq. 25500, em selos
COUTO, LDA. - PORTO

o crime da «mulher aos pedaços»

VALLADOLID, 2 — A Polícia espanhola esclareceu ontem o crime mais brutal cometido em Espanha desde há muitos anos: o da «mulher aos pedaços», cujos membros decepados foram pescados no rio Douro, perto de Valladolid.

Trata-se de um crime passionai, cometido por Teodoro Carrien, operário, de 65 anos, que assassinou a machadada a sua companheira, Eusiquia Marques, conhecida pela «La Carmela», depois de uma alteração. Preso ontem, o criminoso confessou e assistiu impassível à reconstituição do seu crime.

Morta «La Carmela», o Teodoro separou a cabeça e os membros do tronco. Passando um fio de arame através da cabeça, ligou-lhe um tijolo e atirou-a ao rio. No dia seguinte, os braços e as pernas seguiram o mesmo caminho. O tronco encontrava-se escondido debaixo da palha de um celeiro para ser enterrado alguns dias mais tarde, no jardim do criminoso. — (F. P.).

Quatro feridos num desastre de automóvel

Esta tarde, perto da Idanha, Belas, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Antunes Pereira, de 29 anos, comerciante, foi chocar com um poste.

Ficaram feridos todos os ocupantes do carro. Além do condutor, os seus filhos, Sílvia João Belo Pereira, de 3 anos, e Lucinda Maria Belo Pereira, de 5; e um seu amigo, o sr. Julio Ernesto Silva e Sousa, de 27 anos, soldador, todos eles residentes no Largo do Rossio, Idanha, Belas.

Tratados no hospital de S. José, recolheram todos a casa, menos o último que ficou internado, contuso na cabeça.

PRESENÇA de cabo-verdianos em Dakar

Por via aérea, partiu para Roma o sr. Nicolas Rigonaux, presidente da Obra Francesa da Infância na Africa Ocidental, com sede em Dakar, e presidente da União Internacional dos mestiços, que se deslocara a Lisboa para tomar contacto com o Governo português, através do Ministério do Ultramar, e conferenciar com o sr. prof. Adriano Moreira sobre assuntos ligados á presença de portugueses de Cabo Verde em Dakar.

O sr. Rigonaux disse, á partida, ser sua intenção «servir os interesses da comunidade portuguesa que vive no estrangeiro» e declarou-se muito grato ao sr. prof. Adriano Moreira pela forma como o recebeu e ainda pelo interesse que mostrou pelos problemas das duas organizações a que preside.

DEIXOU LISBOA a equipa do Barcelona

De avião, seguiu para Espanha, a equipa de Barcelona que, depois de longa digressão na América do Sul, esteve dois dias em Portugal.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

10 dias ... 10\$00
20 dias ... 20\$00
30 dias ... 30\$00

Diário de Lisboa

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Elmano Augusto Vieira



Dr. Elmano Vieira

Advogado, jornalista, escritor, dirigente desportivo, o dr. Elmano Vieira, ontem falecido no Funchal, sua terra natal, que muito lhe deve do seu prestígio e em assinalados progressos, era uma figura de relevo nos meios intelectuais insulares e do continente. Aqui fez o seu curso de Direito, na Faculdade de Lisboa, exercendo larga actividade jornalística, depois de

concluído o curso no Liceu do Funchal, onde colaborava no semanário «Primeiro de Dezembro» e fundou o jornal de estudantes «A Academia». Mais tarde, ingressou na redacção do «Diário da Madeira». Revelando acentuado pendor literário e um espírito brilhante, a revista que escreveu, com Julio Amaral, «Madeira por dentro», foi um dos grandes êxitos do Teatro Municipal funchalense, assim como a opereta «A Menina dos Bordados», com musica do maestro Manuel Ribeiro, aplaudida no Teatro Pavilhão em Paris. Celebrado também pela critica e pelo interesse do publico foi o episódio dramático «A Ultima Benção», representado no Funchal, por artistas do antigo Teatro Republica, de Lisboa, quando Elmano Vieira iniciava os estudos universitários. Colaborava, então, assiduamente, entre outros, nos jornais «O Século», «Diário Nacional», «Tempo» e «Diário da Tarde». Com Zagalo Fernandes, fundou e dirigiu o semanário «Academia», órgão da Associação Académica da Faculdade de Direito, da qual foi delegado á Federação Académica de Lisboa, marcando posição de relevo.

Em 1920, o dr. Elmano Vieira regressou ao Funchal, onde abriu banca de advogado e, dedicando-se ao jornalismo, ali chefiou a redacção do «Diário de Notícias» e dirigiu o bissemanário «A Ilha», de cunho regionalista e feição moderna. Deixara, porém, um nome e um rasto de simpatia e apreço no Continente, mantendo contacto com os meios intelectuais e a colaboração na imprensa, principalmente, nos ultimos tempos, no «Diário de Notícias» (Lisboa) e também na «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro.

No Funchal marcou a sua vincada personalidade em multiplas actividades, que contribuíram para o progresso e o desenvolvimento da cidade e também do desporto. Professor da Escola Industrial e Commercial António Augusto de Aguiar, foi, de 1925 a 1927, vice-presidente da edilidade funchalense e, substituindo o presidente, representou a cidade nas «Festas de Maio» em Tenerife (Canárias). Várias vezes presidiu ao Clube de Futebol União, que o elegeu presidente honorário; á Associação de Futebol do Funchal, imprimindo desusado brilho ás comemorações das suas «bodas de prata», e ainda á extinta Liga Madeirense dos Desportos Náuticos. Foi um dos fundadores e dirigentes da antiga Associação dos Jornalistas e do Instituto Cultural da Madeira, sócio correspondente do Instituto Genealógico, de São Paulo (Brasil), da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e presidente da delegação no Funchal do Grupo «Amigos de Olivença».

Um dos seus contos regionais, «A ultima luz da candeia de três bicos», foi distinguido com o prémio dos Jogos Florais do Ateneu Commercial do Funchal (1948). Publicou ainda em livro, a «A ultima benção», «O presidente Carmona na Madeira» e «O meu album de pos-»

DOMINGO, 19 DE AGOSTO EXPRESSO-POPULAR DE LISBOA a VIANA DO CASTELO e volta FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

3.ª classe: Preço 155\$00
Horário — Dia 19: partida de Lisboa (Santa Apolónia, ás 5-45; chegada a Viana do Castelo, ás 11-56
Dia 20: partida de Viana do Castelo, á 1-30; chegada a Lisboa, ás 7-21

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124, 1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

tais da ilha das Sete Cidades», interessantes novelas.

O sr. dr. Elmano Augusto Vieira, que em Novembro completaria 70 anos, era casado com a sr.ª D. Lizette Zarone Arco Vieira, distinta pianista e professora de piano da Academia de Musica da Madeira, e pai dos srs. Luigi Sarone Vieira e António Soares de Sousa Vieira (ausente no Brasil) e cunhado dos srs. coronel Francisco Varela, antigo comandante militar da Madeira, e Alfredo Sebastião Spínola, gerente da Filial do Banco Ultramarino em Paris.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Dr. João Aníbal Guimarães Ramada Curto



Dr. João Ramada Curto

No Hospital de Jesus, para onde entrara há dias, a fim de ser submetido a duas melindrosas operações, faleceu, esta madrugada, o sr. dr. João Aníbal Guimarães Ramada Curto, de 49 anos, natural de Lisboa.

Apaiçonnado pelo desporto, o extinto praticou várias modalidades, nomeadamente basquetebol e remo, e, depois de formado em Medicina, exerceu funções profissionais relacionadas com a actividade desportiva. Era médico das escolas técnicas Patricio Prazeres e Afonso Domingues, da Companhia dos Telefones e do Consulado da Venezuela.

Casado com a sr. D. Margarida Maria da Costa de Sousa de Macedo Sasseti Ramada Curto, era filho da sr.ª D. Adélia Guimarães Ramada Curto e do falecido advogado e escritor sr. dr. Ramada Curto e pai dos meninos Maria, Joana, Margarida, José e Diogo Sasseti Ramada Curto.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja das Mercês para jazigo de familia, no Cemitério dos Prazeres.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

Edgard Marques



Edgard Marques

mamente, dirigia o programa «Noite de Teatro», da Emissora Nacional.

Nascido em Lisboa, em Outubro de 1899, Edgard Marques, depois de concluído o curso dos liceus, ingressou na Companhia dos Tabacos, tendo-se reformado há poucos anos. Apesar da sua vida literária se ter iniciado no género teatral, dedicou-se ao romance, publicando em 1939 a sua primeira obra do género, intitulada «Vidas Intimas». Publicou, ainda, mais três romances: «Maria da Purificação», «A Marca do Diabo» e «Ele, Ela e o Fantasma». E', também, autor de vários estudos biográficos sobre os escritores Zola e Eça de Queiroz, este intitulado «Interpretação espiritual de Eça de Queiroz». Colaborou em muitos jornais e revistas, escrevendo sobretudo novelas e folhetins, além de artigos em que se ocupou da vida e da obra de escritores que mais o impressionaram, como os já citados Eça de Queiroz e Emilio Zola e, ainda, Balzac, Renan, etc. Actualmente, trabalhava na preparação de uma peça teatral, que seria apresentada na E. N.

Edgard Marques era casado com a sr.ª D. Fernanda Calderon Marques e cunhado dos srs. coronéis Cer-

queira Rocha e Tasso de Figueiredo.

O corpo será ainda hoje depositado na igreja de S. Sebastião da Pedreira, de onde o funeral deve sair amanhã.

A família enlutada, apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

D. Alice Rocha da Cunha Lima Teixeira

Faleceu, hoje, em Lisboa, a sr.ª D. Alice Rocha da Cunha Lima Teixeira, de 65 anos, natural de Entre-os-Rios, Penafiel, viúva do dr. Raul Manuel Teixeira, que foi director do Museu Abade de Baçal e prestigiosa figura trasmontana, e mãe da sr.ª D. Maria Guilhermina Teixeira Garcia, casada com o sr. dr. Francisco Garcia, e da sr.ª D. Maria Alice Teixeira Guardioa, casada com o coronel de engenharia sr. João Guardiola. O funeral da virtuosa senhora, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Benfica.

A ilustre família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

D. Maria da Luz Furtado

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 2. — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria da Luz Furtado, de 76 anos, natural de Abiul, viúva do funcionário da Camara Municipal deste concelho Artur de Paiva Furtado e aqui residente há muitos anos.

Era mãe das srs.ª D. Clotilde Cardoso Furtado, casada com o comerciante de Lisboa sr. José Marques, e D. Mabilia Cardoso Furtado, e dos srs. Manuel Carlos Cardoso Furtado, comerciante, casado com a sr.ª D. Auseminda Quintas, chefe da estação dos Correios e Telégrafos desta vila; Rubens João Carlos Cardoso Furtado, chefe da agência do Banco Espírito Santo nesta vila, casado com a sr.ª D. Laura Maria Simões Rodrigues Furtado; Armando Cardoso Furtado, funcionário da Secção de Finanças na cidade do Porto, casado com a sr.ª D. Ema Trindade Furtado, professora primária oficial; e avó dos srs. engenheiro electrotécnico Carlos Artur Trindade e Sá Furtado, George Trindade e Sá Furtado, estudante de Medicina, Carlos Alberto Quintas Cardoso Furtado, estudante de Direito, e dos meninos Artur e George Quintas Cardoso Furtado.

O seu funeral foi muito concorrido.

FUNERAIS

D. Branca Dinis

PINHEL, 2 — Faleceu nesta cidade, com 82 anos, a sr.ª D. Branca Dinis Martins e sogra do sr. Ale Augusto Dinis. Era mãe das srs.ª D. Hermengarda Barroco Dinis, viúva, e D. Carlota Guilhermina Dinis Monteiro e sogra do sr. Alexandre Martins.

O seu funeral foi muito concorrido.

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

SASSETTI & C.ª LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Senhor DR. JOÃO ANÍBAL GUIMARÃES RAMADA CURTO, marido da sua sócia-gerente Ex.ª Senhora D. Margarida Maria Sasseti Ramada Curto, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja das Mercês, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Margarida Maria da Costa de Sousa de Macedo Sasseti Ramada Curto e filhos, Adélia Guimarães Ramada Curto, Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sasseti, Lucia Guimarães Jorge da Fonseca, Maria das Mercês Costa Veiga e seu marido, Maria Tereza da Costa de Sousa de Macedo Sasseti Pessoa Jorge e seu marido, Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sasseti Pais e seu marido, Maria Manuel da Costa de Macedo Sasseti Carmona e seu marido (ausentes), João da Costa de Sousa de Macedo Sasseti e sua mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu marido, pai, filho, genro, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja das Mercês para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

A extinta foi mãe amantíssima e esposa exemplar. O funeral realizou-se para o cemitério desta vila.

José Gomes Carqueja

COVILHA, 2. — Na sua residência na Rua Capitão Alves Roçadas, faleceu o sr. José Gomes Carqueja, de 55 anos, que foi nesta cidade agente da Vacuum e sócio da firma Acessórios da Covilhã, Lda. e que ultimamente exercia a profissão de guarda-livros.

Era casado com a sr.ª D. Celeste de Oliveira Emídio Gomes, irmão das srs. D. Maria da Graça Gomes Baptista e D. Maria José Carqueja Ramos e cunhado dos srs. António Augusto e José Emídio e de António e Eduardo Ramos.

Pessoa muito considerada na região, o seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

Carlos Pinto Augusto

BARQUEIROS (Douro), 2 — Na sua residência, no lugar das Quintas, desta localidade, faleceu o sr. Carlos Pinto Augusto, de 66 anos, proprietário e antigo comerciante em S. Paulo (Brasil). Deixa viúva a sr.ª D. Amélia da Conceição Pinto e era pai dos srs. Mário, Flondório e D. Alzira Pinto Augusto, comerciantes, ausentes no Brasil.

FUNERAIS

D. Branca Dinis

PINHEL, 2 — Faleceu nesta cidade, com 82 anos, a sr.ª D. Branca Dinis Martins e sogra do sr. Ale Augusto Dinis. Era mãe das srs.ª D. Hermengarda Barroco Dinis, viúva, e D. Carlota Guilhermina Dinis Monteiro e sogra do sr. Alexandre Martins.

O seu funeral foi muito concorrido.

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

SASSETTI & C.ª LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Senhor DR. JOÃO ANÍBAL GUIMARÃES RAMADA CURTO, marido da sua sócia-gerente Ex.ª Senhora D. Margarida Maria Sasseti Ramada Curto, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja das Mercês, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Margarida Maria da Costa de Sousa de Macedo Sasseti Ramada Curto e filhos, Adélia Guimarães Ramada Curto, Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sasseti, Lucia Guimarães Jorge da Fonseca, Maria das Mercês Costa Veiga e seu marido, Maria Tereza da Costa de Sousa de Macedo Sasseti Pessoa Jorge e seu marido, Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sasseti Pais e seu marido, Maria Manuel da Costa de Macedo Sasseti Carmona e seu marido (ausentes), João da Costa de Sousa de Macedo Sasseti e sua mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu marido, pai, filho, genro, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja das Mercês para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

AGENCIA MAGNO

HÓQUEI
EM PATINS

A selecção de Lisboa

**venceu com assinalado brilho
o Torneio Internacional de Lourenço Marques**

LOURENÇO MARQUES, 2.—Num ambiente de frenesi e excitação terminou ontem, à noite, o Torneio Internacional de Hóquei em Patins. A vitória final da selecção de Lisboa, sem derrotas, pois bateu no jogo final a equipa de Lourenço Marques afagura-se nos perfeitos momentos de justiça. Na verdade, a turma continental conseguiu ser, ao longo do torneio e no jogo decisivo, a mais equilibrada em rendimento. Entre os seus elementos prevalecem sempre a ideia de que o espírito colectivo é a base essencial em qualquer desporto de equipa. Em contraste, o grupo de Lourenço Marques revelou-se uma formação com grande ausência de espírito colectivo. Muitas «estrelas» e cada uma delas a pretender fazer só aquilo que os lisboetas faziam repartir por cinco elementos. Em reforço da excelente vitória da equipa lisboeta há que acrescentar ainda que, no último jogo, frente a Lourenço Marques, a equipa teve de aguentar estoicamente o apoio esufiante que o publico lau-

rentino, cada vez mais apaixonado pelo hóquei, prestou aos seus conterrâneos. Este facto mais valoriza, portanto, a vitória dos pupillos de Torcato Ferreira. A primeira parte do encontro foi jogada em grande velocidade e com excelentes momentos por parte de qualquer dos «cinco». Canelo por duas vezes e Urgeiro marcaram os tentos deste período. Na parte complementar, os lisboetas, mercê do seu acentuado espírito de conjunto e de forte querer, conseguiram superiorizar-se e obter assim uma vitória que, como já referimos, foi o corolário lógico do seu comportamento durante a competição. Urgeiro marcou também os dois tentos deste período. Este jogador e Vítor Domingos foram os melhores lisboetas, enquanto Adrião e Bouçós, o foram entre os laurentinos. Arbitrou o alemão Kianptel e os grupos formaram:

L. MARQUES — Borges; Moreira, Adrião, Bouçós e Canelo.

LISBOA — J. Domingos; Vaz Guedes, Urgeiro, Livramento e Leonel. Nos outros encontros, as selecções de Monza e de Barcelona venceram expressivamente por 10-3 e 11-4 respectivamente as equipas representativas de Montreux e Francfort. Constituição dos grupos:

MONZA — Motta; Villa, Bozisto, Bertolini e Maioch.

MONTREUX — Sailler; Lichty, Rieder, Laubscher e Mouly.

BARCELONA — Boszás; Capdevilla, Parella, Roca e Cenhomell.

FRANCFORT — Magnaker; Buchauren, Hoffman, Kowolik e Jacobbi.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
LISBOA	6	6	—	—	28	6 18
L. Marques ...	6	4	1	1	38-14	15
Barcelona	6	4	1	1	33-17	15
Monza	6	3	—	3	19-22	12
Herne Bay ...	6	1	—	5	16-33	8
Montreux	6	1	—	5	18-39	8
Francfort	6	1	—	5	16-37	8

Espírito de luta e agressividade valorizaram a sessão de pugilismo organizada pelo Benfica

Tratando-se de um torneio interno não esperávamos ir encontrar tanto espírito de luta e dureza nos combates travados entre os pugilistas «encarnados», durante a sessão de ontem, à noite. Podemos mesmo dizer que apenas no combate entre Manuel Antunes e Emílio Palácios para o «cinturão de Lisboa» houve emoção e dinamismo idênticos aos observados em seis dos combates da sessão do Benfica. O publico, que encheu todos os lugares sentados do recinto e teve de seguir, de pé, os combates, vibrou intensamente e a sessão resultou, dado o brio dos pugilistas, numa excelente jornada de propaganda. Os jovens pugilistas apresentados pelo Benfica revelaram qualidades que lhes garantiriam posições cimeiras nas provas oficiais, actualmente em curso. Não vimos, ainda, pugilistas de maior valor no «Torneio de Principiantes» e, se alguns forem tecnicamente superiores, não demonstram nem velocidade nem poder de golpe para vencer tais adversários. Por aqui se pode ver quanto a modalidade ficou prejudicada com a ausência dos pugilistas benfiquistas. Além de Portugal Nunes, que se exibiu com a habitual técnica e desenvoltura, estiveram em evidência Manuel Claudino, Carlos Almeida, José Appleton e Sá Dinis. José Appleton demonstrou o alto valor da inteligência na prática do pugilismo. Soube, por isso, estudar os pontos fracos do adversário para, no segundo e terceiro assaltos se impor. Manuel Claudino deu provas de tenacidade, constancia na luta e agressividade e isso proporcionou-lhe uma vitória perante Carlos Almeida, outro pugilista de boa tempera. Sá Dinis revelou certa lentidão a lançar os golpes e deficiente jogo de pernas. No restante, porém, revelou-se um pugilista promissor confirmando as indicações dadas no seu combate de estreia. Os resultados dos combates foram os seguintes:

ceu, por pontos, José Catarino, recuperando de uma queda no 1.º assalto, graças à exploração do erro do adversário em «bloquear» a esquerda com a mão do mesmo lado.

Combates em 4 assaltos de 2 minutos

Médios: Sá Dinis confirmou as suas qualidades ao vencer por pontos, mas com dificuldade, José Casimiro.

Meios-médios: José Maria Costa venceu, por pontos, Hernani Cardoso com boa margem.

Meios-médios super: Portugal Nunes venceu por abandono ao 3.º assalto Augusto Antunes graças a poderosos golpes ao fígado. Arbitraram com excelente critério Mariano Pedro, Julio Martins e Pedro Silva.

FORA DAS PISTAS

● Com o progresso na modalidade, pôs-se agora, aos dirigentes um problema, que é, sem duvida, dos mais complexos. Trata-se da questão da orientação desportiva. É claro que a sombra deste assunto se está a cometer alguns erros que por força das circunstâncias se avolumam e transbordam para além do âmbito da modalidade.

● O «caso Federação-Benfica», entrou na fase mais aguda com prova de força de ambos os lados. A ausência dos «encarnados» é um golpe duro. É claro que o atletismo continuará, mas sangrará de uma ferida que não fechará rapidamente. O dilema mantém-se: Federação ou Benfica? O tempo o dirá.

● O plano de «Expansão» da modalidade continua a dar bons pontos, principalmente nas regiões onde o atletismo era quase desconhecido. Assim, já se realizam campeonatos de iniciação não só nas ilhas adjacentes, que parecem ter despertado em força, mas também, no Norte e Sul da Metrópole. Para além da linha do Douro a execução do plano tem sido feita em grande escala e rara é a semana em que não se juntam, nos locais apropriados, centenas de jovens com a ansia de atingirem um lugar de relevo na modalidade. Entretanto, e, dado o entusiasmo verificado de lés a lés, seria de toda a conveniência que os mentores do plano não se esquecessem de um factor que é importante — a propaganda.

● Nas províncias ultramarinas o programa da «Expansão» tem que ser bem observado nos seus mais variados aspectos, pois naque-

las regiões há matéria-prima da melhor. O primeiro passo a dar seria, sem duvida, a criação, em Lourenço Marques e Luanda (em primeiro lugar), de cursos de treinadores à semelhança do que se faz, entre nós, no I. N. E. F. para os naturais daquelas províncias.

● Ficou provado, com a vinda a Lisboa dos dirigentes e atletas franceses, que o interesse pela tabela portuguesa de pontuação, da autoria do dr. Fernando Amado, não era mera propaganda. Os gaulises, segundo nos afirmaram, têm já em vista, ainda para esta época, duas provas oficiais a disputar sob o signo da tabela portuguesa de pontuação. Eis, portanto, uma nota bastante consoladora do interesse e estímulo pelo trabalho deste técnico lusitano. Portugal através dele poderá ser olhado de maneira diferente no atletismo. Infelizmente, esperamos ainda, com que ansiedade, a publicação da notável obra agora revista e actualizada. Foi necessário que se levantassem vozes de além-fronteiras para que alguém se interessasse pela publicação do trabalho, embofa algumas vozes se tivessem levantado entre nós.

O Benfica promove na quinta-feira um torneio para seus sócios e simpatizantes

O Sport Lisboa e Benfica leva a efeito nas suas instalações do Campo Grande na próxima quinta-feira, às 21 e 30, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 20 anos, com as seguintes provas: 83 metros barreiras, 250 e 2000 metros.

Excelente comportamento da representação portuguesa nos jogos da F. I. S. E. C.

TURNHOUT (Bélgica), 2 — (Por Silva Moura, especial para a A. N. I.) — As vitórias da representação portuguesa aos campeonatos da Federação Internacional Desportiva

Num encontro repleto de incidentes o América venceu o Belenenses (2-1) na 1.ª «mão» da final do Torneio Internacional de Nova York

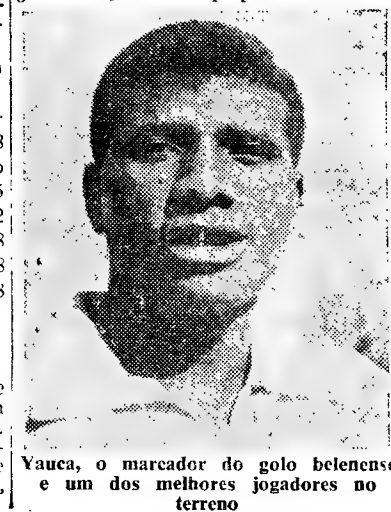
NOVA YORK, 2 — A equipa brasileira do América bateu ontem, por 2-1, a equipa portuguesa do Belenenses, em jogo de primeira «mão» da final do Torneio Internacional de Futebol de Nova York. O jogo da segunda «mão» será disputado no domingo.

AMÉRICA — Ari de Oliveira; Jorge de Sousa, Djalma Dias e Ari Gonçalves; Sebastião Leonidas e Ivan de Freitas; Hélio da Cruz, Luís Carlos Vasconcelos, José (Zézinho), Candido Jorge Valencia, Nilo da Cunha.

BELICENSES — José Pereira; Rosendo, Castro e Rodrigues; Cordeiro e Vicente; Vítor Silva, Livinho (Yauca), Abdul (Peireto) e Peres.

No plano técnico, foi um desafio excelente. Após uma primeira parte de marcação cerrada, o jogo tornou-se mais duro, para terminar em tumulto.

O primeiro tempo terminou sem golos. As duas equipas utilizaram



Yauca, o marcador do golo belenense e um dos melhores jogadores no terreno

a tática do ferrolho. O jogo foi bom mas pouco espectacular. No início da segunda parte, o avançado-centro Zézinho modificou a situação, deslocando-se frequentemente pela asa direita. Aos 52 minutos escapou-se ao jogador que o marcava, bateu em velocidade a defesa portuguesa, contornou-a pela asa direita e, com um passe a meia altura, serviu Luís Carlos, que rematou com êxito a dois metros das redes.

Portugueses e brasileiros abandonaram então a marcação cerrada e a partida acelerou-se, com incursões rápidas. Aos 68 minutos, Yauca faliu por pouco um remate. Os seus companheiros da equipa incurrem demasiadas vezes em falta por estarem fora de jogo (foram marcadas doze dessas faltas contra eles durante o encontro).

Foi um fora de jogo a dois minutos do fim o que provocou as emoções mais fortes. Peireto, que substituiu Abdul ao intervalo, passou a Yauca, que, bem colocado, bateu a guarda-redes brasileiro com um remate magnífico. O juiz de linha agitou a bandeira e Ari de Oliveira, abandonando as redes, correu para o árbitro gritando que houvera fora de jogo. O árbitro, James Maclean, deu-lhe razão. José Pereira, por sua vez, deixou também a baliza e precipitou-se para o juiz de linha, Howard Levine. Este foi agredido e os jogadores brasileiros tiveram de o proteger da cólera dos portugueses e dos seus compatriotas, que desceram das bancadas.

Os portugueses ameaçaram abandonar o terreno, as discussões prosseguiram no meio do estádio, e Maclean anulou subitamente a sua decisão e validou o golo. Foi a vez dos brasileiros pretenderem retirar-se. Começaram a fazê-lo, mas acabaram por regressar ao terreno, para concluir a partida.

Foi um final fulminante. Zézinho passou a Valencia, que cedeu o esférico a Hélio. Subitamente Coelho, que desde o início da segunda parte substituiu Luís Carlos, recebeu a bola, correu para as redes e rematou com toda a força. Foi o segundo golo. Faltava um minuto para o jogo acabar.

Os brasileiros dominaram, e foi o método do ferrolho, aplicado pelas duas equipas de língua portuguesa perante uma assistência de italianos, portugueses, franceses, alemães, húngaros e brasileiros no estádio americano de Randall's Island o que impediu uma derrota maior. O guarda-redes português, José Pereira, foi excelente. Fez vinte e duas defesas, algumas muito espectaculares. Ari fez catorze defesas. — (F. P.).

O brasileiro «Canário» é o novo treinador do Atlético de Madrid

MADRID, 2 — O futebolista brasileiro Darcy Silveira, mais conhecido por «Canário», será o novo treinador do Clube Atlético de Madrid para a próxima época — asseguram círculos desportivos fidedignos.

«Canário» jogou a extremo-direito do Real Madrid durante os últimos três anos, tendo recebido a carta de desobrigação daquele clube no dia 30 de Junho. Sabe-se igualmente que «Canário» decidiu fixar residência em Madrid. — (A. N. I.).

UM TORNEIO DE ATLETISMO no Estádio do Restelo

O Clube de Futebol «Os Belenenses» leva a efeito, hoje, a partir das 21.30 horas, nas pistas do Estádio do Restelo, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, com as seguintes provas: 80, 250, 700 e 2000 metros, saltos em altura e comprimento e lançamentos do peso.

Haverá medalhas para os vencedores.

CURIOSIDADES SOBRE O USO DO TABACO

Está noyamente no primeiro plano das discussões a vantagem, ou desvantagem, dos excessos do tabaco, actualmente já em moda no chamado sexo fraco.

Final, já a filha de Henrique VIII, a rainha Isabel I de Inglaterra, protectora das letras e das artes, fumava. Conta-se que um dia um inglês ofereceu tabaco á sobe-rana, a qual sentiu vômitos ao pro-var essas folhas estranhas.

Começou logo a correr que a rainha fora envenenada, mas ela, que tinha a maior confiança no admirador que lhe oferecera o tabaco, recompôs-se e obrigou a condessa de Nottingham e a corte feminina a fumar. Então, seguindo o exemplo da filha de Ana Bolena, as nobres começaram a fumar também cachimbo.

O uso do tabaco generalizou-se, e ainda hoje, na fleumática Inglaterra, há quem tenha de pagar multa por não querer evitá-lo em determinadas ocasiões.

Por exemplo: se o empregado de uma charcutaria estiver de cachimbo, junto de uma máquina de cortar fiambre, o inspector da Saúde Publica pode multá-lo, obedecendo a uma lei sobre higiene, segundo a qual, todas as pessoas que entreguem ao publico alimentos desembrulhados podem ser castigadas quando fumem.

No princípio do século XVII, em Londres, havia professores que ensinavam aos rapazes elegantes a forma mais distinta de deitar fumo pela boca ou pelo nariz. A difusão do vício foi tão grande que Jaime I, filho de Maria Stuart, que se assinalou pelas suas perseguições contra os dissidentes ingleses, fez publicar uma lei de repressão ao tabaco, elevando bastante os direitos de importação.

Mas durante a terrível peste que assolou a capital inglesa começou a correr que o uso do tabaco era uma imunidade aconselhável. Os que tratavam doentes ou os transportavam não paravam de fumar, e até as crianças das escolas eram obrigadas a servir-se do produto, assim fugindo ao contágio.

Um regulamento de 1629 mandava que um professor, além de ser um homem bastante religioso, não frequentasse tabernas nem fumasse. O uso do tabaco cada vez se desenvolvia mais. Há uma carta enviada por uma senhora ilustre ao marido em que esta lhe dizia: «Já acabei todo o tabaco que me deixaste. Por favor, envia-me mais algum esta semana».

Na Inglaterra, as mulheres fumavam desabaladamente. Daí a um século, o tabaco passou de moda, especialmente entre os nobres de ambos os sexos, a ponto das mulheres não gostarem dos homens que mantivessem esse vício.

O sexo masculino só fumava quando não havia nenhuma senhora presente. O rapé entrou então nos hábitos de homens e mulheres. Vieram as elegantes caixas onde se guardava esse ingrediente, algumas vezes perfumado. Havia quem fingisse aspirá-lo, apenas por vaidade.

Entretanto, surgiu o século XIX e a novidade do charuto. Em todo o caso, a frase «O fumo incomoda?» ainda era muito usada. Algumas senhoras tentaram experimentar também o sabor desse rolo

de folhas secas, de que Havana criou a especialidade.

Carlos Dickens, o maravilhoso romancista dos «Contos do Natal» e do «David Copperfield», quando há pouco mais de um século viajou pela Suíça, ficou fortemente impressionado quando viu mulheres a fumar tranquilamente charutos de classe. E escreveu:

«Bem disse Alexandre Dumas que a única coisa que lhe causava espanto era alguém ainda espantarse de alguma coisa. Nunca vi uma mulher fumar assim, nem mesmo uma cigana ou uma mulher de porte duvidoso». Com a criação do cigarro, o sexo frágil abraçou de novo e com entusiasmo o vício que uns combatiam e outros defendiam. As fábricas de cigarros começaram a inundar os mercados com cigarros de ponta dourada ou vermelha e, actualmente, as senhoras já fumam nos cinemas, nos restaurantes e, até, nas ruas. Já ninguém as moteja. Nasceram os invólucros elegantes, os filtros para atenuar o perigo da nicotina — e hoje a industria do tabaco é das primeiras do mundo.

No campo do charuto, o primeiro estadista inglês Winston Churchill popularizou-o. Há quem depois de uma lauta refeição não dispense um bom charuto, e há quem o ostente sobranceiramente ao canto da boca, para se dar ares de pessoa importante...

O Parlamento brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

prensa», Castelo Branco, geralmente bem informado.

Brochado da Rocha mantém-se silencioso, no firme propósito de pedir ao Congresso, quando este voltar a funcionar, no dia 6, a concessão de poderes especiais e a marcação de uma data para o referendo sobre as instituições. Porém, a maioria conservadora do Congresso mostra-se inclinada a não aceder ao pedido do primeiro-ministro e a forçar até o Governo a demitir-se. Nesse caso, os elementos do Exército favoráveis ao presidente — escreve a «Tribuna da Imprensa» — considerariam o chefe do Estado o unico representante da legalidade constitucional.

Se a crise se desenrolar da forma que se prevê, Goulart recusar-se-á a nomear outro primeiro-ministro. Para esse efeito, o chefe do Estado procura actualmente garantir o maior apoio possível das Forças Armadas, em vez de se limitar a contar com o apoio de oficiais «nacionalistas» de que a colaboração é certa. No entanto, o jornalista Castelo Branco julga que Goulart «mostra a sua força, na esperança de não ter de a empregar». — (F. P.).

O cooperativismo em Israel

Numa conferência realizada há pouco tempo em Lisboa sobre Cooperativismo Agrícola em Israel e que fez parte dum curso sobre Associativismo agrícola, promovido pela Fundação Gulbenkian, o dr. Emmanuel Botoshvily, professor do Instituto para a Cooperação em Tel-Aviv, disse, em resumo, que:

1.º — O movimento cooperativo desempenha, em Israel, um papel fundamental no progresso económico do país;

2.º — Não existe, em Israel, num só sector da vida económica e social onde se não faça sentir a influência da Cooperação;

3.º — O movimento cooperativo em Israel tem raízes nos domínios da agricultura, da industria, do comércio, dos transportes, do crédito, da habitação e dos seguros;

4.º — Se julga não existirem formas de empresas cooperativas que não tenham sido objecto de realização concreta em Israel;

5.º — 35 % da população total está associada em mais de 2500 cooperativas. 20 % do conjunto da economia do país encontram-se organizadas sob forma cooperativa. As colónias agrícolas cooperativas fornecem 70 % dos produtos agrícolas de que o país carece;

6.º — As cooperativas agrícolas permitiram a valorização de regiões não cultivadas e de novas terras, e ainda a planificação regional e nacional da produção agrícola e a sua adaptação ao consumo;

7.º — Por outro lado, as cooperativas agrícolas em conjugação com os outros sectores cooperativos mostraram-se bastante poderosas e eficazes na luta contra a inflação.

Permita-se-me que, ao muito que foi dito pelo ilustre dr. Botoshvily sobre as cooperativas no seu país, eu junte alguns elementos mais para se poder fazer uma ideia mais completa ainda do que é o cooperativismo em Israel.

Neste país de tão recente formação as cooperativas fundaram-se sobre o princípio da exploração familiar das terras. São formadas de famílias e estas constituem uma aldeia — a aldeia cooperativa. Cada família toma inteira responsabilidade da exploração da quinta que lhe foi distribuída e cada uma dispõe, como entender, dos seus rendimentos. Não podem ter trabalho assalariado.

A cooperação entre famílias, reunidas em assembleia geral da aldeia, promove a venda das colheitas e a organização dos diferentes serviços publicos da aldeia: escolas, saúde, crédito, assistência mutua no trabalho, etc. Quando o aldeão morre, a quinta volta ao grupo se ele não deixa filhos.

Todos os Governos têm fomentado o desenvolvimento da cooperação por reconhecerem nela virtudes especiais. Mas a sua extensão só adquiriu grande vulto a partir de 1948. Daqui por diante tornou-se na verdade considerável, estendendo-se as cooperativas a todos os ramos de actividade duma nação moderna. Há contudo um sector onde ela é particularmente importante — o da agricultura onde, como disse o professor, 70 % das terras cultivadas são por seu intermédio.

São de referir também outras cooperativas. Em Tel-Aviv há uma sociedade — a Hammaschbir — que abrange muitas cooperativas de distribuição ou de consumo, e uma federação de cooperativas do mesmo género — a Hévrath Odum — abrangendo 200 sociedades. Além destas existem ainda cooperativas de construções, restaurantes cooperativos, escolas, etc. E na industria prosperam fábricas cooperativas de maquinaria agrícola, ferramentas, calçado, artigos de borracha, fiação de lã, moagem e géneros alimentícios. Em suma, o concurso das cooperativas no desenvolvimento económico de Israel é extremamente grande, mas desta grandeza só se pode ter uma ideia se atentarmos no panorama geral da economia israelita a partir logo de 1868, data em que Charles Netter fundou a

primeira colónia agrícola nas proximidades de Jafa.

Vejamus parte desse panorama que foi apresentado por André Chouraqui no seu livro «L'Etat d'Israel».

Na produção agrícola o ritmo é o seguinte a partir da independência em 1948 e tomando por base o numero 100.

Em 1950 a produção passa de 100 para 254; em 1951, de 254 para 272; em 1952, para 311; em 1953, atinge 350 e, em 1957, vai a 580. Para 1960 estava previsto um aumento de 50 % sobre estes ultimos valores.

As superficies cultivadas passaram de 165 000 ha, em 1948, a 397 500 em 1957; as terras irrigadas passaram no mesmo periodo de 29 000 a 110 000 ha; as bananeiras deram em 1949 duas mil toneladas de frutos e 10 000 em 1957; as oliveiras 3800 t. de azeitona em 1949 e 23 400 em 1957; os limoeiros 6 267 500 caixas de limões em 1950 e 9 697 000 em 1955.

Com o estudo dos problemas numa base científica e o emprego, na prática, das conclusões obtidas, as galinhas produziram em 1957, 630 milhões de ovos e as abelhas duplicaram a sua produção de mel em três anos; as vacas forneceram naquele mesmo ano de 1957, 184 milhões de litros de leite e as ovelhas 40 milhões.

Melhoram-se e apuram-se as raças. Em 1947 havia 32 000 bovinos, seleccionados por cruzamento; em 1957 o numero deles elevou-se a 113 700. E o mesmo sucedeu com as cabras e as galinhas.

Na maquinaria agrícola havia em 1948, 681 tractores. Em 1957 esse numero era já de 4900. Máquinas escavadoras haviam em 1949, 237; em 1957 esse numero era de 850. Enfardadeiras, 173 e 660, respectivamente.

A irrigação tem tido um incremento extraordinário também. Entre 1948 e 1958 as terras irrigadas passaram de 30 000 ha a 123 000. Um hectare de terra irrigada dá 16 a 20 t. de beterraba e o trevo para o gado dá oito colheitas por ano. Tal como nas terras naturalmente produtivas.

O povoamento florestal é enorme dentro do plano governamental. Reaparecem arborizadas as colinas da Judeia e da Galileia. De 1948 a 1954 plantaram-se 15 milhões de árvores. E só a floresta dos Mártires, no corredor de Jerusalém, passará a ter 6 milhões delas.

Mas fiquemos-nos por aqui que estes numeros sobre a vida económica israelita revelam bem o progresso e o seu ritmo, do qual compartilha muito honrosamente o movimento cooperativista.

J. DIAS AGUDO

A construção nos E. U. A. de gigantesca astrogare é iniciada este mês

WASHINGTON, 2 — Deve estar concluída em 1965 a gigantesca astrogare que a N. A. S. A. projecta levantar a norte de Cape Canaveral, numa área de cerca de 15 000 hectares, para o que ontem obteve do Congresso a verba de 174 milhões de dólares — cerca de 5 milhões de contos — que não se sabe ainda se será suficiente.

A astrogare, já hoje conhecida oficialmente por «Complexo 39», principia a ser construída este mês e compreenderá um gigantesco edificio, de altura equivalente a 48 andares, no interior do qual serão armazenados os mísseis lunares «Saturno C-3» e quatro plataformas de lançamento de foguetões distanciadadas 2700 metros umas das outras.

Os enormes mísseis, com o peso de 250 toneladas, serão transportados por zorras gigantes, capazes de levar os foguetões e mais 2500 toneladas de equipamento diverso até ás plataformas de lançamento, e que se deslocarão sobre oito grandes rodas. O tamanho das tais zorras será superior ao de um campo de ténis. As zorras, com 40 metros de comprimento e 34 metros de largura, pesarão 2500 toneladas.

Antes de saírem do armazém, onde serão totalmente montados, os foguetões serão vistoriados, mas a sua carga de propulsante só será metida a uma distancia segura do edificio, já com os engenhos sobre as zorras.

O «Saturno C-3» será composto por um primeiro andar com a potência de propulsão de 3,7 milhões de quilos, um segundo com 400 mil, um terceiro com 100 mil, que lhe permitirá elevar 45 toneladas de carga a grandes altitudes, no espaço.

n.º 69.604 e 69.605 = 2 obrigações
Títulos de cinco obrigações:

n.º 22.323 a 23.209 = 4.435 obrigações

2.º SEMESTRE DO ANO DE 1961

Títulos de uma obrigação:

n.º 69.606 = 1 obrigação

Títulos de cinco obrigações:

n.º 23.210 a 24.114 = 4.525 obrigações

Total 8.963 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

É nele que N. A. S. A. projecta enviar três astronautas á Lua, antes de 1970.

As plataformas de lançamento serão construídas ao longo da costa do Atlantico, ligadas entre si por uma estrada especialmente construída para suportar grandes cargas. — (ANI).

«Acordo completo» em Argel

ARGEL, 2 — Um porta-voz dos vice-primeiros-ministros Mohammed Boudiaf e Belkacem Krim afirmou hoje que se chegara a «completo acordo» com Mohammed Khidder.

Esta declaração foi feita depois de terem recomçado, esta manhã, as conversações de «alto nível» entre os políticos argelinos rivais para resolver a grave crise politica.

Nas conversações de ontem, Mohammed Khidder, principal auxiliar de Ben Bella, e os adversários do vice-primeiro ministro disidente, os dois outros vice-primeiros ministros Belkacem Krim e Boudiaf não levaram a nenhuma conclusão. Ben Bella queria que o seu gabinete político se instalasse em Argel para rever os destinos do país mas os seus resolutos adversários não estavam de acordo: pretendiam que esse gabinete fosse alargado de modo a poderem exercer a sua influência na orientação da politica do gabinete.

Ben Bella, que «controla» já três quartos da Adgélia, recusava-se a alterar o equilibrio de poderes do seu gabinete.

Antes da reunião desta manhã, Belkacem Krim declarou: «Vai ficar tudo resolvido na discussão de hoje».

Segundo Khidder, o gabinete político chegará amanhã a Argel. — (F. P. e R.).

GENERAL

Nascimento e Silva

LOURENÇO MARQUES, 2 — O general Carlos Nascimento e Silva, comandante militar de Moçambique, attingiu hoje o limite de idade para a prestação de serviços publicos, deixando, por isso, conforme foi anunciado, o cargo que vinha exercendo.

Assinalando o acontecimento, numerosas pessoas e instituições exprimiram o seu apreço ao general Nascimento e Silva, que recebeu, por esse motivo, muitos cartões e telegramas. — (ANI).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das 8.963 obrigações de 4% emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.º e 2.º semestres do ano de 1961, além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano.

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1961

Títulos de uma obrigação:

Diário de Lisboa



VEJA
HOJE, DIA 2
NA RTP
ÀS 23,00 HORAS
O 3.º SORTEIO
DO CONCURSO
CANADA DRY
PARA
A ATRIBUIÇÃO
DOS PRÉMIOS
DO MÊS
DE JULHO



Linha de SINTRA

Apresenta-se em Sintra amanhã à noite

a peça «A Ferida Luminosa»

Amanhã, pelas 21 e 45, no Teatro Carlos Manuel, de Sintra, a Companhia Portuguesa de Comediantes Associados, apresenta a peça «A Ferida Luminosa», que tem sido representada nas tardes de sábado e domingo, no Teatro Monumental.

Esta peça, em 3 actos e um epílogo, da autoria de José Maria Segarra, com magistrais desempenhos de Catarina Avelar, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernando de Sousa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte, e direcção de ensaios do ilustre jornalista Redondo, Jr., é um espectáculo de categoria artística, como diz a crítica e o público confirma com os mais vibrantes aplausos.

«A Ferida Luminosa», volta novamente sábado e domingo ao palco do Monumental, à tarde, às 16 horas.

SARAU

de música e poesia

No Círculo de Divulgação Cultural «Estrela da Amadora» efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, um sarau pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção de Fernando Lopes Graça e com a colaboração da declamadora Clara Joana.

O programa, compreendendo três partes, engloba canções tradicionais portuguesas, tradicionais brasileiras e poesias portuguesas.

Cães vadios em Queluz

A vila de Queluz está infestada de cães vadios que têm mordido a algumas

pessoas. Ainda ontem uma criança foi mordida, tendo sido conduzida a um hospital de Lisboa, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Queluz. Além disto, os espectáculos que estes pobres animais dão nas ruas é deveras vergonhoso.

Pede-se á Camara Municipal de Sintra que mande proceder á condução dos cães vadios para o canil municipal.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «O pecado de amar» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O marido fiel» (17 anos).

SINTRA — *Sintra-Cinema* — A's 21.30: «Aqui só cabem os bravos» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21.15: «Um general e meio» e «Os destemidos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Rua Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

LINHA DE SINTRA — O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª pagina)

num movimento á escala nacional e utilizar para o seu desenvolvimento os meios oficiais organizados e especializados, postos á nossa disposição com uma prontidão que é dever salientar.

Depois das judiciosas palavras do sr. ministro das Comunicações sobre a campanha e o problema do tráfego rodoviário, com inteiro aplauso á iniciativa do «Diário de Lisboa» e algumas considerações do maior interesse sobre a acção da

quele departamento do Estado, é com particular satisfação que recebemos hoje igual incentivo do director-geral de Transportes Terrestres, sr. eng. José Miranda Coutinho, que tem uma vida inteira de trabalho dedicada aos assuntos, que estão na base da nossa iniciativa de agora. Alto funcionário de rara competência e de perfeita integridade, a sua acção está ligada á criação e ao desenvolvimento dos serviços de fiscalização e regulamentação da actividade rodoviária. A sua carta, que a seguir transcre-

vemos na íntegra, constitui mais uma estimulante contribuição para o êxito da campanha. De facto, em apoio ao princípio que orienta a nossa iniciativa, as suas breves mas significativas considerações traçam os limites e incidências do problema da segurança do trânsito. Eis o texto dessa declaração:

«No prosseguimento da sua elevada missão vai o «Diário de Lisboa» levar a efeito mais uma campanha sobre a segurança do trânsito.

Não tenho duvidas de que o País tomou conhecimento dessa resolução com grande satisfação e lhe vai prestar a sua valiosa colaboração, visto que o assunto a tratar é de interesse nacional.

Embora pareça que o mesmo é simples, e, consequentemente, de soluções fáceis, que com frequência se ouvem enunciar, é, todavia, na minha modesta opinião, muito complexo pela variedade e multiplicidade de factores a considerar, de entre os quais destacarei a educação e temperamento das pessoas, que se apresentam com mentalidades opostas, conforme se encontram na situação de peões ou de condutores de automóveis.

Não podemos pensar em que só pela Fiscalização disciplinaremos o trânsito, se bem que a experiência nos ensine que a sua presença produz efeitos apreciáveis.

E' indispensável criar uma consciência voluntária do respeito pela Lei e é indiscutível que, campanhas como a que o «Diário de Lisboa» está a realizar, podem contribuir largamente para conseguir tal objectivo.

Eis porque aqui estou a dar o meu aplauso a essa campanha e a oferecer-lhe o meu apoio, na medida de todas as minhas possibilidades». — a) ENG. JOSE MIRANDA COUTINHO — (director-geral de Transportes Terrestres)».

PORTO

Movimento nos quadros da P. S. P.

PORTO, 2. — Com a promoção do commissário António de Oliveira ao ultimo posto da escala que os elementos da P. S. P. podem atingir — commissário-chefe — produziu-se, no quadro a que pertence, um movimento que deu lugar á sua transferência, daqueles serviços, bem como dos seus colegas. Assim, os commissários-chefes Azevedo, Almeida Oliveira e commissário Rocha foram, respectivamente, colocados como secretário do Conselho Administrativo, e nas Secção Administrativa, Secretaria do Comando e Secção de Justiça. O novo commissário-chefe António de Oliveira reuniu, esta manhã no seu gabinete, os jornalistas que ali, diariamente, recolhem noticias, prometendo-lhes a sua melhor cooperação.

Acidente de viação num cruzamento

Esta manhã, no cruzamento das ruas da Alegria e de Fernandes Tomás, verificou-se um acidente de viação originado pela falta de respeito ás regras do trânsito. Descia a primeira daquelas artérias uma bicicleta motorizada, tripulada pelo empregado comercial António da

Criança queimada

BARQUEIROS (Douro), 2. — Idalina Teixeira Pinto de Melo, de 10 anos, filha de Belmiro Pinto de Melo e de D. Aida Teixeira de Melo, residentes no lugar de Valpentelo, desta localidade, quando com outros irmãos, se encontrava junto de uma máquina de petróleo, esta explodiu e queimou-a por todo o corpo. Transportada ao Hospital de Mesão-Frio, ficou ali internada para observação. O seu estado é grave.

PELÉ E PEPE do Santos F. C.

impedidos de defrontar o Peñarol

SÃO PAULO, 2. — Dois dos melhores jogadores da equipa brasileira do Santos F. C. não poderão disputar o desafio da segunda mão da final da taça dos clubes campeões da América do Sul, em São Paulo, contra a equipa uruguaia do Peñarol, detentora da taça dos campeões do Mundo.

Trata-se primeiro de Pelé, que, apesar de ter treinado com os seus camaradas, não está completamente restabelecido do ferimento recebido no campeonato do Mundo, e depois de Pepe que está, actualmente em más condições físicas.

Das ausências que favorecem os uruguaes que por outro lado beneficiarão do tempo, que é com efeito bastante frio nesta época de Verão tropical.

Mas nos círculos desportivos brasileiros não se pensa que o Peñarol poderá modificar a situação. Os jogadores do Santos possuem um golo de avanço (ganharam por 2 a 1 no domingo, em Montevideo) e têm a vantagem de jogar perante o seu publico. — (F. P.).

Acumulações e incompatibilidades

Um despacho da Presidência do Conselho, publicado na folha oficial, esclarece duvidas surgidas na interpretação do despacho do Conselho de Ministros, que define os casos em que, até á revisão do regime legal das acumulações e incompatibilidades, é necessária a autorização daquele órgão para o exercicio cumulativo de funções.

PORTO

Silva, de 23 anos, casado, residente na Rua da Bateria, 43. Aquele não respeitou o sinal vermelho e foi embater, violentamente, num automóvel conduzido pelo empregado de escritório Agostinho Luís Marques, de 76 anos, casado, morador na Rua de S. Tomé, 975, sendo projectado á distancia. Conduzido ao Hospital de Santo António, verificou-se que apenas sofrera ligeiros ferimentos, pelo que recolheu á sua casa, depois de receber curativo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O vagabundo das mãos de ouro», pelo T. E. P. (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Elas... sempre elas!» (12 anos).

As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Marina» (12 anos).

As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ladrão apaixonado» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sem dó nem piedade» e «Os cavaleiros» (17 anos).

ALFA DE OURE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Beco sem saída» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O grande mágico» e «Juval» (17 anos).

VA. E. F. H. M. S. — As 21 e 30: «Intriga em Hong Kong» (12 anos).

ASILLO DO TERÇO — As 21 e 30: «Passo em falso» (12 anos).

Frondizi recusa a liberdade no exílio

BUENOS AIRES, 2. — Arturo Frondizi declarou ontem que não tinha a intenção de sair da Argentina para recuperar a liberdade.

O antigo presidente, que está prisioneiro há quatro meses na ilha de Martín Garcia, no meio do rio da Prata, comunicou esta resolução á cinco jornalistas que o visitaram ontem á tarde com autorização do ministro do Interior. Foi este o primeiro encontro de Frondizi com jornalistas depois de ter sido deposto pelo golpe de estado militar de 29 de Março deste ano.

Sabe-se que o Governo argentino decidiu que o ex-presidente poderia recuperar a liberdade desde que consentisse em exilar-se no estrangeiro. — (F. P.).

Dois clandestinos chegaram a Lisboa no navio «Alfredo da Silva»

De regresso dos portos de Cabo Verde e Guiné, chegou hoje ao Tejo o navio «Alfredo da Silva» com algumas dezenas de passageiros, entre os quais dois que vieram clandestinamente de S. Vicente de Cabo Verde. São eles: Alberto Venancio Alvaro, de 25 anos, e Armando Cesar, de 30 anos, ambos trabalhadores. Este ultimo ainda há pouco tempo viera clandestinamente para Lisboa, tendo sido repatriado para a sua terra, de onde voltou agora.

Novo arrastão para a pesca de crustáceos

OLHAO, 2. — Deu ontem entrada neste porto, vindo de Vila Real de Santo António, onde foi construído, o arrastão «Vila de Olhão», um dos cinco arrastões que a Junta Central da Casa dos Pescadores se propõe construir com destino á pesca de crustáceos, a 6 milhas da costa.

Na doca, onde ancorou, as autoridades locais aguardavam o «Vila de Olhão», que foi visitado pelos srs. comandante do porto, capitão-de-mar-egueria Eduardo C. Metzener; dr. Matos Parreira, chefe da Alfandega e presidente da comissão concelhia da U. N.; Manuel Abril, director da Pesca de Crustáceos; outras entidades oficiais, armadores da pesca da sardinha e muito povo. O barco encontrava-se vistosamente engalanado e deve iniciar em breve a sua faina.

Novo presidente da Câmara de Serpa

SERPA, 2. — No Governo Civil de Beja, foi empossado no cargo de presidente da Camara Municipal de Serpa, o sr. dr. Candido de Oliveira Pombeiro, médico veterinário, natural desta vila.

Ao acto assistiram os srs. capitão da Guarda Fiscal; delegado do procurador da Republica; subdelegado de Saude; presidente da União Nacional desta vila, e outras individualidades e amigos do empossado.

Importação sob regime de draubaque

Por portaria do Ministério das Finanças, foi autorizada a importação, sob regime de draubaque, das peles classificáveis pelos artigos 41.20.30, 41.06 e 41.08, destinadas ao fabrico de sapatos de senhora ou de homem.

UM TOQUE DE BELEZA E SEDUÇÃO PARA O SEU CABELO



Jetelex

Hair Spray

um veu invisível para o seu penteado

Emfim, com Jetelex, tenha os cabelos, sempre sedosos, ligeiros, impecavelmente penteados. Moderno fixador em aerossol, Jetelex, não é gorduroso e está completamente isento de laca. Facilmente removível pela água, este novo produto de beleza é, também, um vitelizador capilar. Mantém a cor natural do cabelo. Conserva os penteados perfeitos.

Peça ao seu cabeleireiro uma aplicação de Jetelex

Fixe melhor com Jetelex

EMBALAGENS DE 40.00 E 60.00

LISBOA — Rua do Queluz, 22-2.^o
PORTO — Rua Formosa, 251
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 32-3.^o

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 242 — LISBOA

O emprego da Talidomida

(Continuação da página central)

Comissão dos Novos Medicamentos), o director-geral de Saúde decide se deve ser concedida ou negada autorização para o lançamento das drogas. Entretanto, é exigido dos importadores ou dos fabricantes a documentação necessária, de ordem científica, para se avaliar a vantagem terapêutica do produto. E, quando existem dúvidas, são exigidos mais elementos. No caso de a droga em questão ser de fabrico estrangeiro, exige-se, sempre, um certificado oficial em como o produto se vende no país de origem. Junto com os dados científicos, são solicitadas amostras do medicamento, que são analisadas. A pedido da Direcção-Geral de Saúde, no Laboratório da Comissão Reguladora dos

Produtos Farmacêuticos, para se avaliar a sua composição qualitativa e quantitativa.

Daqui se infere, portanto, que não há experimentação clínica, limitando-se os serviços oficiais portugueses a fazer fé na documentação científica que lhes é fornecida pelos interessados, sejam eles nacionais ou estrangeiros, documentação, repetimos, que é firmada, ao que julgamos saber, por cientistas de renome internacional.

O pedido para a introdução do «Softenon» foi feito em 1959

Segundo averiguámos, o pedido para a introdução do «Softenon» (comprimidos), simples e forte, em Portugal deu entrada em 2 de Abril

de 1959, no Serviço Técnico do Exercício de Farmácia da Direcção-Geral de Saúde. Foi requerente a firma Produtos Químicos e Farmacêuticos «Paracelsia», Lda., com sede no Porto, representante da empresa Chemie Grünenthal (Alemanha).

O processo foi organizado segundo os trâmites já descritos, e o lançamento da droga foi autorizada por despacho do director-geral de Saúde, de 9 de Junho do mesmo ano, ou sejam, dois meses depois.

Mais tarde, em 7 de Outubro de 1960, a referida firma requereu, também, autorização para a introdução do mesmo produto, mas sob as formas de xarope e de supositórios, o que lhe foi concedido em 5 de Maio do ano seguinte.

Sobre os dois requerimentos foram elaborados dois pareceres pela Comissão Técnica dos Novos Medicamentos, os quais, em síntese, manifestaram que, à data das citadas solicitações, não existiam no mercado drogas com igual composição qualitativa e quantitativa; que o «Softenon» era fabricado à base de Talidomida (produto químico N-Ftalilglutamida ou imida do ácido N-Ftalilglutâmico).

Textualmente se diz: «É um novo medicamento, depressor do sistema nervoso central, exercendo, consoante a dose, o efeito sedativo ou hipnótico, sem afectar a coordenação motora e a actividade reflexa». Isto é, a acção terapêutica atribuída pelo preparador ao medicamento estava justificada pela documentação científica, e o despacho concedido só permitia a venda do «Softenon» sob receita médica.

«Visto o processo — acentua-se, ainda, nos pareceres —, foi reconhecido interesse terapêutico ao novo medicamento».

O «Sedi-Lab»

— um produto português congénere do «Softenon»

Embora a atenção geral se tenha concentrado, somente, sobre o «Softenon», a verdade é que existia nas farmácias um outro produto português — o «Sedi-Lab» — fabricado com base no perigoso tranquilizante Talidomida.

O facto aponta-se em poucas palavras: em 29 de Julho de 1960, o Laboratório Lab pediu autorização oficial para lançar outro medicamento, com igual composição ao «Softenon», chamado «Sedi-Lab». Foi autorizado em 16 de Março do ano seguinte. Este laboratório, em 26 de Dezembro de 1961, comunicou à Direcção-Geral de Saúde quanto sabia do perigo existente no consumo da Talidomida, retirando, voluntariamente, a droga do mercado.

Já em 11 daquele mês, a Paracelsia tinha, cuidadosamente, tomado iguais providências, mesmo sem informar previamente o departamento oficial da sua disposição, como, aliás, veio a fazer mais tarde. A Direcção-Geral de Saúde, logo que se inteirou do problema (levantado pelo prof. Lenz, de Hamburgo, durante um Congresso de Pediatria que se realizou na Alemanha, em Novembro de 1961, conforme o «Diário de Lisboa» já referiu) determinou o sequestro dos citados medicamentos e avisou todas as entidades interessadas.

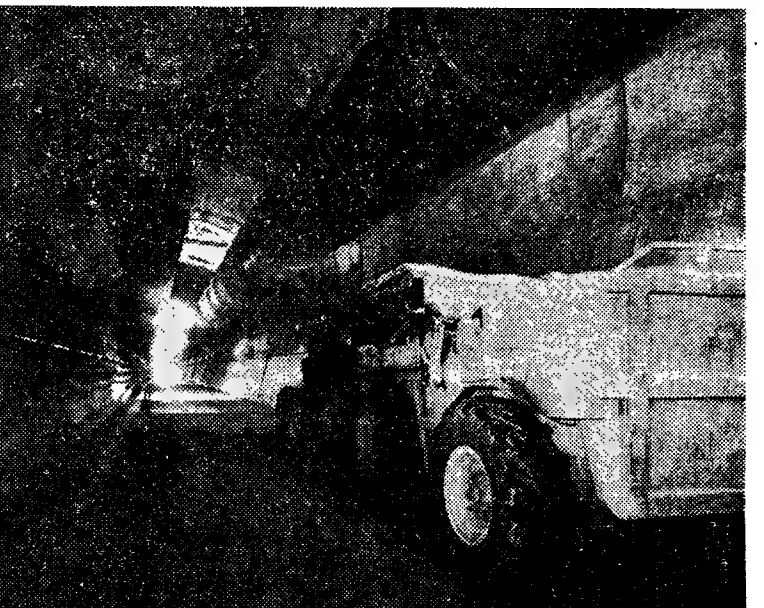
Pode, assim, afirmar-se que em Janeiro deste ano já não se encontravam à venda o «Softenon» e o «Sedi-Lab». A Talidomida constitui um perigo de tal ordem que a Organização Mundial de Saúde se ocupou do assunto, na sua última reunião, a que esteve presente o director-geral de Saúde, sr. dr. Augusto da Silva Travassos.

A intervenção do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Todos estes casos das malformações congénitas, devidas à Talidomida que, nos diferentes países, tomou designações comerciais diversas, têm sido largamente debatidos no estrangeiro. Assim, o Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou à Direcção-Geral de Saúde, em Maio deste ano, com carácter de urgente, um recorte da revista científica «Medical Tribune», de Nova York, datada de 30 de Abril, na qual se publica uma notícia alarmante, sobre a administração da Talidomida, ilustrada com a publicação de duas crianças afectadas com horribles malformações dos braços, mas vivas.

Nessa notícia se cita Portugal como um dos países onde a droga estava a ser consumida. A diligência do Ministério dos Negócios Estrangeiros não chegou a ser necessária, devido à circunstância de o produto já se encontrar retirado. Registe-se, no entanto, a atenção dos seus serviços.

O túnel sob o Monte Branco estará concluído em 1963



Uma das obras de engenharia mais importantes que têm sido realizadas na Europa, tendo em vista o estabelecimento de mais fáceis comunicações entre os vários países é, sem sombra de dúvida, o túnel através do Monte Branco. Esta obra gigantesca, cujos trabalhos estão em curso do lado francês e italiano, deverá estar concluída em 1963, ano em que o túnel será aberto ao tráfego. Nas gravuras que juntamente se publicam vê-se, em cima, um aspecto geral dos estaleiros da «Società Italiana per Condotta d'Acqua», adjudicatária do «Projecto do Monte Branco», do lado italiano, observando-se, ao fundo, a massa imponente do Monte Branco. Em baixo, um pormenor do túnel já perfurado

CONCURSO LITERÁRIO IBERO-AMERICANO

NOVA YORK, 2. — O Círculo de Escritores e Poetas ibero-americanos de Nova York vai organizar um certame literário internacional para comemoração do Dia da Raça e do descobrimento da América.

Poderão concorrer escritores de qualquer nacionalidade, cujos trabalhos estejam redigidos em língua espanhola ou portuguesa, sem limitações de qualquer espécie. Não será devolvido qualquer original.

Serão concedidos quatro prémios, um por cada modalidade: poesia, ensaio, conto e jornalismo. Cada prémio será de cem dólares (3000 escudos), havendo ainda um diploma de honra.

Os trabalhos terão de ser entregues até ao dia 1 de Setembro. — (A. N. I.).

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD regressa a Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 2. — O industrial António Champalimaud, que durante alguns dias visitou as fábricas da Companhia dos Cimentos de Moçambique, seguiu, ontem, para Johannesburg, onde tomou o avião directo para Roma, de regresso a Lisboa. — (L.).

Atropelado na Calçada da Estrela

Quando o empregado do comércio Franklin Gonçalves, de 17 anos, morador na Travessa das Águas Livres, 17, loja, passava na Calçada da Estrela, foi atropelado por um automóvel.

Com uma perna fracturada e outras contusões ficou internado na Sala de Observações do Hospital de S. José.

Entalada entre uma camioneta e uma parede

A sr.ª Maria Patrocínio Mendonça, de 66 anos, moradora na Rua João do Outeiro, 42, passava esta manhã, no Largo do Terreirinho, quando uma camioneta a entalou contra uma parede. Muito ferida recolheu à sala de observações de S. José.

Explosão a bordo de um petroleiro norueguês ao largo da costa portuguesa

As autoridades marítimas do Norte captaram, esta madrugada, pela rádio, uma mensagem do comandante do petroleiro norueguês «Ferncoast», a comunicar que o navio se encontrava imobilizado próximo da costa de Leixões, em consequência de uma explosão verificada na casa principal das máquinas. A mensagem — que era dirigida também a toda a navegação — pedia, igualmente o envio imediato de socorros médicos para um membro da tripulação, que ficara gravemente ferido. O «Owerri», que se encontrava próximo do «Ferncoast», indicava a posição do navio-tanque como sendo 11.10 Norte e 10.00 Oeste.

Cerca das 8 horas, as autoridades portuárias de Leixões mandaram seguir para o local indicado a vedeta «Dourada», de fiscalização de pesca, com um enfermeiro a bordo, por não ter sido possível enviar, em face da urgência, um médico, como fora solicitado pelo comandante do navio sinistrado.

Entretanto, nos meios marítimos do Norte constou que um navio inglês, o «Owerri», que se encontrava próximo do local, onde se registou o acidente, recolheu três tripulantes do «Ferncoast», com graves

queimaduras, e que os conduziu para o porto de Leixões.

A hora a que escrevemos, aguarda-se a chegada do navio inglês a Leixões.

O petroleiro norueguês, de 21 375 toneladas, seguia do Golfo Pérsico para Liverpool.

Dois feridos em Leixões

Próximo das 16 horas, fundeou na baía de Leixões um navio inglês, de carga e passageiros, que enviou para terra numa baleeira, dois tripulantes do petroleiro norueguês sinistrado ao largo da nossa costa.

Os dois homens, que estão muito queimados, desembarcaram no antigo Lazareto e foram recolhidos pelas autoridades sanitárias.

Vão seguir, de ambulância, para um hospital, provavelmente o Britânico.

O CASO SOBLEN

LONDRES, 2 — A Grã-Bretanha recusou asilo político a Robert Soblen. — (F. P.).

Dizem os leitores...

Espectáculos para menores

Continuamos a receber cartas de aplauso à recente «Nota do Dia» sobre o importante problema da presença das crianças nas casas de espectáculos, pelas limitações incompreensíveis que se lhes impõem em certos casos, enquanto noutros não há impedimentos a que se lhes ministrem exemplos pouco edificantes de exhibições coordenadas pela mais sã pedagogia. Reproduzimos, hoje, a carta que nos enviou o sr. dr. V. Marques Miragaia, advogado em Mortágua, leitor e apreciador das «Notas do Dia» do «Diário de Lisboa», dirigindo-nos palavras gentis que muito agradecemos:

«A «Nota do Dia» que li sobre a assistência de menores aos espectáculos de circo e de televisão mereceu-me inteiro aplauso e veio de encontro a um sentimento que supunha generalizado acerca desse assunto, no que respeita, principalmente, às sessões da TV.

Não é já tanto pelo baixo nível (autênticas parolices) de certos espectáculos truanescos, representados por indivíduos sem preparação nem jeito, nem presença, que andam para aí a fazer concorrência desleal aos profissionais de teatro e a degradar uma arte (a de representar) que devia merecer um pouco mais de respeito. Mas o pior de tudo é a exibição de filmes de tiros, de violência e crimes repugnantes com que a televisão se permite ferir a sensibilidade de crianças e adultos que, felizmente, não têm mentalidade igual às dos comparas ou dos negociantes do crime. Suponho mesmo que esses programas, quase diários, podem vir a criar um ambiente pernicioso em certos espíritos fracos e malformados, pelo que as autoridades competentes deviam intervir.

O «Diário de Lisboa» chamou-lhes, e muito bem, programas para «gangsters» americanos e não para crianças portuguesas. Além do mais, esses filmes, com intuídos meramente especulativos, estão a

fazer uma péssima propaganda da América, onde — como todos sabem — há, a par destas mazelas, tanta coisa apreciável. Mas, infelizmente, o que maior expansão alcança são estes tristes espectáculos de violência e estupidez, quer através de filmes, quer através de revistas infantis(?) que por aí se vendem a esmo, com tenebrosas cenas de roubos, assaltos e mortes.

Havemos de concordar que o «Diário de Lisboa» tem carradas de razão ao afirmar que isto é para «gangsters» e não para crianças de qualquer parte do mundo civilizado.

Os pavimentos dos passeios e a limpeza das ruas

Escreve-nos o nosso leitor sr. Joaquim José de Sousa Monteiro, pedindo-nos que chamemos a atenção dos respectivos serviços municipais para o estado em que se encontra o calcetamento de alguns passeios das ruas movimentadas do Bairro Alto.

«Na Rua Luz Soriano — por exemplo —, os passeios estão abaulados, escorregadios, devido ao desnivelamento acentuado e aos rebalçamentos do calcetamento, formando covas, o que dificulta o trânsito dos peões, em difícil equilíbrio e sujeitos a quedas que se verificam com frequência e de consequências desagradáveis e muitas vezes perigosas».

Acrescenta o nosso correspondente que, no caso das limpezas e regas das ruas, se verificam, também, descuidos que tornaram a tarefa higienizadora insuficiente. E aponta o facto de, quando das lavagens a agulheta e remoção dos detritos acumulados nas sarjetas ficarem os mesmos amontoados junto daquelas, exalando cheiros pestilenciais e tornando a entrar naquelas, o que se evitaria se, ao mesmo tempo em que se desobstruem as sarjetas, a vaza da retirada fosse recolhida com os lixos e areias também deixados nas valetas».

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Agosto de 1932 publicava:

— Repousam já no Panteão de S. Vicente os restos mortais do último rei de Portugal, que o Governo da República, num gesto de piedade e de generosidade que o dignifica, teve a iniciativa de trasladar para a terra onde nasceu.

A cerimónia que hoje se realizou teve a caracterizá-la a imponência que lhe emprestaram o aparato militar e o elemento oficial.

O cortejo obedeceu a rigorosas determinações protocolares. A sua volta fez-se um grande movimento de curiosidade, em que tomou parte principalmente o elemento feminino.

As cerimónias religiosas em S. Vicente de Fora tiveram a imponência própria do ritual católico e a emoção que lhe emprestou a piedade dos realistas portugueses.

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica Etnográfica; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Festa na feira; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias andaluzas, pelo guitarrista Gascahel de Jerez; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa e crónica de Angola; 21 e 40: O organista Klauss Wunderlinch; 21 e 45: Teatro das comédias: «Uma Mulher ao Telefone»; 22 e 22: Música portuguesa; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O trompetista Eddie Calvert e orquestra; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s. — A's 19: Interpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concertos Lugano, 1962, gravações cedidas pela Rádio Lugano; «As Bodas, 1923», bailado para soprano, contralto, tenor, baixo, coro misto, quatro pianos e instrumentos de percussão, de Igor Strawinsky; 20 e 25: «Fantasia cromática e fuga, em ré menor», de Bach, pelo cravista Edith Pichet-Axenfeld; 20 e 40: O tenor Richar Tucker, em trechos de óperas de Mascagni, de Massenet e de Verdi, acompanhado pela Orquestra Sinfónica de Columbia, dirigida por Fausto Cleve; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música e poesia; 21 e 50: Recital, pela pianista Maria Helena Matos Silva (programa inteiramente preenchido com uma série de composições da obra «Trinta e Seis Histórias para Divertir os Filhos de Um Artista», de Francisco Lacerda); 22: «Doze sarabanda e tempo di bourrée da partita n.º 1, em si menor», de Bach, pelo violinista Alexander Schneider; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50:

QUATRO FERIDOS

num desastre de viação

FUSETA, 2 — Ao fim da tarde de ontem, deu-se um grave desastre no alto da subida da Alfandega, a 2 quilómetros desta localidade. No sentido Tavira-Olhão, seguia um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. José Leal Jerónimo, de 40 anos, casado, residente no sítio de Bela Curral (Faro) o qual, ao ultrapassar outro veículo, foi chocar violentamente com uma carroça que vinha em sentido contrário, deixando-a quase totalmente destruída, indo depois de encontro a uma barreira, no lado oposto da estrada, ficando de rodas para o ar.

No automóvel seguiam, além do condutor, a sr.ª D. Rosa da Conceição Entrudo, seu marido, sr. José André e a sr.ª D. Benedita Pires. Conduzidos imediatamente ao hospital de Olhão, só o sr. José Leal ficou internado, pois os restantes ocupantes do carro apresentavam apenas ligeiras escoriações. É de salientar a sorte do José Gabriel Granja e da sua mulher, que seguiam na carroça e nada sofreram, assim como a própria muar. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

«Abertura em estilo italiano, em dó maior, op. 170», de Schubert; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Artista; 17 e 30: Momentos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Música, janelas abertas sobre o Mundo; 22 e 30: Saúde para todos; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Asi es España; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por música; 20: Noticiário; 20 e 10: «O Homem do dia»; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Paisagem intelectual; 22 e 15: Programa «jazz»; 22 e 45: Canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudemus Igitur», anúncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 15: Um ritmo — O tango; 18 e 25: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois últimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marçera; 18 e 55: Fecho.

Radio Renascença — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Tergo e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Rin-Tin-Tin»; 20 e 10: «Vida sã em corpo sã», programa do Ministério da Saúde; 20 e 30: «Temas Literários»: encontro com o romancista Aleixo Ribeiro; «Montra Falada»; 21: Um episódio da série «O Chicote»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Programa Mabor» (série «Tigrope»); 22 e 40: Encontro com Clara de Ovar; 22 e 55: Programa «Canadá Dry»; colaboração de Rui de Mascarenhas; apresentação de Artur Agostinho; realização de Fernando Frazão; 23 e 25: «XXV Volta a Portugal em Bicicleta»; 23 e 45: Telejornal e últimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2 — As 5 e 30 (3,87 m.); 17 e 49 (4,12 m.).
Dia 3 — As 6 e 03 (3,80 m.); 18 e 21 (4,02 m.).
Dia 4 — As 6 e 44 (3,71 m.); 18 e 57 (3,88 m.).

BAIXA-MAR

Dia 2 — As 11 e 02 (0,99 m.); 23 e 33 (0,97 m.).
Dia 3 — As 11 e 28 (1,02 m.); 24 horas (1,03 m.).
Dia 4 — As 12 e 10 (1,10 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Meu amor é traíçoireiro».

CINEMAS

S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».

MONUMENTAL — «O sargento York».

ODEON — «Angelito, o pequeno órfão».

COLISEU — «Timbuktu».

LYS — «O melhor dos inimigos».

IDEAL — «Aventuras de Joselito».

ARCO-IRIS — «Os 5 cavaleiros sem medo».

ROYAL — «Epopeia dos mares».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

S. LUIZ — «Stefanie no Rio».

ALVALADE — «Stefanie no Rio».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	660\$00	Colonial do Buzi	91\$00	91\$00	91\$50
Cons. 3 % T. 10	—	—	693\$00	Ilha do Príncipe	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	815\$00	812\$00	815\$00	Incomati	—	960\$00	—
Centenários 4 % 1940...	—	—	200\$00	Mocambique	—	36\$00	39\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—	Zambézia	—	56\$00	58\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	—	Diamantes	429\$00	428\$00	430\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—	Lobito	—	327\$00	335\$00
Externo 1.ª série	—	1.040\$00	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.130\$00	1.125\$00	1.135\$00	Cimentos Tejo	—	—	700\$00
Ext. 2.ª série	—	—	—	Cimentos Leiria	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Crédito Predial	—	35\$50	—
Ext. 3.ª série	1.300\$00	1.290\$00	1.310\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300\$00	1.320\$00	Portugal e Colónias ...	515\$00	514\$00	518\$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	210\$0	220\$00	Nacional Navegação ...	750\$00	730\$00	770\$00
Obrigações	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	500\$0	530\$00
Águas Lisboa 5 %	—	495\$00	—	Port. de Celulose	2.900\$00	2.870\$00	2.950\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.000\$00	1.100\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	935\$00	Port. de Tabacos	250\$00	250\$00	252\$00
Gás Elect. 4 %	930\$00	930\$00	940\$00	Tabacos de Portugal...	—	455\$00	475\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	960\$00	980\$00	Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	995\$00	—	Águas Lisboa 1934.....	—	320\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Águas Lisboa 1936.....	—	315\$00	325\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Eléct. das Beiras	—	1.570\$00	1.590\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade ...	276\$00	275\$50	276\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	—	H. Alto Alentejo	145\$00	144\$50	145\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98\$00	H. E. Cávado	—	1.070\$00	1.080\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Zézere	1.180\$00	1.178\$00	1.180\$00
H. E. do Douro	955\$00	950\$00	960\$00	Nac. de Electricidade	—	1.177\$00	1.185\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2%	—	725\$00	—	União Eléctrica Port.	140\$00	140\$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.003\$00	1.004\$00	H. E. do Douro	1.020\$00	1.020\$00	1.030\$00
Metropolitano	—	955\$00	960\$00	H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
Acções	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Bancos	—	—	—	PAÍSES	COMPRA	VENDA	
Alentejo	—	—	—	Notas:	—	—	—
Angola	—	—	—	África do Sul	38\$25	39\$50	
Espírito Santo	—	—	7.900\$00	Alemanha	7\$07	7\$27	
Lisboa & Açores	1.900\$00	1.890\$00	1.910\$00	América:	—	—	
Portugal	—	1.700\$00	2.000\$00	Dólares de 1 a 2	28\$20	28\$50	
Ultramarino	1.120\$00	1.120\$00	—	Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70	
Agricultura	—	47\$00	50\$00	Argentina	\$21	\$25	
Seguros	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	
Fidelidade	—	—	—	Bélgica	\$56,5	\$58,5	
Mundial	—	280\$00	—	Brasil	\$05,4	\$06,7	
Sagres	—	—	—	Canadá	26\$10	26\$60	
Tagus	—	—	—	Congo	—	\$14	
Soberana	—	1.500\$00	1.700\$00	Dinamarca	4\$05	4\$25	
C. Ultramarinas	—	—	—	Espanha	\$47,5	\$48,5	
Ag. Casseque	—	555\$00	570\$00	França (N. Franco) ...	5\$73	5\$88	
Ag. das Neves	—	—	—	Holanda	7\$85	8\$10	
Agríc. Colonial	—	120\$00	130\$00	Inglaterra	79\$50	81\$00	
Açúcar de Angola	670\$00	660\$00	675\$00	Itália	\$04,55	\$04,7	
Boror	—	105\$00	120\$00	Marrocos	5\$00	5\$30	
Cabinda	—	—	40\$00	Noruega	3\$90	4\$10	
Cadá	—	850\$00	890\$00	Suécia	5\$40	5\$70	

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$25	39\$50
Alemanha	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$20	28\$50
Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70
Argentina	\$21	\$25
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$05,4	\$06,7
Canadá	26\$10	26\$60
Congo	—	\$14
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
França (N. Franco) ...	5\$73	5\$88
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$00	5\$30
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suiza	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Portugal — Barra	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino	32\$50	32\$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras a/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras Papéis de crédito TELEF. 321273 RUA DO OURO, 72

TIVOLI — «A roda da sorte».

IMPÉRIO — «O caso do monóculo preto».

EDEN — «Máscaras de cera».

POLITEAMA — «Passaporte para Cantão».

CONDES — O testamento do médico e do monstro».

ROMA — «R. P. Z... chama Berlim».

AVIS — «A mumia».

RESTELO — «Eddie e a Interpol».

OLIMPIA — «10 anos na contra espionagem».

CHIADO TERRASSE — «Paixão de Afrodite».

ESPL. PORTUGALIA — Orgulho de homem».

SALÃO LISBOA — «A arma de um bravo».

CAPITÓLIO — «Adão e Eva».

CAMPOLIDE — «O terror dos bárbaros».

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Só ficou a saudade».

S. L. BENFICA — «Em guarda contra a injustiça».

CINE-MOSCAVIDE — «Os inimigos».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D. João V, 16-C (632772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (43002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Vértices, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688357) * Ourique, R. Freitas Galvão, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pátia, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Queilhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carroado, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol. Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

A Argélia está ameaçada de grave crise económica devido ao êxodo europeu

PARIS, 2 — A fuga em massa da população europeia da Argélia ameaça o novo Estado independente com uma grave crise económica e para a França representa um problema de alojamento, aumento do desemprego e da criminalidade.

De acordo com estatísticas oficiais, cerca de meio milhão de europeus, metade dos europeus da Argélia, vieram este ano para França e continuam a chegar à razão de 2500 por dia. Se esta sangria não terminar, todos os europeus da Argélia terão saído de lá até ao princípio do próximo ano.

Oitenta e cinco por cento das actividades comerciais da Argélia estavam na mão dos europeus, que

contribuíam também com 55 por cento do orçamento. Actualmente, os bairros europeus de Argel e Oran parecem cidades fantasmas, com a maior parte das lojas encerradas e dezenas de milhares de apartamentos fechados.

Nos primeiros dias caóticos da independência muitos muçulmanos instalavam-se ilegalmente nas casas abandonadas pelos europeus, mas as autoridades argelinas acabaram imediatamente com isso, para encorajarem os europeus a regressar.

No entanto, alguns grandes armazéns e outras instalações foram requisitados pelo Governo argelino e começaram a funcionar, administrados por funcionários argeli-

nos, para evitar o aumento do desemprego. Edifícios completamente vazios foram requisitados pelas autoridades para servirem de alojamento a milhares de refugiados argelinos que regressaram agora ao seu país.

OS «PÉS NEGROS» CRIAM PROBLEMAS NO SUL DA FRANÇA

Entretanto, em França, os problemas não são menores, pois os «pés negros» — europeus da Argélia — recusam-se a abandonar Marselha e as outras cidades da costa do Mediterrâneo, criando ali desemprego e crise de alojamento e aumentando a criminalidade, com assaltos a bancos e cenas de tiros, como estavam habituados na Argélia.

Entre os refugiados encontram-se muitos dos antigos membros da O. A. S., quase todos jovens, habituados a andar armados e a matar, o que obrigou o Governo a enviar polícia de choque para a região. — (A. N. I.).

A PRISÃO PERPÉTUA FOI PEDIDA PARA GODOT E ROBIN

PARIS 2 — O general Garthoff, do Ministério Público, pediu a condenação a prisão perpétua do tenente Godot e do ajudante Robin e 15 anos de prisão maior para o tenente Barnard, todos membros activos da O. A. S. que respondem em tribunal pelo seu crime. — (F. P.).

PEGADAS GIGANTESCAS atribuídas a um animal desconhecido

KEMAYAN, 2. — Na Malásia Central, próximo de Kemayan, na floresta, foram vistas pegadas gigantes semelhantes às já observadas noutros pontos do país. As pegadas medem um metro de comprimento por 18 centímetros de largura. São duas e distam quatro metros uma da outra. Todos os camponeses da região acorreram ao local para observar estas estranhas marcas, atribuídas a um animal desconhecido. Não falta quem lembre que Kemayan está situada a uns 70 quilómetros do lago de Chin, onde habita um monstro que seria um parente do de Loch Ness... — (F. P.).

O secretário-geral das Nações Unidas visitará Moscovo na próxima semana

NOVA YORK, 2 — Platon Morozov, principal representante adjunto soviético na O. N. U., visitou na noite passada Thant, o secretário-geral da organização, para travar conversações que, segundo se julga, se relacionarão com a visita de Thant a Moscovo, na próxima semana.

Espera-se que as conversações entre o secretário-geral deverão travar em Moscovo com Kruchchev sejam cruciais no sentido de determinar se o diplomata birmanês escapará a um veto russo quando a Assembleia Geral considerar o caso da sua manutenção por mais um período de cinco anos no cargo que ocupa, a partir de 18 do próximo mês. — (R.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DO ESTRANGEIRO EM POLCAS LINHAS

● O presidente de Ghana, N'Krumah, escapou ileso a um atentado à granada, ontem. No atentado morreram uma criança e um polícia e ficaram feridas 56 pessoas. Foram presos 25 suspeitos. Trata-se do segundo atentado contra N'Krumah.

● A Costa Rica, o Salvador, a Guatemala, as Honduras e a Nicarágua assinaram a noite passada convenções estabelecendo um mercado comum central americano, com tarifas uniformes para mais de 95 por cento dos produtos que entram na área.

● O presidente da Finlândia, Kekkonen, afirmou hoje que decidira assistir a um dos números do programa do VIII Festival Mundial da Juventude, que se está a realizar em Helsinquia, «a fim de expressar as minhas desculpas pelo comportamento irresponsável de alguns jovens desta capital e que tanto nos envergonha».

● O ex-presidente norte-americano Eisenhower chegou à Alemanha Ocidental, ido da Escandinávia, para uma visita de dois dias.

● Estão a decorrer em Washington consultas entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a França e a Bélgica sobre os detalhes de um «plano ocidental» para solução pacífica do problema do Congo.

O chefe nazi americano é indesejável em Inglaterra

LONDRES, 2 — A Scotland Yard está de prevenção no aeroporto e nas docas para evitar que entrem em Inglaterra o chefe do partido nazi americano, George Lincoln Rockwell, e outros elementos da extrema direita que pretendem assistir a uma conferência internacional fascista, no dia 15.

Os nazis americanos foram convidados a assistir à conferência por Colin Jordan, chefe do Partido Nacional Britânico, que pretende nessa conferência fomentar o nacional-socialismo como «um movimento mundial da raça branca».

O Governo proibiu a entrada dos nazis americanos em virtude das violentas desordens que têm provocado os comícios organizados na Inglaterra pelos fascistas. — (A. N. I.).

O «Chessmann negro» conseguiu escapar à cadeira eléctrica

CHICAGO, 2 — Paul Crump, o «Chessmann negro», não foi executado. O governador do Illinois, Otto Kerner, perdoou-lhe, comutando a pena capital em prisão perpétua.

Toda a América se apaixonara pelo caso deste negro, condenado à morte, há nove anos, por assassinio, em assalto à mão armada, de um guarda da noite do estabelecimento roubado. Crump, que foi preso com cinco cúmplices, negou em tribunal o que confessara na instrução, isto é, que matara o guarda, alegando que essa confissão lhe fora extorquida. O julgamento foi repetido mas confirmou a sentença de morte do primeiro. Por 14 vezes Crump esteve para ser executado, e de todas estas vezes conseguiu salvar-se. Pertencente a uma família com 13 filhos, Crump fazia uma vida miserável em Chicago. Quando, há nove anos, entrou no «corredor da morte», ou seja a parte da prisão onde os condenados à pena última esperam a cadeira eléctrica, Crump era considerado como um dos detidos mais perigosos.

A PRÓPRIA VIÚVA DA VITIMA DE CRUMP INTERVEIO EM SEU FAVOR

As suas revoltas eram frequentes. Um dia, o director da cadeia mudou, e houve modificação radical em todos os detidos, nomeadamente em Crump. De «animal selvagem» que era tornou-se num indivíduo com qualidades, que passa-

ram a ser apreciadas por todos. Em vez de revoltar os seus companheiros de desgraça, passou a exercer neles a influência mais benéfica. Ele próprio na altura de uma revolta, salvou a vida de um guarda. Por fim, mesmo a viúva do homem que assassinou interveio em seu favor. O director da prisão foi dos seus mais activos defensores: «Se for executado, não é justiça, é vingança» — disse na Televisão.

Perdoada a vida, Crump vai passá-la, porém, na cadeia, pois a comutação comporta 199 anos de prisão sem possibilidade de libertação sob palavra.

Quando o seu advogado lhe comunicou a comutação, Crump, com a voz embargada de lágrimas, declarou: «Agradeço a Deus, ao governador Kerner e a todos que tanto fizeram para chamar a atenção do publico para o meu caso». — (F. P.).

A O. N. U. substituirá este ano a Holanda na Nova Guiné Ocidental — diz o jornal «Het Vrije Volk»

HAIA, 2 — Funcionários das Nações Unidas tomarão no próximo Outono posse da administração da Nova Guiné Ocidental, segundo revela hoje o jornal «Het Vrije Volk», órgão do Partido Socialista, citando círculos geralmente bem informados desta cidade.

O jornal afirma que se espera que na próxima segunda-feira se iniciem conversações para o estabelecimento dum acordo de «cessar-fogo» entre a Holanda e a Indonésia, na sede das Nações Unidas em Nova York.

A Holanda e a Indonésia anunciaram ao mesmo tempo na Assembleia Geral da O. N. U. que se chegara a acordo sobre a questão da Nova Guiné.

Imediatamente após a Assembleia ter tomado conhecimento deste acordo e o ter aprovado, o secretário-geral nomeará um comissário administrativo interino para gerir a Nova Guiné.

O jornal acrescenta que, segundo consta nos meios bem informados, pouco depois de a Assembleia Geral ter feito esta nomeação uma pequena força das Nações Unidas substituirá as forças holandesas.

As funções mais importantes da administração serão desempenhadas

Vão iniciar-se conversações entre a Holanda e a Indonésia, na sede das Nações Unidas, para um acordo de cessar-fogo

por cerca de 200 funcionários das Nações Unidas.

Em Maio do próximo ano o exercício da autoridade no território será definitivamente transferido para a Indonésia. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de Noroeste, o céu estava muito nublado no litoral Oeste e limpo nas restantes regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone, centrada a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 18°; Portalegre, 18°; Lisboa, 20°; Sagres, 19°; Faro, 22°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 24°; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte, soprando com rajadas fortes durante a tarde na faixa costeira ocidental, a sul do cabo Mondego, neblinas e nevoeiros matinais no litoral Oeste a norte do cabo Raso.



Curso de
CORRESPONDENTES
esteno, dactilógrafas

EM
**PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS**

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio
INTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

Vida literária e artística

NÚMERO 209

2 - AGOSTO - 1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

O Poeta e o Prémio



António Sérgio

Dois notáveis ensaios de António Sérgio

Dois notáveis ensaios do eminente pensador António Sérgio apareceram agora, incluídos nos excelentes cadernos culturais «Tempo», com um interessante prefácio de José Tengarrinha, a quem incumbe a série de «Ensaio» daquela magnífica coleção.

Os dois penetrantes e clarificadores trabalhos do maior ensaísta português intitulam-se «Tentativa de interpretação da História de Portugal» e «Importância do Factor Económico na interpretação da História», e podem considerar-se das mais importantes páginas da sua autoria. No primeiro, Sérgio abre caminho para uma penetrante visão da nossa História e, no segundo, afirma-nos a importância do factor económico na análise histórica, segundo uma orientação materialista, embora não dogmática nem estrita.

Na série de «Teatro» dos cadernos «Tempo» saíram, brevemente, «Fedra», de Unamuno, e, a seguir, na série de «Poesia», «Poemas de Abade de Jazentes».

O poeta medieval Chaucer é hoje um «best-seller» na Inglaterra

por Philipp Henderson

Apesar das fáceis fascinações da moda, que se vão sucedendo e passando e de que pouco, geralmente, sobrevive, há em todos os países civilizados um público constante que se mantém fiel aos valores clássicos da literatura ou a eles retorna com devoção renovada. Assim o documenta o crítico e cronista inglês Philipp Henderson, neste artigo curiosamente revelador.

Geoffrey Chaucer que foi o maior poeta britânico de toda a época anterior a Shakespeare, era filho de um mercador de vinhos de Londres, relacionado com a corte do rei Eduardo III. Desde a sua infância que Chaucer pertencia a um mundo elegante e aristocrático, na época que viu o florescimento final da civilização medieval inglesa. Nessa época estava a Europa, como um todo, talvez mais próximo do Oriente — sobretudo do Islão e da Pérsia — na cultura e no estilo de vida, do que em qualquer outra época da história. O final do século

Do «Romance da Raposa» ao «Livro da Marianinha»

UMA das múltiplas facetas do génio literário de Aquilino Ribeiro, afora na sua oficina serrana da Soutosa, sob o bento olhar da Senhora da Lapa, imortalizada mais pelos livros do escritor do que pelas curas milagrosas da sua santa imagem, são as narrativas e contos infantis. Têm vindo, como outras páginas de todos os profissionais de letras, á mão de semear. Circunstâncias da vida fazem nascer os voluminhos que os pequenos leitores devoram e onde a gente crescida também mete o bico do olho curioso, para sorrir com as evocações do tempo em que os animais falavam.

Mestre Aquilino Ribeiro meteu nas mãos de cada um de seus filhos um livro, a seu pai consagrando também um, outro á memória de sua mãe, e no regaço de sua esposa depôs um romance. Quer dizer que enquanto os argonautas atiram com molhos de acoites ou obrições e com escrituras de prédios, para os seus familiares, este Mecnas das letras estampa no ádito de seus livros os nomes daqueles que ama. E mais do que todas as pedras dos imóveis majestosos e rendosos, essa inscrição os imortaliza.

O primeiro livro infantil de mestre Aquilino Ribeiro é o «Romance da Raposa», aparecido em 1924, em dois voluminhos, ilustrados pelo lápis incisivo de Benjamim Rabier. Principia assim a dedicatória:

«Aníbal: as aventuras maravilhosas da «Salta Pocinhas» — raposeta pintalegre, senhora de muita treta — contel-tas, sentado tu nos meus joelhos. Contigo nos joelhos, me veio a ideia de as escrever. Além de inspirador, com os teus silêncios, perguntas e interrupções colaboraste na frágil meada. Só por este título, o livrinho teria de levar o teu nome».

As edições desse livro encantador têm-se sucedido. A última é a enquadrada nas obras completas do escritor. Teve uma tiragem cartonada em papel «couché».

O patrono do livro tinha 9 anos em Dezembro de 1924, quando seu pai lho depunha no seu sapatinho de Natal. É hoje um homem no pleno vigor da vida, com 48 anos,

juiz de uma das varas cívicas de Lisboa. Já lhe rareia até o cabelo na fronte...

Catorze anos depois, quando as árvores floriam nos jardins de Lisboa, enfeitavam-se as montras das livrarias com os presentes da Páscoa de muitas crianças. Eram seis caderninhos, maneirinhos, ilustrações de Jorge de Matos Chaves, com as histórias de Mestre Grilo, do Macaco Trocista e do Elefante que não era para graças, do Coelho Pardinho que ficou sem rabo, do «Joli», cão francês, que boa caçada fez, do filho da Felícia ou a inocência recompensada e do Burro com rabo de légua e meia.

de RAUL REGO

Nome genérico para as histórias? «Arca de Noé, III Classe». Ao alto o nome do autor consagrado a que as selectas começavam a respigar na obra para mostrar aos estudantes como se escrevia. E nessa obra havia marcos como a «Via Sinuosa», «Estrada de Santiago» e «Andam Faunos pelos Bosques» e «O Homem que Matou o Diabo».

O Aníbal crescera, estava no fim do seu curso de Direito. Agora o orago do livro tinha seis anos. Reza a primeira página:

—Sabes, Riquinho, a história da «Arca de Noé»? Muito antiga, antigamente, o Criador, indignado com as criaturas, disse a Noé, a

(Continua na 19.ª página)

No jantar da Sociedade Portuguesa de Escritores, em que foram entregues a José Gomes Ferreira e a Luís de Sttau Monteiro os grandes Prémios de Poesia e de Teatro, instituídos por aquela agremiação, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, foram proferidos vários discursos alusivos ao relevante acontecimento literário. Permittiu-nos José Gomes Ferreira que neste Suplemento fossem publicadas as palavras por ele pronunciadas nessa ocasião. É um nobre, emotivo e impressionante depoimento de escritor e de homem, sincero e vivo na expressão, admirável na forma, sugestivo nas suas alusões, o que trazemos assim aos nossos leitores, por deferência do grande poeta que a Sociedade Portuguesa de Escritores justamente consagrou.

Sempre pensei, desde a minha já distante adolescência literária,

A Exposição Frans Hals em Harlem

Para celebrar o 1.º centenário da criação do Museu Frans Hals a cidade holandesa de Harlem abriu em 16 de Junho passado, e conservará patente ao publico até 30 de Setembro, uma vasta exposição de retratos, grupos e «quadros de género» do grande mestre do século XVII. Museus estrangeiros e coleccionadores particulares de vários países contribuíram com as suas melhores espécies para esta exibição, que permitirá admirar em conjunto raro e em condições que não se sabe se voltarão a repetir-se, a obra poderosamente realista e exuberante da vida de Frans Hals. Durante as horas de abertura nocturna o Museu será interiormente iluminado com candelas típicas do século XVII, em reconstrução impressiva do ambiente em que viveu e trabalhou o pintor. A exposição é apresentada no velho palácio construído em 1608 pelo arquitecto Lieven de Key, em salões seiscentistas ainda impregnados de evocações do «século de ouro» holandês.

Um largo movimento mundial de interesse envolve esta exposição de Frans Hals — o artista apaixonadamente humano de quem André Malraux que com ele se inicia, numa timidez de fanfarronada, a histórica rivalidade do pintor e do modelo.

que, tanto na adversidade como no triunfo, os escritores deviam manter, através de tudo, a serenidade fria e reflectida dos homens verdadeiros que se traduz exteriormente pelo silêncio. Até porque nenhum de nós desconhece aquela sentença, tão banal e tão sábia, que os moralistas repetem, implacáveis, desde o princípio do Mundo para nos ensinarem que a adversidade (neste caso igual á incompreensão dos críticos, desdém do publico, etc.) pode ser mais proveitosa para o escritor do que a convicção da glória — a passadeira, a frágil e aparente gloriola com que os homens se iludem da embriaguez fácil.

Fiel a esta regra, quando sofri censuras publicas (e poucas foram comparadas com as que a voz da minha orgulhosa autocritica bradou várias vezes) esforcei-me por respeitar sem desfalecimentos a norma do silêncio que me impus. E calei-me. Calei-me sempre.

Agora que atravesso um dos momentos mais gratos ao coração de carne e vaidade dos artistas — o da apologia — gostaria de fazer o mesmo. Calar-me. (Enquanto cá por dentro o bicho da autocritica não pararia de roer, de roer, de roer...)

Calar-me. E limitar a minha acção na presente cerimónia — em que tanto me honra a companhia de Luís de Sttau Monteiro, su-

(Continua na página central)



Ilustração de Luís Filipe Abreu para a reedição da «Arca de Noé, III.ª classe», de Aquilino Ribeiro

(Continua na 19.ª página)

«MILAGRE ITALIANO»

Manifestaram-se em Itália, nestes últimos anos, fenómenos económicos, políticos e sociais que levaram o país para uma posição actuante e fizeram nascer a expressão «fenómeno italiano». Os números põem em relevo esse impulso e são muito significativos, embora nem todos os problemas estejam resolvidos. Assim, o rendimento nacional aumentou a razão de 5,4% por ano, na década 1950-60; as inversões de capital seguem ritmo semelhante (22,9% em 1959, 24,9% em 1960); o desemprego, praga tradicional da sociedade italiana, desapareceu praticamente nas regiões setentrionais (famoso triângulo industrial Turim-Milão-Génova); as exportações aumentaram em 40% nos últimos dois anos; a produção subiu a 8 milhões de toneladas, com a utilização de 96% das instalações industriais existentes (em 1949, a produção estava em 2 milhões de toneladas). Dado que é um país que não produz ferro nem carvão, este aumento da produção é considerável, tanto mais que se operou em pouco tempo.

Agora, as atenções dos responsáveis políticos e dos donos de empresas, dirigem-se para algumas zonas ainda subdesenvolvidas, tendo-se iniciado um plano de fomento que inclui a deslocação de algumas populações.



O «COCKTAIL» de Lyz Taylor

O «cocktail» preferido de Elizabeth Taylor, segundo revelou o mordomo da artista, que é um romeno, é o «Blood Mary», composto, segundo esta receita: três quartos de «vodka», autêntica; um quarto de sumo de tomate; algumas gotas de «angustera» e de limão; e três grãos de pimenta negra, da Coreia.

E' assim uma bebida forte e explosiva como a volúvel e perturbante actriz.

Os alemães bebem mais Porto

Os alemães beberam mais vinho do Porto no ano passado.

Segundo as estatísticas referentes a 1961, a República Federal Alemã importou 23403 hectolitros, ou seja um aumento de 32 por cento em relação a 1960, figurando assim em quarto lugar entre os países principais compradores do precioso nectar.

O júri foi condenado

O tribunal de Williamson (Virgínia) condenou a multa de 25 dólares, cada um dos oito componentes do júri que se entregaram a delícia de beber «whisky» e cerveja enquanto deliberavam se deviam ou não condenar um réu submetido a julgamento.

VELOCIDADE DA PULGA

Segundo um cientista alemão, a pulga é o animal que se desloca a maior velocidade, pois pode percorrer aos saltos 275 metros por segundo, o equivalente a 900 quilómetros por hora.



— A minha maneira de ajudar o Governo é colar um selo extra em cada carta que mandamos para o correio...

PEQUENOS e grandes delitos...

Devia apresentar-se no respectivo tribunal de Milwaukee (E. U.), por qualquer pequeno delito fiscal, José Ortega, que não pode comparecer.

O advogado explicou a ausência do constituinte, dizendo que ele fora deportado para o México, por ter entrado ilegalmente nos Estados Unidos e ali se encontrava na prisão de Guadalajara, aguardando julgamento por ter cometido um assassinio.



PREJUÍZOS nos cafeeiros do Brasil

A geada atingiu zonas cafeeiras do Norte do Estado do Paraná, no Brasil, e causou danos em quinhentos milhões de cafeeiros, com prejuízos estimados em vários bilhões de cruzeiros.

Os efeitos da geada, deverão incidir mais sobre a safra de 1963-1964. A safra de 1962-1963, no entanto, foi, porém, considerada de ano magro, estimada em 12 milhões de sacas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O MELHOR «MEDIUM» PARA O ESPIRITA

Um tal Frank Webb pôs num tribunal de Londres uma acção de divórcio, alegando como motivo imperioso que abandonara o lar, a fim de se tornar num verdadeiro espírito, pois só havia

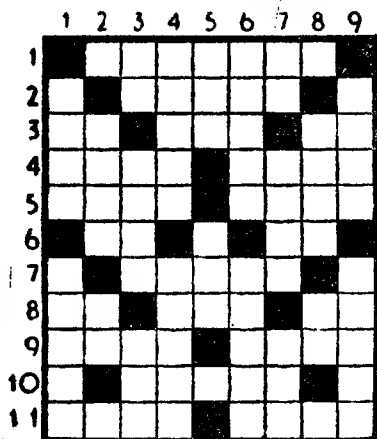
«vibrações erradas» em toda a casa.

O magistrado não lhe concedeu o divórcio, por entender que, se ele utilizasse a mulher como «medium», talvez conseguisse «vibrações harmoniosas».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2748



HORIZONTAIS: 1 — Cidade fundada pelos Fenícios que sustentou contra Roma as Guerras Púnicas. 2 — Nome de mulher. 3 — Preposição. Progenitor. Nesse lugar. 4 — Torna ermo. Pereguesia e concelho do distrito de Castelo Branco. 5 — Em maior quantidade. Rezar. 6 — Ruim. Símbolo químico do cromo. 7 — Homem de grande bondade. 8 — Caminhar. Origem. Nota musical. 9 — Matéria em fusão expelida pelo vulcão. Carta de jogar. 10 — Estratagem. 11 — Serra de

Portugal. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — O mesmo. Indivíduo de sexo masculino em relação aos pais. 2 — Estavam. Batráquio. 3 — O mais. Dá mios. Futeis. 4 — Raspas. Estimara. 5 — Rio afluente do Douro. Nome de mulher. 6 — Quinta para exploração agrícola em Angola. Aborrecimento. 7 — Símbolo químico do gálio. Porção de uma curva. Genro de Maomé. 8 — Prender. Dois mil em romano. 9 — Dar pios. Demo.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2747

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Osga. 2 — Arar. Soro. 3 — Credora. 4 — Mãe. DOR. 5 — Arno. Visa. 7 — Ver. Dar. 8 — DE. Ode. AC. 9 — Onde. Nata. 10 — Açor. Tias. 11 — Mira. Essa.

VERTICAIS: 1 — Lã. Mal. Doam. 2 — Arcar. Venci. 3 — PARENTE. DOR. 4 — Are. Roera. 5 — De. 6 — Oso. DENTE. 7 — Sórdida. Ais. 8 — Grãos. Ratas. 9 — Ao. Rás. Casa. (Provérbio: DOR DE PARENTE DOR DE DENTE).

(NOVA MODALIDADE)

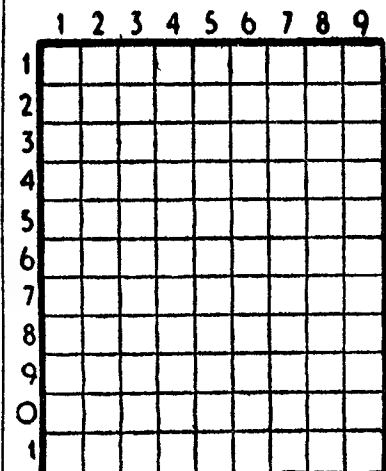
Problema n.º 4793

HORIZONTAIS: 1 — Bebe. Ilha do Mar da China a O. de Macau. 2 — Substância que tinge de azul. Rezas. 3 — Compor. 4 — Prende. Jociia. 5 — Idólatra. Prender. 6 — Prefixo que designa estado. Isolado. 7 — Tostasse. 8 — Símbolo químico do chumbo. Gavinha. Senhor. 9 — A Irlanda. Portuguesa. 10 — Pronome pessoal. Pedra de altar. Suspiro. 11 — Lago salgado do Turquestão. Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Pêlo de certos animais. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Mentira. 2 — Não nascida. Descerrar. 3 — Arquipelago de quinze ilhas, na Guiné. 4 — Ice. Depósito de material de guerra. 5 — Distar. O mais. 6 — Rio da França. Devastar. 7 — Mensageiros. 8 — Quebre. Catafalcos. 9 — Artigo definido. Sapo do Amazonas. Fronteira.

Solução do problema n.º 4792

HORIZONTAIS: 1 — Apá. Sir. 2 —



HORIZONTAIS: 3 — Pé. Sim. Ir. 4 — Iria. Almo. 5 — Aar. Upa. 6 — Salubre. 7 — Samoa. 8 — Al. Por. Ur. 9 — Vaca. Nata. 10 — Ornes. 11 — Ermo. Uivo.

VERTICAIS: 1 — Apia. Havre. 2 — Eras. Lã. 3 — Pi. Iras. Com. 4 — Ansa. Láparo. 5 — Si. Rumo. 6 — Suma. Boneu. 7 — Ia. Lura. Asi. 8 — Impe. Ut. 9 — Troa. Prazo.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

■ FOLHA DE FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V. 7-1. — LISBOA — Telef. 684111/2/3.

ANTES E DEPOIS DO BANHO DE SOL USE APYROL

A venda em todas as Farmácias

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite o
ORCOSI
R. 1. Dez. 45. 3. — I. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

255



Um poeta britânico

(Continuação da 17.ª página)

gível hoje, sem prévia aprendizagem. Chaucer tornou-se conhecido para a maioria das pessoas através da «tradução» de Nevill Coghill dos seus «Contos de Cantuária», da edição Penguin. Não se pode pretender que essa versão nos dê a melodia do verso original; mas constitui, não só leitura como matéria de recitação muito agradável e foi graças a ela que Chaucer se tornou um «best-seller» para o largo publico de língua inglesa.

«Os Contos de Cantuária» (The Canterbury Tales), que são a sua obra-prima, é uma colecção de histórias contadas por um rancho de pessoas que vão em peregrinação ao santuário de S. Tomás de Cantuária. O poema — que, na realidade é uma colectânea de poemas — abre com o «Prólogo», em que se faz maravilhosa descrição de um dia de Primavera em Inglaterra. Segue-se uma relação de todos os peregrinos reunidos numa ceia, numa taberna de Londres, na noite da véspera da partida para a peregrinação. O «Prólogo» — foi a parte mais popular do poema, pois nada existe que se aproxime do vigor e da variedade dos seus retratos até chegarmos às peças de Shakespeare, duzentos anos mais tarde. Quer pela poesia, quer pela caracterização subtil e astuta, o «Prólogo» dos «Contos de Cantuária» é um verdadeiro milagre literário.

Chaucer principia, como é próprio numa época em que as hierarquias sociais eram tão distintas, com um retrato do Cavaleiro — o membro mais importante do rancho. Muito embora tenha combatido pela Fé Cristã em Espanha, na Argélia e na Turquia e tenha morto três adversários em torneios, os modos deste cavaleiro eram tão brandos como os de uma virgem. Nunca proferira uma palavra descorde para ninguém. Torna-se particularmente notável a um leitor moderno o grande valor atribuído por Chaucer à cortesia e às maneiras gentis, pois que são apenas as personagens populares que Chaucer nos apresenta como grosseiros e fanfarrões. Com o cavaleiro e o seu filho, o Jovem Escudeiro, apaixonado e ardente. Passando todo o dia a cantar e a tocar flauta, com os trajes bordados a flores, o jovem é uma figura encantadora e fresca, do mundo da alta Idade Média. «Tinha tanta frescura como o mês de Maio», diz Chaucer.

Outra figura deliciosa a seguir «madame» Eglantine, a «lady» Priora. Com o seu sorriso radiante ela é-nos apresentada como possuindo modos particularmente delicados à mesa. Limpa a boca antes de beber, arrota delicadamente depois da carne e possui um coração tão sensível que chora quando vê um ratinho caído na ratoeira.

Em flagrante contraste, temos a «Mulher de Bath», com as suas meias escarlates e um chapéu tão grande como um escudo, a face descarada, linda e vermelha, e as respostas picantes. Já tivera cinco maridos e conta-nos quanto gosta «daquele amável texto» que nos incita a crescer e a multiplicar. Mas ela é também piedosa e já fez três peregrinações a Jerusalém. A «Mulher de Bath» faz parceria com o Monge, «um homem viril», que gosta acima de tudo da caça, e cujo cavalo leva os arreios frontais ornados de guizos, que retinam alegremente quando caminha. Segundo Chaucer, este Monge saiu da antiquada tradição monástica. O seu capuz está preso ao queixo por um laço, a cabeça calva e a face reluzem-lhe como um espelho. O seu manjar predilecto é o cisne assado.

Ora pois — assim resume Chaucer com a sua invariável boa vontade, esta figura — o Monge era um bom prelado. Também o Frade conhecia todas as tabernas da cidade e não gostava de absolver as pessoas dos seus pecados, a não ser que fossem ricos ou raparigas atraentes. Quando cantava, os seus olhos reluziam na face como estrelas numa noite gelada.

O «Oficial de Diligências» outra personagem extraordinariamente viva, com a sua cara ferozmente encarnada, uma verruga no nariz ericado de pelos ruivos, o seu fraco pelo alho, cebolas, alho-porro, e «vinho tão carregado como sangue». As suas cantigas são todas elas sobre o pecado e a prostituição e à medida que o rancho cavalga pela estrada vai efectuando uma ária alegre na sua gaíta de folio. Directamente expressivo da

Idade Média, temos também o corpulento «Moleiro», que conseguia arrombar uma porta com uma cabeçada, tal como um touro, ou fazer saltar os gonços com os ombros.

No seu conjunto, é um mundo bom e alegre, esse que Chaucer nos mostra e que preencheu os últimos anos do século XIV. É um mundo com extraordinária diversidade de vida. Chaucer coloca-se também dentro desse mundo e é chamado à ordem pelo Taberneiro da «Tabard Inn» por se sentar envergonhadamente à parte, com os olhos postos no chão. Chaucer gosta de se fazer representar como um simpático maçador, contando histórias tão aborrecidas que o Taberneiro lhe brada: «Basta, pela dignidade de Nosso Senhor!».

Também põe na boca do Taberneiro o seguinte, a respeito dele próprio:

*Era um boneco para ser abraçado
Por qualquer mulher — pequeno e fino...*

Para apreciar o humor desta passagem, temos que nos lembrar que Chaucer, nessa época, era homem algo corpulento, de meia idade, alto funcionário publico estreitamente ligado aos círculos da corte. Como fiscal das alfândegas do porto de Londres, Chaucer teve boas ocasiões para observar os homens de toda a espécie e condição. Ninguém podia ser menos parecido com o Escolar de Oxford dos «Contos de Cantuária», com o seu ar faminto e vazio, os fatos no fio, e demasiada caseiro para desempenhar qualquer cargo publico ou o de qualquer cargo oficial. Chaucer desempenhou importantes cargos publicos sob dois reinados e quando morreu foi enterrado na parte da Abadia de Westminster hoje designada por «O Canto dos Poetas».

PHILIPP HENDERSON

À PORTA DA LIVRARIA

UM NOVO ROMANCE DE CARLOS DE OLIVEIRA

Após a publicação das suas «Poesias» e, em seguida ao aparecimento, em Outubro, da 3.ª edição de «Casa na Duna», com um estudo introdutório de Mário Dionísio, Carlos de Oliveira apresentará, ainda este ano, um romance original «A Morte em Flor». Ambos os romances serão lançados na colecção «Contemporânea», da Portugália Editora.

CESÁRIO VERDE

A Portugália Editora assinou um contrato com os herdeiros de Cesário Verde para uma edição crítica da obra do grande poeta. Este trabalho de excepção ficará entregue, como seria de esperar, a desear, a Joel Serrão, que a vida e actividade literária de Cesário Verde tem dedicado páginas de sólida erudição e superior lucidez crítica. O «Livro de Cesário Verde» iniciará a se-

rie de obras do século XIX da colecção «Poetas de Hoje».

ENSAIOS DE JOEL SERRÃO

O terceiro volume da colecção «Portugália», da editora do mesmo nome, que se consagrará exclusivamente a estudos sobre a vida cultural, económica, política e social do nosso País, será um volume de ensaios de Joel Serrão — «Temas Oitocentistas-II», a aparecer por todo o mês de Novembro. Em Outubro sairão os volumes 1 e 2 dessa colecção: «A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa-I, O Nacionalismo Literário da Geração de 90», de Augusto da Costa Dias, e «Polémicas de Camilo» (Tomo primeiro), recolha, prefácio e notas de Alexandre Cabral.

RECORDAÇÃO DE ROUSSEAU

Comemorando o 250.º aniversário do nascimento de Rousseau, a Portugália

recitará as célebres «Confissões» (Colecção «Documentos Humanos»), traduzidas por Fernando Lopes Graça, e dois dos seus outros escritos fundamentais, a publicar na colecção «A Razão e o Tempo».

OBRAS DE BASÍLIO TELES

A sr.ª D. Maria Julia Ferreira Pinto Basto, herdeira de Basílio Teles, deu o seu consentimento, à Portugália, para uma edição das obras deste vulto primacial da cultura portuguesa de finais do século passado e princípios do corrente. Dos volumes a publicar constarão, pelo menos, quatro tomos de inéditos, incluindo dois de memórias. As Obras de Basílio Teles integram-se numa nova colecção da Portugália: «A Razão e o Tempo», composta por livros de grandes ideólogos nacionais e estrangeiros (estes escolhidos entre os que maior influência exerceram entre nós). As edições desta colecção serão sempre críticas.

Aquilino Ribeiro e a literatura infantil

(Continuação da 17.ª página)

única que achou graça a seus olhos: — Vou afogar o Mundo; mas olha, faze-me uma arca com três repartimentos: um em baixo, outro no meio, um terceiro em todo o cima...

E terminava a dedicatória: Dos passageiros da III Classe, ó insaciável e curioso devorador de histórias, Ico Barrabico, se ocupam estas fábulas para teu passatempo urdidas e estampadas.

A «Arca de Noé, III Classe» tem feito a delícia de milhares de pequenos leitores que de há vinte e dois anos a esta parte, enquanto o Ico Barrabico crescia e se fazia homem, têm devorado as histórias escritas por seu pai depois de ele as ter apreciado de viva voz.

A segunda edição da «Arca de Noé, III Classe», está na forja. Vai sair desta vez com ilustrações de Luís Filipe de Abreu. Aparecerá também em caderninhos diferentes, um para cada história.

O escritor foi subindo o escadório da glória, mais alto, mais formoso e duradouro do que o da Senhora dos Remédios na Lamego da sua infância. O Ico Barrabico cresceu, estudou, fez-se engenheiro; casou e há semanas que é pai.

A filha do eng.º Aquilino Ribeiro Machado, chama-se Mariana, como a mãe de seu avô. É claro que é Marianinha para todos os que a vêem no berço. O mais derretido é o avô, evidentemente.

E aqui temos novo orago a que será preciso levantar sua capela. Podemos dizer que as obras já começaram. Qual a arquitectura, as dimensões e em que ritmo caminha a fábrica, não sabemos; mas Aquilino Ribeiro tem entre mãos «O Livro da Marianinha».

Terminou há pouco o primeiro volume das memórias — «Um Escritor Confessa-se» — o autor de sessenta títulos em que há verdadeiras obras-primas. É o robe que enche meio século da nossa vida literária e tem dado sombra a toda uma geração, dar-nos-á, em certeza, lá para o Natal, (foi no Natal de 1924 que saiu «O Romance da Raposa»), o seu terceiro livro infantil, presente para a sua neta, «O Livro da Marianinha».

RAUL REGO

Vida artística

Portugal convidado a participar no 10.º «Salão Internacional» de Paris

O Circulo das Artes Plásticas das Administrações de Paris, dirigiu um convite a Portugal para se fazer representar no 10.º «Salão Internacional», a realizar no Museu das Belas-Artes daquela capital de 19 de Outubro a 4 de Novembro próximos, no qual serão expostos gratuitamente obras de pintura e escultura produzidas por artistas funcionários publicos de vários países.

As despesas de transporte, alfandega e seguro correrão por conta dos interessados e estes poderão entregar as suas obras na Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes (Campo dos Mártires da Pátria, em Lisboa), até 15 de Setembro do ano em curso, a fim de se proceder à escolha das que não de preencher o contingente atribuído ao nosso País.

JOSÉ PEDRO MACHADO

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da comissão organizadora do 1.º Festival Português do Filme Publicitário — que se efectuou com tanto êxito, na Feira Internacional de Lisboa — recebemos uma carta, a agradecer «a preciosa colaboração» dada pelo «Diário de Lisboa» àquela iniciativa, que abriu novas perspectivas àquele importante sector do cinema nacional.

ACABA DE SAIR

UMA VERDADEIRA NOVIDADE EM LITERATURA A EDITORIAL MINERVA tem o prazer de anunciar e apresentar a mais recente inovação em ficção moderna

ENSAIO SOBRE O ROMANCILHO de HERNANI ANJOS

A obra que vem revelar toda uma nova técnica literária e que de facto interessa a quem se interessa por: — Técnica de literatura de ficção — Técnica de realização cinematográfica — Técnica de produção de TV — Técnica de produção radiofónica — Técnica literária teatral

EM TODAS AS LIVRARIAS 250 pgs — 25\$00 Pedidos á

EDITORIAL MINERVA RUA LUZ SORIANO, 33 — LISBOA

PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO

Acaba de ser distribuída a 2.ª edição de

AS PALAVRAS POUPADAS

de MARIA JUDITE DE CARVALHO, a autora de

TANTA GENTE MARIANA

Um livro da

COLECÇÃO AUTORES PORTUGUESES da

arcadia

Autores portugueses

Título — «Guerra Revolucionária».
Autor — Tenente-coronel Her-
mes de Araújo Oliveira.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 352.
Preço — 60\$00.

Título — «O Novo Romance».
Autores — Alfredo Margarido e
Artur Portela Filho.
Editora — Presença.
Colecção — Divulgação e En-
saio, n.º 6.
Numero de páginas — 289.
Preço — 40\$00.

Título — «Angola Terra Nossa».
(Diário do Terrorismo).
Autor — Alencastre Telo.
Editor — Autor.
Distrib. — Organizações, Lda.
Numero de páginas — 320.
Preço — 35\$00.

Título — «Os Sinais da Terra».
Autor — Vieira Calado.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 57.
Preço — 20\$00.

Título — «Ensaio Sobre o Ro-
mancilho».
Autor — Hefnani Anjos.
Editora — Editorial Minerva.
Numero de páginas — 251.
Preço — 25\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Vida Quotidiana em
Florença no Tempo dos Médicis».
Autor — J. Lucas-Dupreton.
Tradutora — Maria Fernanda
Oliveira Marques.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida Quotidiana, n.º
15.
Numero de páginas — 324.
Preço — 45\$00.

Título — «O Caso do Cadáver
Atropelado».
Autor — Erle Stanley Gardner.
Tradutor — Hermínio Letra.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro, n.º 182.
Numero de páginas — 201.
Preço — 12\$50.

Título — «Geração Galáctica».
Autor — E. C. Tubb.
Tradutor — Fernando de Castro
Ferreiro.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta, n.º 69.
Numero de páginas — 203.
Preço — 12\$50.

Título — «A Casa sem Alma».
Autor — William Goyen.
Tradutora — Virgínia Motta.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura, n.º 139.
Numero de páginas — 175.
Preço — 12\$50.

Título — «Perahim».
Autor — C. Virgil Gheorghiu.
Tradutor — António Fernandes.
Editora — Liv. Bertrand.
Numero de páginas — 235.
Preço — 30\$00.

Título — «A Africa e as Lições
da Experiência Comunistas».
Autor — Branko Lazitch.
Tradutor — A. T.
Editora — Centro das Activida-
des Económicas de Angola — Lis-
boa.
Numero de páginas — 188.
Preço — 25\$00.

NOVIDADE LITERÁRIA

**ANGOLA
TERRA NOSSA**

«DIÁRIO DO TERRORISMO»
Por Alencastre Telo

Relato verdadeiro dos aconte-
cimentos em Angola, a sua
crua realidade assemelha-se a
um pesadelo e vale como do-
cumento histórico.

**320 páginas ilustradas com
30 fotografias do terrorismo**
35\$00

Em todas as livrarias do País
Distribuidores gerais:

Editorial Organizações, Lda.
Largo Trindade Coelho, 9, 2.º
Telef. 327507 — LISBOA-2

O Museu de Arte Antiga constitui um vasto e activo campo de valioso trabalho

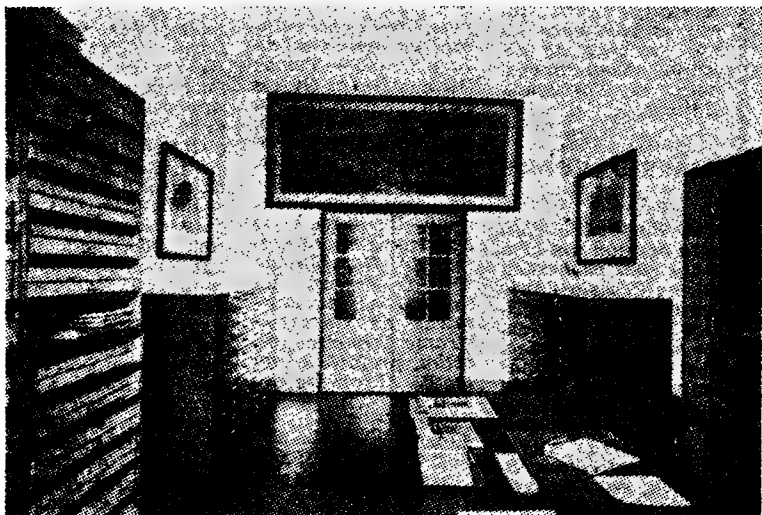
SENDO o maior e o mais cate-
gorizado dos nossos museus
com tradições já enraizadas
firmemente como depósito pa-
trimonial e como instituição de cul-
tura, o Museu Nacional de Arte
Antiga tem vindo a desenvolver
em anos sucessivos de trabalho a

gendo na totalidade 16 departamen-
tos expressamente discriminados:
Pintura Portuguesa; Pintura es-
trangeira; Miniatura e Iluminu-
ra; Desenho; Gravura; Escul-
tura, Ourivesaria, Têxteis tape-
çarias, tapetes, tecidos e rendas);
Torêntica, Artes da Madeira (mo-

escasso. Só em curtas épocas houve
três conservadores e estes têm, evi-
dentemente, uma ocupada vida ex-
terior, em serviço do museu. Se ul-
timamente houve possibilidade de
organizar razoavelmente certos ser-
viços, isso se deve á cooperação
dedicada do Instituto de Alta Cul-
tura, pelo Centro de Estudos de
Arte e de Museologia, que, esclere-
cidamente, tem auxiliado a direc-
ção e administração do museu no
seu esforço de melhoria e alarga-
mento dos serviços.

No entanto, todas as secções pos-
suem já os seus inventários, ha-
vendo um departamento em que se
guardam os respectivos volumes, a
carga da funcionária D. Maria
Leontina Rosa Gomes. Em outros
serviços do museu trabalham a
conservadora D. Maria José de
Mendonça que tem a seu cargo a
secção e a oficina de têxteis; o
conservador Abel de Moura, que se
ocupa da secção e da oficina de
pintura; a conservadora D. Maria
Alice Beaumont, que trata do de-
partamento de desenhos e gravu-
ras; a conservadora D. Belarmina
Ribeiro, que dirige o Arquivo Mu-
seológico; a conservadora D. Gló-
ria Guerreiro que trata do ficheiro
do restauro das pinturas; o eng.
Santos Simões, encarregado de or-
ganizar o novo Museu de Azulejos
na Madre de Deus; o sr. Benard
Guedes, que dirige a oficina de re-
paração de livros e documentos;
e D. Madalena Cabral, que se ocupa
do serviço infantil do museu.

O museu possui ainda uma ofi-



O gabinete de gravuras do Museu Nacional de Arte Antiga

sua estrutura e as suas actividades.
Assim o documenta com plena
oportunidade o director do museu,
dr. João Couto, em resenha infor-
mativa publicada no Boletim que
é seu órgão de divulgação e de es-
tudo.

Assinala o director do Museu Na-
cional de Arte Antiga que o inven-
tário do seu património está pres-
tes a ultimar-se, faltando apenas
completar o seu arquivo de fichas
fotográficas, já integralmente exe-
cutadas na maior parte das respec-
tivas secções. Mas o que mais im-
porta acentuar é que a estrutura
dos serviços do museu tem vindo
a dilatar-se notavelmente, abran-

biliário e talha); Cerâmica (in-
cluindo o Museu do Azulejo da
Igreja da Madre de Deus); Vidros,
Marfins, Biblioteca, Laboratório e
Oficinas de Restauro e Carpinta-
ria; Arquivos Fotográfico, Radio-
gráfico e de Diapositivos.

Deste vasto corpo de distribui-
ção patrimonial e de trabalho nem
sempre se dá conta o publico, mes-
mo quando informado razoavelmen-
te sobre as actividades e valores
das artes plásticas em Portugal. No
entanto, não deixa o dr. João Couto
de registar no referido numero do
Boletim do Museu, que esta ins-
tituição tem vivido, através da sua
história, com um pessoal técnico



Execução de uma pintura mural no Centro Nacional de Arte Antiga

cina de reparação de móveis e de
tratamento de suportes da pintura,
da construção de molduras o seu
douramento. Estas oficinas são
orientadas pelo sr. Adriano Duarte
Nunes.

O museu dispõe actualmente de
um movimentado serviço de exten-
são cultural, obedecendo ao slogan
— «Todo o museu é uma escola, ne-
nhuma escola pode passar sem o
museu». Assim se organizou um
departamento no qual se cuida da
educação artística das crianças e
se promovem, com a colaboração
constante das escolas, visitas dos
seus alunos. Todas as quarta-feiras

tem lugar no m-
com os estudan-
cundárias e té-
ma um assunto
escolhido pelos
cassão e proje-
e de filmes.
A edição há
«Boletim do M-
Arte Antiga»,
cis, gerais qu-
subscorre, ins-
documentais so-
e serviços do m-
ajizar do seu
benefício do p-
nacional.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

INDICA-SE Cayetano Luca
de Tena para sucessor de Jo-
sé Tamayo, na direcção do
«Teatro Español».

DO poeta Jurado Morales
apareceu, agora, o livro «Semi-
bras anilladas». É uma obra
cheia de melancolia e recorda-
ções do passado, tudo numa
poesia íntima e simples.

PONTUALMENTE aparece
no «Café Lyon» Horacio Ruiz
de la Fuente. Deve ser dos
poucos autores que escrevem
as suas obras á mesa de um ca-
fé.

CONSTA que Alfonso Paso e
o empresário teatral Ramón
Clemente se associaram para
explorar um teatro que ambos
adquiriram.

«**PISO BAJO**» é uma novela
da capital. O seu autor Escapa
Ramón evitou o sensacional da
narração, para se deixar inte-
ressar mais pelo poema de
amor juvenil.

COM o reaparecimento de
«Triunfo» — agora no seu no-
vo formato — coincide a con-
vocaçào, por esta revista, de
um concurso de «narrações»
dotado com um prémio de
50 000 pesetas.

TERMINOU o pleito, sobre
o Teatro de Zarzuela, entre a
Sociedade de Autores e o maes-
tro Mendonça Lasalle tendo si-
do este absolvido.

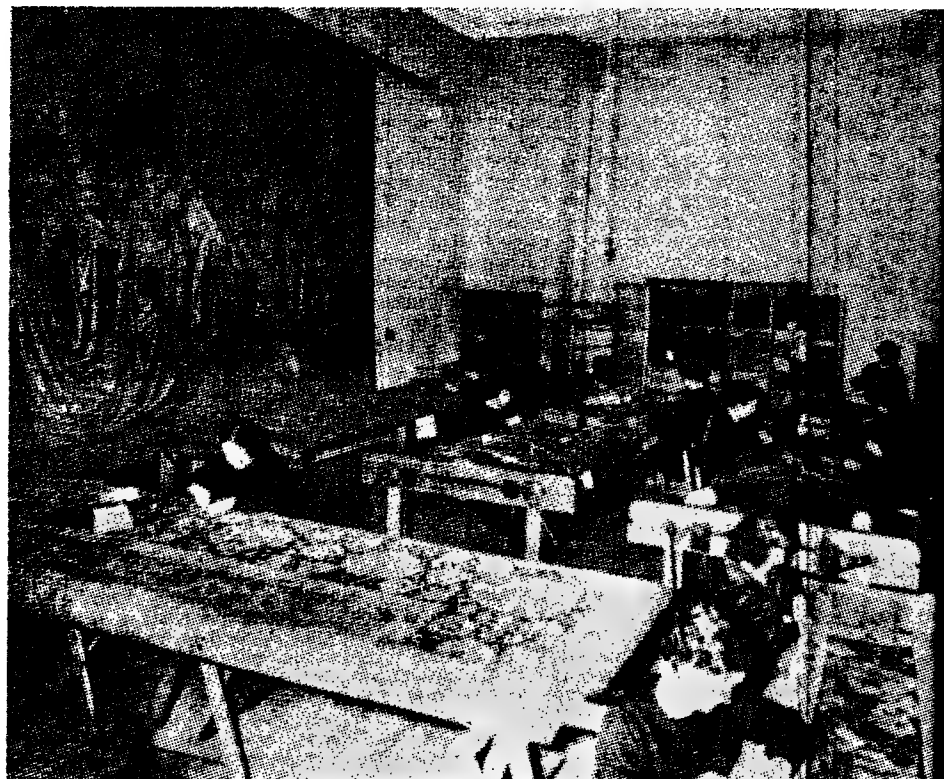
AS mais belas histórias e
lendas de amor, aparecem no
livro de Noel Clarasó intitula-

do «El Amor de los Dioses y
los Heroes».

SERA «Micaela», peça de
Carvo Sotelo, que inaugurará
a próxima temporada no Tea-
tro Lara.

ESTA obtendo excelente êxi-
to o livro «El Domingo por la
Tarde», de Rafael Serrano. Tra-
ta-se de uma série de contos
onde a vida do domingo apa-
rece relatada com vivacidade
e bastante lirismo.

MANUEL RIUTORT



Um aspecto da secção de tratamento de tapeçarias e tapetes do Museu Nacional de Arte Antiga

Gostaria de ser redactor/a de publicidade

A nossa Agência tem para lhe oferecer um lugar estável e interessante
dentro da especialidade. Escreva-nos uma carta, por mão própria,
dizendo as razões por que a carreira lhe interessa e também a sua
idade (não mais de 30), curriculum vitae e ordenado pretendido.

RESPOSTA A ESTE JONAL AO



tura mural, Centro Infantil do Museu Nacional de Antiga

veis e de lugar no museu uma conversa a os estudantes das escolas se- cárias e técnicas tendo por te- num assunto de arte, livremente elhido pelos ouvintes, com dis- ção e projecção de diapositivos e filmes.

edição há pouco publicada do etim do Museu Nacional de Antiga, além destas referên- ças gerais que o dr. João Couto escreve, insere também artigos cumentais sobre diversas secções erviços do museu, que permitem azar do seu valioso labor em efício do património económico ronal.



de tapeçarias e tapetes te Antiga

publicidade ?

interessante
o própria,
ém a sua
retendido.

ESTE JORNAL AO N.º 343

O Poeta e o Prémio

(Continua na 17.ª página)

tor de uma peça que vai deixar um profundo sulco na história do teatro português — a agradecer, com entusiasmo límpido e contente, a todos os que concorreram para tornar real este instante: ao presidente da nossa Sociedade de Escritores, Ferreira de Castro, velho companheiro que vem lá do fundo do abismo feliz dos 20 anos; á direcção anterior, presidida pelo malogrado dr. Jaime Cortesão e depois por Joaquim Paço de Arcos, que tanto trabalhou para conseguir o Grande Prémio de Poesia; ao dr. Azeredo Perdigão, ilustre presidente da benemérita Fundação Gulbenkian, que, graças a um dos seus milhares de tentáculos de bem-fazer, tornou possível este prémio; aos membros do júri que tão generosamente me atribuíram (e oxalá o futuro concorde com eles!); ao professor Vitorino Nemésio, que com tanta finura de simpatia humana analisou a minha obra poética. A todos, em suma, camaradas e amigos — e tantos, tantos vejo aqui... A todos, obrigado. Muito obrigado.

Não resisto, porém — só os maus poetas seguem regras inflexíveis — a acrescentar mais algumas palavras. Não para proclamar ao Mundo novas verdades eternas sobre poesia, mas para apresentar apenas dois ou três breves comentários de carácter pessoal. Confessá-lhes por exemplo que, na persistência do meu signo de homem dividido, em combate constante comigo mesmo, este prémio veio, como era aliás inevitável, suscitar-me vários leves problemas de consciência (insuficientes contudo — descansem — para me inspirarem, na futura Poesia V ou VI uma parte intitulada Prémio).

Desses problemas, se me permittem, quero destacar o suficiente: considero a atribuição do Grande Prémio ao mesmo tempo como uma derrota e uma vitória. Uma derrota porque — ai de mim! — desde que me conheço protestei sem cessar contra os prémios, em especial contra os prémios de poesia. Os meus companheiros de conversa diária sabem-no bem, lembram-se bem de como eu clamava, teórico e tremendo: «A poesia não se premeia! A poesia persegue-se! A poesia dificulta-se! A poesia não se protege! Só se protegem as artes mortas ou decadentes e a poesia em Portugal continua viva, terrivelmente viva, alguns mesmo dirão: viva em excesso! Abaixo os prémios!»

Afinal, mal apareceu nos jornais a notícia do concurso para este prémio, bastou o telefonema rápido de um amigo para me convencer. E com que facilidade, com que desembaraço, com que complacência volúvel mudei de opinião!

Eis a derrota — insofismável e nua que me obrigou depois a rever, num debate de reflexões menos hirtas, o problema dos prémios. Sim. A poesia não precisará de estímulos... Mas os poetas...

Seria no entanto monstruoso e indigno da minha sinceridade se ocultasse a outra face, a do sentimento de vitória. Porque não posso deixar de considerar o dia de hoje como um dia de vitória, quando me recordo de mim mesmo há 50 anos e me revejo de bibe e calção, hesitante e lírico, já com o sonho da poesia entranhado na pele, convencido de que não havia destino mais belo do que ser poeta — a que liguei sempre teimosamente a ideia de missão.

Missão de quê? De sacerdócio á Victor Hugo? Missão mágica? Missão de transformar a Terra com palavras vivas? De transmitir aos outros as pequeninas verdades que são o segredo da poesia?

Não sei. Missão de cantar. De ter a coragem de revelar o que paira em nebulosa nas almas alheias. Missão talvez misteriosa, mas que — e isto é muito importante, importantíssimo até! — NÃO TORNA

OS POETAS DIFERENTES DOS OUTROS HOMENS. Antes pelo contrário: exige que se assemelhem o mais possível aos chamados homens vulgares, que se identifiquem quase com eles, para melhor poderem exprimir o que anda sepulto e sem voz nas paixões, no amor, na cólera, nos anseios, no mistério de todos.

Essa ideia de missão herdei-a por certo de alguém que me educou em criança no exemplo do heroísmo quotidiano e alegre. Alguém que só ousou evocar aqui porque não pertence apenas ao meu mundo pessoal, mas um pouco a todos nós, pois foi um homem público que, embora modesto e com meios exiguidos, passou a vida a fundar bibliotecas e instituições de educação e instrução popular, a proteger crianças pobres e a abrigar velhos inválidos, abandonados e sózinhos. Refiro-me a meu pai, Alexandre Ferreira.

Seria injusto não pronunciar o nome desse homem bom neste momento, porque tudo lhe devo.

Foi ele quem amparou os seus primeiros balbucios poéticos desde as horas infantis das rimas em «a» e em «or»; que me animou a teimar no destino; que me ensinou a tirar o boné a Gomes Leal que tantas vezes vi, coberto de flores, no Jardim dos Anjos, janota andrajoso e feliz; que me ensinou a ouvir música, a viver com as lágrimas dos outros nos olhos e, com o exemplo da sua morte, espero que também me tenha ensinado a morrer.

Finalmente com ele aprendi a amar, do fundo do sangue, o que ainda hoje me parece ser a mãe — bem-amada da vida, do amor, da arte, da beleza e da poesia maior: — tu, Liberdade.

JOSE GOMES FERREIRA

«A Amêndoa Inquebrável»

— um ensaio crítico-literário do escritor brasileiro Alcântara Silveira

O ensaísta e crítico literário de S. Paulo (Brasil) sr. Alcântara Silveira é um dos valores mais positivos que se têm afirmado na cultura moderna do seu país. Autor de um volume de estudos intitulado «Gente de França» e do brilhante ensaio «Compreensão de Proust», que foi publicado recentemente, pela Livraria José Olympio, o livro «A Amêndoa Inquebrável» que veio a lume na «Coleção Nova Crítica» do Clube de Poesia de S. Paulo, revelou novos aspectos da sua personalidade intelectual e mereceu o interesse de largos círculos de leitores.

Com este livro assume Alcântara Silveira uma destacada posição entre os ensaístas literários de língua portuguesa.

ACABA DE SAIR:

DICIONÁRIO ILUSTRADO DE MARINHA

por

António Marques Esparteiro
UMA OBRA ÚNICA NO SEU GÉNERO

600 páginas
400 gravuras
10 000 termos

1 volume encadernado 160\$00
CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17 LISBOA

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

por A. ALVARO DÓRIA

volume n.º 8 da colecção

A OBRA E O HOMEM

346 páginas com númerosas ilustrações — 30\$00

A venda nas livrarias



RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Uma certa reacção irónica desenhava-se em França contra a superabundância de comemorações, centenários, cinquentenários e outros testemunhos do que se considera, de certo modo, um historicismo jornalista. Pascal, Jean-Jacques Rousseau, Walterlinck, Fichte, Edouard Estaunié, Marcel Prévost, e quantos mais, têm suscitado evocações multimodas. Recordar-se, a propósito, que já Nietzsche, no seu tempo de retiro na Suíça, tonitruava contra a frivolidade da vida literária francesa. Ao que Jules Lemaitre retorquia: «Não admira. Nietzsche só conhece da nossa vida literária os livros e jornais que lhe aparecem na estação de caminho de ferro de Sils-Marias. Mas os «centenários», mais ou menos formais, prosseguem com larga repercussão.

● O júri dos Prémios March de Literatura, em Espanha, concedeu há tempo o Prémio Madrid a Ramón Gomez de la Serna; o Prémio Catalunha ao professor Martin de Riquer, da Universidade de Barcelona, especializado em filologia e história da literatura catalã; o Prémio Galiza a Ramón Otero Pedrayo, autor de uma obra vasta e excelente sobre a história e a literatura galegas. Cada um desses prémios é do valor de trezentas mil pesetas — ou seja, perto de 150 contos. Ramón Gomez de la Serna, o castiço madrileño, esteve seriamente doente nos últimos tempos.

● Na Universidade de João Pessoa realizou recentemente Gilberto Freire, em série de conferências, um curso de Antropologia que despertou largo interesse. Tema da primeira conferência: a) Espaço e cultura; b) Cultura e trópico; c) Formas de comportamento e estilos de cultura — inclusive de arte — condicionados por situações do espaço. A segunda: relações de adventícios com nativos, considerados do ponto de vista de uma antropossociologia atenta aos aspectos situacionais dos contactos, num espaço, entre grupos étnicos diferentes; e entre culturas diversas. Última conferência: a) o Brasil em face de novas nações tropicais; tentativa de caracterização antropológica e tropossociológica de um novo tipo de relações do Brasil com o exterior; b) actualidade do critério hispano-tropical ou luso-tropical, para a orientação de uma política étnico-cultural geral, nem subeuropeia nem antieuropeia.

● Depois de François Mauriac, Henry de Montherlant, André Malraux, Albert Camus, e Jean Anouilh, o escritor Georges Simenon foi incluído na prestigiosa série de volumes «Maitres d'Aujourd'hui». Recordar-se, a propósito, a sua confissão pungente de trabalhador da pena: «O romance não é um divertimento, uma flor na botocira — é uma renúncia e até algumas vezes, como

também aconteceu a Balzac, uma maldição».

● Duzentas cartas do humanista austríaco Joseph Roth, escritas a Stefan Zweig, foram há pouco descobertas no espólio deste escritor. Essas cartas, juntamente com outros papéis representativos da notável missão desempenhada por Joseph Roth na vida também no sector das primeiras décadas deste século, vão ser publicadas por uma editorial de Colónia.

● Os ingleses não são, como se sabe, muito apreciadores do sistema de prémios a escritores ou artistas. Regista-se, como o exemplo expressivo, que a Real Sociedade de Literatura atribuiu o seu maior galardão — eleição para o honroso título de «Ordem da Literatura» — aos escritores Edmund Blunden, poeta, e Aldous Huxley, ensaísta e romancista.

● A peça de Montherlant «Don Juan» foi estreada há tempo em Heidelberg, na Alemanha. O escritor utiliza a figura lendária espanhola para mais uma variação do tema que já o ocupou quando contava apenas 20 anos: a psicologia da cupidez e o conflito eterno entre o homem e a mulher. Como quase todas as peças de Montherlant, também o «Don Juan» exhibe muito do público. No papel de protagonista, Gillis von Rappard, tentou encarnar absolutamente a figura lendária, já quase abstracta.

de LIVROS DO BRASIL

A VIDA QUOTIDIANA EM FLORENÇA NO TEMPO DOS MÉDICIS

J. LUCAS-DUBRETON

45\$00

Uma época áurea da História Universal através do viver diário do homem comum, dos sábios, dos artistas e dos políticos que a construíram

A CASA SEM ALMA

WILLIAM GOYEN

12\$50

Uma obra-prima da literatura moderna num romance de admirável recorte clássico.

O CASO DO CADAVER ATROPELADO

ERLE STANLEY GARDNER

12\$50

Perry Mason, que a colecção VAMPIRO popularizou em Portugal e quinquenalmente está presente na TV portuguesa, decifra neste romance o enigma de um homem duas vezes morto!

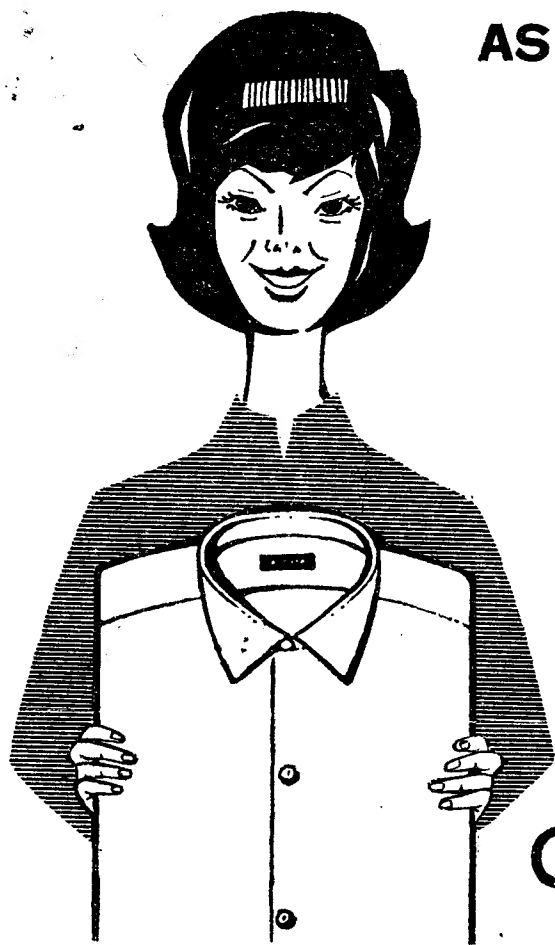
GERAÇÃO GALÁCTICA

E. G. TUBB

12\$50

Um penetrante e excepcional romance de FCB pelo autor de «O Mundo em Perigo».

NOVIDADES

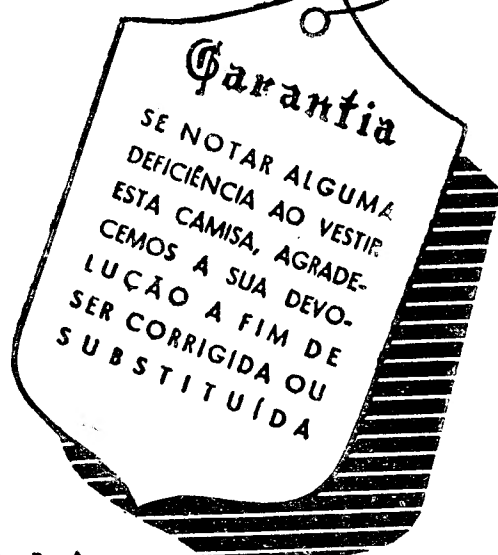


AS CAMISAS DE POPELINE SÃO SEMPRE AS MAIS DISTINTAS

CAMISAS BRANCAS BRANQUÍSSIMAS

PREÇOS: 110\$00, 130\$00, 150\$00
180\$00

UMA CONFECCÃO DA CAMISARIA MODERNA



ROSSIO 110

DESPORTOS

O secretário de Estado da Aeronáutica vai receber os dirigentes do basquetebol

A selecção de basquetebol de Lisboa, que está a ser treinada e orientada pelo sr. Máximo Couto, vai fazer uma digressão às províncias de Angola e de Moçambique, integrada num plano, não só de propaganda, mas, sobretudo, com fins beneficentes, pois as receitas dos encontros destinam-se às obras de assistência social das Forças Armadas estacionadas naquelas províncias.

Por tal facto, a direcção da Associação de Lisboa vai ser recebida, amanhã, pelas 15 e 15, pelo sr. secretário de Estado da Aeronáutica, a fim de trocar com este membro do Governo impressões acerca da projectada digressão.

Também, a direcção da Federação de Basquetebol será recebida pelo sr. coronel Kaulza de Arriaga, para tratar de assuntos que se relacionam com o transporte da equipa feminina de basquetebol do C. D. U. P. — campeã metropolitana — que disputará, em Luanda, entre 10 e 15 do corrente, a fase final do «Nacional» Feminino de Basquetebol, onde também participarão as equipas de

Atlético da Beira (Moçambique); Sport Lisboa e Lubango (que ostenta o título nacional) e Sporting de Benguela.

Naquela data deslocar-se-ão a Angola, o presidente da Federação, sr. Carlos Carvalho Pinto, e o tesoureiro, sr. Santos Marques, a fim de entregar a equipa campeã nacional um jogo completo de equipamentos (calções, sapatos, camisolas e fatos de treinos), oferta dos adeptos da Metrópole e iniciativa que se ficou a dever ao tesoureiro da Federação.

Por outro lado, aqueles dirigentes serão portadores da «Mencão Honrosa» concedida pelo «Comité» Olímpico Português, a favor da atleta do Sport Lisboa e Lubango Regina Peyroteo.

HÓQUEI EM PATINS Há grande interesse pelo Torneio Internacional de Sintra

A velha aspiração do «Hockey» Clube de Sintra, de levar a efeito um torneio internacional de hóquei em patins, será concretizada nos próximos sábado e domingo, no campo de jogos do Parque Valências, entre as seleções representativas das cidades de Francfort e de Moutreux. Os grupos portugueses serão, além do clube organizador, o Grupo Desportivo de Cascais.

Como é natural há justificado indas unidades militares possuídoiras fazer parte integrante das comemorações do 22.º aniversário do «Hockey» Clube de Sintra e constituir a primeira manifestação desportiva, como pelo intrínseco valor das equipas, dignas de encimar qualquer cartaz internacional.

Serão disputadas quatro valiosas taças denominadas: «Grande Taça Viscondes de Asseca», «Dr. Jorge de Melo», «Camara Municipal de Sintra» e «Comissão Municipal de Turismo».

Nos intervalos haverá patinagem artística, pela categorizada desportista do Benfica, Dina Maria e pelo par José João e Isabel Maria.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101

Telex. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

ENSINO PRÁTICO COMERCIAL — BENFICA

Rua Cláudio Nunes, 21 — Tel. 701338

EXTERNATO ANGOLANO

Cursos Primário e Técnico (diurno/nocturno)

Esteno-Dactilografia — Mecanografia/Contabilista — Máquinas de Contabilidade e escrever «Olivetti» — Explicações

Seguiu para os Estados Unidos o primeiro bolseiro por- tuguês da General Motors

Integrando-se no plano internacional organizado pela sua sede, com vista à formação técnica e comercial de jovens de todo o Mundo a General Motors de Portugal, Lda concedeu, agora, a primeira bolsa de estudo a um candidato português que, a expensas daquela companhia, seguirá durante dois anos um curso especial de vendas e serviço, no General Motors Institute de Flint, Michigan.

A bolsa foi concedida com o propósito de contribuir para o desenvolvimento da industrialização do País, mediante a preparação de futuros valores, que virão a exercer a sua actividade em prol da economia e da técnica nacionais.

O beneficiário da bolsa, que já seguiu para os Estados Unidos, é o sr. dr. Paulo Manuel Pontes Cocco, de 23 anos, que concluiu, este ano, com altas classificações, o curso do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, tendo-se distinguido especialmente nas cadeiras de Matemáticas Gerais e História das Doutrinas Económicas. Frequentou, também, cursos especiais de estágio em Itália e Inglaterra, onde teve oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos.

O jovem bolseiro português da General Motors frequentará, naquele instituto — instituição cujos cursos têm equivalência a graus universitários — aulas teóricas de formação, alternadas com estágios nas fábricas e escritórios da General Motors, em Detroit, os quais

Posturas de trânsito

em Moimenta da Beira

O Ministério das Comunicações aprovou, de harmonia com o Código da Estrada, as posturas sobre trânsito referentes a estacionamento de veículos e animais, aprendizagem de condução e velocidade dos veículos nas ruas da vila de Moimenta da Beira. São as seguintes as velocidades máximas: automóveis, 40 km/h; velocípedes, 15 km/h; e veículos de tracção animal e animais de carga ou sela, o trote.



DR. PAULO M. PONTES COCCO

Ihe permitirá tomar contacto directo com os mais avançados processos do desenvolvimento, promoção e serviço técnico de vendas, ficando, assim, apto a abraçar uma carreira, com os conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis a uma economia e a uma indústria em franca evolução.

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento de juro das obrigações relativo ao 1.º semestre de 1962.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro, relativo ao 1.º semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Julho aos preços abaixo indicados:

EMISSION «NORTE» — 5 % — 1937
Esc.: 2550 para os títulos ao portador e nominativos.

EMISSION «C. P.» — 4 1/2 % — 1959
Esc.: 2250 para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:
Para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados, desde as 10 às 12 horas

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Está a funcionar o parque de campismo em Evora

EVORA, 2. — Está a funcionar o parque de campismo, cujas modelares instalações se situam junto da cidade, na estrada para Alcáçovas. A iniciativa, que mereceu o interesse das entidades oficiais, resolveu o problema do estacionamento dos campistas que nos visitam, e que, até agora, não dispunham de local próprio onde armar a tenda ou estacionar a «roulotte». Agora podem visitar demoradamente a cidade-museu, que justifica alguns dias de permanência, com as sugestões de arte e o típico da paisagem alentejana.

Ainda pouco conhecido, o parque regista já considerável frequência, incluindo turistas estrangeiros.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se, na igreja da Graça, o casamento da sr.ª D. Isabel Maria Couto de Castilho, filha do sr. D. Irene Couto de Castilho e do sr. dr. João Castilho, juiz do Ultramar, com o sr. António Manuel Corte Real Neiva, secretário-geral da Camara de Comércio dos Estados Unidos em Portugal, filho do sr. D. Maria Clementina de Salazar Moscoso Corte Real Neiva e do sr. António Baptista Neiva. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua tia, sr.ª D. Maria Falcão Castilho e o sr. prof. Marcelo Caetano; e, por parte do noivo, sua mãe e o sr. desembargador da Relação de Lisboa, Custódio Lopes de Castro. Foi servido um copo-d'água pelos pais da noiva num restaurante da Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

DR. ANTÓNIO DE BARROS

Segue hoje, por via aérea, para Lourenço Marques, o Sr. Dr. António de Barros, advogado em Lisboa.

Bombeiros Voluntários da Covilhã

COVILHÃ, 2. — Tomou posse a nova direcção dos Bombeiros Voluntários desta cidade. Presidiu à cerimónia o sr. dr. José Guilherme de Melo Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A direcção é constituída pelos srs. dr. Carlos Coelho, presidente; Laurentino da Cunha Martins, secretário; e José Dias Carreira, tesoureiro.

FÁTIMA

Peregrinação das 12 e 13

FÁTIMA

Assistindo á missa
(todos os domingos)

MADRID - LOURDES - PARIS

Partida em 1 de Setembro
Maravilhosas excursões em que se utilizam luxuosos autocarros

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda. — PRAÇA DE LONDRES, 9-B — Telefone 724957

Autocarros Eduardo Jorge

Agência em Lisboa na
RUA JARDIM DO REGEDOR,
35 — Telef. 30971-30972

O SOLDADO DOS MORTOS

por STEVE FRAZEE



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

19

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O batedor Jim Bennington e Otis Dameyer penetram em território percorrido por índios hostis, à procura de Toiro Sentado, de quem Dameyer espera recuperar o dinheiro do Exército destinado ao pré dos soldados. O chefe de um bando de Cheyennes, Bufalo Azul, revela-lhes onde poderão encontrar Toiro Sentado. Bennington sente-se preocupado com a quantidade de armamento do Exército norte-americano que ele vê nas mãos dos Cheyennes, testemunha de um quadro sinistro que se vai acentuando à medida que os dois vão penetrando no território...

CAPÍTULO IV

De que valia dizer-lhe que aqueles índios não eram Sioux, mas Cheyennes? Para um homem que tão pouco sabia a respeito de peles-vermelhas, Dameyer portara-se como um veterano. E talvez, no fim de contas, não fosse assim tão importante diferenciar uma tribo de outra. Talvez que o Exército tivesse agido sagazmente ao encarregar Dameyer da missão.

Mas Bennington não se sentia obrigado a simpatizar com ele: um homem sem medo não era um ser humano.

— Que disseram eles a respeito de Toiro Sentado? — perguntou o capitão.

— Que seguimos na direcção errada.

— Talvez tenham mentido.

— Talvez — disse Bennington virando o cavalo e começando a caminhar em direcção a Rosebud, Dameyer seguiu-o.

— Reparou que eles travaram combate com a nossa cavalaria?

Bennington emitiu um rosnido de assentimento. Como não havia de ter reparado?

Por cima do ombro, observou os Cheyennes que galopavam agora ao longo das colinas.

— Os Sioux incendiaram a galera onde vinha o dinheiro da tropa?

18

— Não. Porque pergunta isso?

— Aposto que sim. O dinheiro foi-se, Dameyer. Estamos a arriscar o couro cabeludo para nada.

— Pode estar certo de que levaram o dinheiro. Tudo quanto temos a apurar é quanto está ainda em poder deles. — Sorriu-se nos estribos e observou o horizonte. — A que distancia estamos nós do Yellowstone?

— Se ainda nem sequer chegámos ao Rosebud. Sem saber porquê, Bennington sentia vontade de questionar com Dameyer. Havia naquele homem qualquer coisa que o irritava.

Chegaram ao Rosebud na manhã seguinte. Bennington subira-o no ano anterior, no mês de Junho, quando o delicado perfume das rosas selvagens enchia todo o vale. Agora, só podiam saborear o cheiro acre da poeirada levantada pelos cavalos.

— Em que mês estamos? — perguntou Bennington, de subito.

— Julho — disse Dameyer. — Treze: 13 de Julho de 1876.

Sinais da passagem dos índios, havia-os às dezenas. Por toda a parte, só se viam clareiras abertas na relva pelos avalos. Viam-se também vestígios de acampamentos. As cinzas das fogueiras já tinham algumas semanas, mas a enormidade de acampamentos estendia-se por milhas e milhas ao longo do rio, pondo Bennington pouco à vontade.

Milhares de Sioux tinham passado por ali, naquele Verão. Os cascos por ferrar dos seus cavalos tinham batido um caminho de várias dezenas de metros de largura. Viam-se também ferraduras impressas aqui e ali. Qualquer regimento de cavalaria, mesmo sob o comando do tenente mais desatento, não se espalharia daquela maneira.

Bennington sentiu um arrepio percorrer-lhe a espinha de alto a baixo. Não tinha a certeza do que lia naqueles rastros, mas não gostava do que via. Ao meio-dia, quando pararam para dar um descanso aos cavalos, encontrou um cantil da tropa, sob um arbusto.

— Algum recruta descuidado irá pagar pela falta — disse Dameyer.

20

— Por mim, estou em crer que já pagou.

Dameyer mudou de posição como sempre acontecia quando era inútil baear qualquer discussão em fingimentos.

— Os índios roubaram um bom numero de cavalos da tropa, não lhe parece?

Bennington olhou para as pegadas. Já se sentia farto de jogar às palavras com Dameyer, que dizia o que era óbvio ou mentia para além do absurdo.

Fizeram vinte e cinco milhas nesse dia e ainda estavam a outras taptas do Yellowstone quando acamparam.

De novo, foi Bennington quem fez o primeiro quarto de sentinela. Foi-se sentar um pouco afastado do rio, para que o marulhar das suas águas não lhe entorpecesse os ouvidos. Nessa noite Dameyer dormiu silenciosamente. Até mesmo os cavalos pareciam invulgarmente silenciosos.

Era como se a hoste que percorrera aquele vale os cercasse agora naquela noite fantasmagórica, sem o ameaçar, mas passando sem cessar, numa coluna sem fim, em direcção a um local pré-marcado.

A palidez das estrelas e uma percepção do decorrer das horas disseram a Bennington quando devia acordar Dameyer. Este saltou da manta, imediatamente desperto. Calçou as botas e o carregador da sua «Springfield» soltou um estalo metálico quando ele meteu um novo cartucho. Depois, por momentos ficou imóvel como uma estátua.

— A noite está estranhamente calma, não lhe parece? — perguntou, num murmúrio.

— Há muito que os índios se foram — disse Bennington. Queria acreditar nas suas próprias palavras e, no entanto, continuava a sentir a presença, o esplendor e a selvageria sombria de um povo cuja marca ficaria impressa para todo o sempre na terra.

— Amanhã, encontrá-los-emos — disse Dameyer.

— A migração deu-se há muitas semanas. E, de subito, Bennington esperou e desejou

21

que o capitão Dameyer abandonasse a ideia quando voltassem a atingir as margens do Yellowstone.

— Com que então semanas? — observou Dameyer. — Nós os encontraremos. — Ergueu-se e caminhou confiadamente na escuridão para ir ocupar o seu posto.

Na manhã seguinte, parecia ansioso por se pôr a caminho. Nunca Bennington conhecera homem com tanta vontade de encontrar os Sioux. Ele próprio vivera com eles quando as circunstâncias a isso o tinham forçado, mas nunca os considerara irmãos de sangue. Nem mesmo se sentira perfeitamente à vontade nos seus acampamentos.

E, no entanto, Dameyer só pensava em introduzir-se no seio dos piores Sioux, os bandos dos sete chefes, os orgulhosos e independentes dissidentes que se recusavam a assinar a paz ditada pelo rosto pálido e que fanáticamente seguiam Tatanka, o Toiro Sentado.

Todo o caminho, Bennington olhou sombriamente para as ferraduras impressas no solo, de mistura com o rasto deixado por milhares de cavalos por ferrar. É claro que era bem possível que cada cavalo não representasse um soldado morto: os índios poderiam muito bem ter-se apossado das montadas de várias companhias durante um combate.

— Os soldados subiram o rio com o «Far West»? — perguntou, de repente.

— Creio que sim. Algumas companhias de cavalaria subiram ao longo da margem, enquanto algumas do Sexto de Infantaria seguiam no próprio barco. Porquê?

Com Dameyer, eram sempre os porquê. Bennington não respondeu. Continuou a examinar as marcas dos cavalos ferrados impressas ao solo.

Em dado momento, parou para olhar pedaços de fazenda azul clara. As «squaws» tinham-se servido deles como fraldas para os filhos. O Sol queimava-lhe a nuca.

— A que distancia estamos nós do Yellowstone?

— Não tarda que cheguemos lá.

Passaram por um cavalo morto, um cavalo da

22

tropa, ainda com a sela McClellan posta. Bennington apeou-se, deu alguns passos em volta do cavalo. O animal fora morto com um tiro na cabeça, á queima-roupa. Baixou-se e sopesou o cano.

— Fizemos quase um círculo.

— Sigamos em frente — disse Dameyer.

Uma milha depois, apontou á esquerda.

— Podemos cortar aqui, direito ás ilhas. Abreviaremos o caminho sem ter que seguir o curso todo do Rosebud.

Era verdade, mas como o sabia? Desde que Bennington o encontrara, Dameyer dera sempre a impressão de estar perdido.

— Os Sioux — mantiveram-se sempre junto á margem do Rosebud — observou Bennington.

— Isso é lá com eles. O que há a fazer é seguir direito ás ilhas. Encontraremos os Sioux se prosseguirmos na sua direcção geral.

Tinha razão, mas, sem mesmo saber porquê, Bennington tinha vontade de telmar. A antipatia que sentia por aquele homem crescera consideravelmente.

— Qual é a vantagem de nos mantermos no meio da pista deixada pelos índios? — perguntou Dameyer.

Bennington virou para oeste, em direcção ás ilhas que se erguiam a meio do Yellowstone. Chegaram finalmente ao rio e aí Bennington fez uma paragem para que os cavalos repousassem antes de iniciarem a travessia.

Fizemos quase um círculo.

— Como soube você que as ilhas ficavam aqui? Dameyer quebrou uma mão cheia de hastes de saigueiro e com o feixe procurou raspar a poeira das botas altas.

— É fácil, homem! Passei por estas ilhas quando andava á sua procura. Além disso, tenho um mapa comigo.

— Então, o melhor será confiar no mapa, a partir daqui.

Dameyer esboçou um sorriso.

— Outra expedição de canoa?

— Não, seguirei a cavalo.

— Como queira. — Dameyer contemplou o rio.

DOMINGO, 19 DE AGOSTO
DE 1962

EXPRESSO-POPULAR de LISBOA a VIANA DO CASTELO e volta FESTAS DA SENHORA DA AGONIA

3.ª classe: Preço 155\$00

Horário — Dia 19: partida de Lisboa (Santa Apolónia, às 5-45; chegada a Viana do Castelo, às 11-56. Dia 20: partida de Viana do Castelo, às 1-30; chegada a Lisboa, às 7-21.

Aos srs. passageiros é facultado serviço de Bufete no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124, 1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.



A melhor água de mesa

Única no género

Preço por garrafão — 5500

Distribuidores:

Vilarinho & Sobrinho, L.ª

Janelas Verdes — LISBOA

J. Guimarães Pinheiro, Ld.ª

TORRES VEDRAS

José da Silva Gama & C.ª

Rua de Mirafior, 43 — PORTO

23

— Qual é o melhor caminho depois da travessia? Talvez estivesse a fazer «bluff», mas não parecia. Com uma simplicidade de propósito que era ao mesmo tempo admirável e exasperante, o capitão propunha-se seguir á frente com a sua missão. Dinheiro tirado de uma galera. Poeira espalhada ao vento.

E o que mais o irritava era saber que não abandonaria aquele homem. A principio, se tivesse sabido o mentiroso que era Dameyer não o teria acompanhado. Os mentirosos espertos são geralmente cobardes espertos, mas a verdade é que Dameyer era uma combinação de caracteres que completamente desorientava Bennington.

— Vamos supor que encontramos o Toiro Sentado. Tudo a quanto o senhor é obrigado, é obter um relatório sobre o destino do dinheiro, não é verdade?

Havia um brilho de desafio no olhar de Dameyer.

— Você está a sugerir mais alguma coisa?

— Com certeza não espera recuperar o dinheiro, pois não?

— Se os Sioux ainda o têm em seu poder, sim. Todas as notas voltarão para posse do Governo. Estaria você a insinuar outra coisa?

Bennington não quisera insinuar nada. Estava apenas a tentar calcular o tempo que se demorariam no acampamento do Toiro Sentado, no caso de lá chegarem. Por sua parte, desejaria demorar-se o menos tempo possível.

Mas Dameyer tirara uma conclusão diferente da sua pergunta. Seria genuíno o sentimento de ofensa?

— Você conseguirá que me paguem como batido?

— Tentarei. É tudo quanto lhe posso prometer.

(Continua)

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Joaquim Paço d'Arcos — A Obra e o Homem»

por A. Alvaro Dória

Foi com clara consciência do que há de melindroso em biografia um escritor vivo que A. Alvaro Dória assumiu o encargo de escre-



A. Alvaro Dória

ver e de organizar este livro sobre a obra e a personalidade de Joaquim Paço d'Arcos. O reconhecimento do defeito muito português que é a dificuldade em encontrar o meio termo entre o panegírico e a diatribe, instruiu desde os seus primeiros passos o trabalho a que se consagrou. E essa foi a primeira condição auspiciosa do equilíbrio e da ponderação quase constantes com que se desenvolve o estudo do escritor nas facetas fundamentais da sua experiência e da sua criação literária. Não é propósito da colecção «A Obra e o Homem», sem dúvida, a análise crítica rigorosa, desvendando implacavelmente as limitações que são fatais, em maior ou menor grau, no que é humano. No conjunto, pode afirmar-se sem hesitação que o trabalho foi bem realizado e que dignifica igualmente o biógrafo e o biografado.

Uma restrição de maior acentuação importância, todavia, tem de apontar-se no estudo de A. Alvaro Dória: a sua carência psicológica. Um biógrafo que não queira ser deliberadamente panegirístico ou

demolidor, que ponha como escopo indeclinável a compreensão clarificante de uma vida e da obra que com ela se entretence, precisa de ser, antes de tudo, um psicólogo no mais largo sentido do termo. Deve possuir a difícil forma de inteligência que permita apreender as «nuances» dos caracteres, acompanhar a sua sinuosa adaptação ou reacção ao circunstancial, interpretar as suas determinantes e os seus prolongados reflexos. Alvaro Dória, que tem primordialmente a formação de um erudito e a que não falta uma ampla cultura literária, não tem na análise psicológica a sua melhor força como autor.

A interpretação das linhas complexas de personalidade que fazem um escritor e um homem é muito frágil e, até, demasiado estreita neste livro. Das determinantes pessoais que fizeram de Paço d'Arcos o que tem sido na vida e na arte literária só dois aspectos se destacam no estudo de Alvaro Dória: a influência familiar no comportamento social e a sugestão das viagens e das prolongadas ausências em países distantes. Como factores estruturais de um carácter e de uma personalidade literária manifestamente complexos, é muito pouco. E ocorre, até, como óbice mais grave, que o melhor realizado e o mais forte da obra de Joaquim Paço d'Arcos — a sua visão anatómica, implicitamente crítica e implacável da alta sociedade lisboeta, no ciclo de romances que a escalpeliza — situa-se quase inteiramente à margem desses dois factores. É esta a mais séria objecção que pode fazer-se a um trabalho biográfico-interpretativo que foi realizado com honestidade e, em muitos passos, com largueza intelectual.

Está A. Alvaro Dória no caminho, decerto, quando assinala as afinidades queirozianas de Joaquim Paço d'Arcos e quando acentua que falta a este escritor, tantas vezes excessivamente frio o «entusiasmo» estimulador no sentido balzaquiano. Por esta última via poderia ter o autor seguido um rumo fecundo de análise do escritor estudado, desvendando alguns desses «ressorts» psicológicos cuja ausência diminui o alcance da obra. E é Alvaro Dória injusto — é de supor que sem o querer, ou ainda por carência de psicologia — quando afirma que as personagens do romancista «se comportam incoerentemente, porque as faz agir humanamente». É uma ilusão literária a de acreditar que o humano é incoerente por necessidade — como é inadequada a observação neste caso especial, em relação à obra novelística de Paço d'Arcos, de que um dos maiores méritos, precisamente, é a exacta coerência, a quase fatalidade lógico-psicológica do comportamento das suas personagens.

Outro passo menos seguro do estudo realizado é a insistência mal discriminada no cunho pessoalmente confessional da obra do escritor, quando logo a seguir acentua que as personagens femininas dedicou Paço d'Arcos ao melhor dos seus cuidados, transmitindo-lhes amorosamente o melhor da sua arte.

Em trabalho de tal género seriam sempre inevitáveis, decerto, algumas claudicações. Não é isso que diminui capitalmente o valor e a seriedade do esforço realizado nem o interesse do livro, quer na biografia, quer na apreciação da obra, quer ainda no criterioso e feliz arranjo da antologia. Em país como o nosso, em que não há hoje «O amor das ideias» segundo A. Alvaro Dória (e como poderia haver-lo ou como poderia afirmar-se em plenitude?) o livro que construiu é sempre uma apreciável criação. (Colecção «A Obra e o Homem», Editora Arcádia, Lisboa).

«O Deserto e a Margem»

por Jorge Ferreira da Silva

É possível que esteja a iniciar-se em Portugal, presentemente, uma fase experimental do romance, seguindo na esteira de movimentos que vão singrando laboriosa e indecisamente no estrangeiro — sobretudo na França e na Itália. Algumas tentativas, que não passam ainda de meras curiosidades, assim o sugerem. Mas as provas dadas que não pode sentir-se ainda o desejo ou o interesse de aguarar um caminho. É isso o que se experimenta, antes de tudo, em face de um romance como «O Deserto e a Margem», de Jorge Ferreira da Silva. Uma experiência em que latejam muitas ambições inalcançadas; uma descoberta irrequieta, por vezes quase cega, de caminhos possíveis; um jogo ainda frágil de complexidades insuficientemente pressentidas. Nada disto quer dizer que se esteja perante um malogro — mas perante uma alquimia aventureira de muitos incertos resultados.



Jorge Ferreira da Silva

Jorge Ferreira da Silva tem alguns anos de trabalho posto à prova no conto. Parece não ter sido decisiva a experimentação. A coragem de intentar um romance teve agora, para o autor, o mérito essencial de abrir mais largo âmbito à sua imaginação de argumentista e à sua veemência de narrador. E o que há de melhor no livro, sem dúvida, é essa concepção de um jovem que por muito quer conhecer não se fixa em coisa alguma e julga atingir uma margem quando apenas continua, e cada vez mais lancinantemente, um deserto. Ferreira da Silva narra com impetuosidade, inventa sem aparente esforço uma constelação de personagens — mas não chega a construir plenamente uma figura humana nem um mundo válido em que se mova. Talvez este romance seja um passo para uma talvez próxima criação fundamental. Por enquanto, e só por si, é apenas um difuso e interrogativo augúrio.

O mais grave, porém, é a forma literária de Ferreira da Silva. Nesse aspecto, se não for capaz ou não quiser fazer — por ilusória margem de uma nova ficção sem o

corpo de um estilo — o esforço de escrever melhor, muito precário será o seu destino de escritor. Será sempre um desastre escrever assim: «Danièle voltava-se aos gritos, às atitudes da meretriz recatada que adoptara cânones oportunos, proveitosos, das pessoas decentes e idóneas, a mesma cobiça bronca pela segurança». Ou ainda: «Reparou que a outra teria pretextado para mais conversas. Chamou-a. Lançou-lhe a gazua lá para a entrada. Arrependeu-se da grosseria. Remediu-a: — não a posso atender».

Seria catastrófico se o romance novo, mesmo na sua experiência inicial, implicasse a ausência de forma literária. Tudo mais viria errado por acréscimo. E Jorge Ferreira da Silva, que tem os dons radiculares do romancista de romanesco na convergência do psicológico e do social, não precisa de condenar-se a si próprio a esse malogro prévio. O tempo lhe dirá, certamente, as razões desta advertência. (Colecção Autores Portugueses, Editora Arcádia, Lisboa).

Registo

• A Colecção Tempo, a cujos propósitos de cultura viva e actual já se fez aqui referência, iniciou muito oportunamente a sua série de Ensaaios com uma breve mas significativa colectânea de páginas de Moniz Barreto. O excelente crítico da geração «fin-de-siècle», espírito largamente europeizante que morreu com 33 anos quando mal encetava uma obra que poderia ter sido fundamental nos rumos da nossa cultura, é assim evocado ante os leitores de hoje como testemunho de uma inteligência de projecção perene. O prefácio de José Tengarrinha, infelizmente mais descritivo do que interpretativo, localiza o escritor na sua época e aponta fugidamente algumas linhas básicas da sua ideologia crítica.

• Prossequindo a meritória faina de ressuscitar a presença literária de Trindade Coelho, a Portugália Editora acaba de dar a público a 14.ª edição de «Os meus amores». O naturalismo sadio, iluminado de poesia e de ternura humana, desta obra singular, conserva hoje a vitalidade e a frescura de uma criação sempre actual. A missão generosamente humanística e de divulgação literária sempre atenta aos perduráveis valores que Agostinho Fernandes vem impulsionando com exemplar elevação, tem neste empreendimento editorial mais um índice de nobreza intelectual e artística.

• Do romance de Sarah Beirão «Surpresa Bendita» foi recentemente publicada a 4.ª edição. O estilo muito róseo, convencional e sensível da obra não deixará de suscitar o agrado de leitores e, sobretudo, de leitoras pouco exigentes em tempos de ócio. A edição integra-se na Colecção Portuguesa da Porto Editora.

• Na Colecção Vida e Cultura da editora Livros do Brasil, foi pu-

blicado o estudo documentário «Charles Chaplin, o seu destino e a sua obra». O autor, Pierre Leprohon, é um qualificado crítico cinematográfico francês que tem estudado longamente o significado e a projecção da obra de Chaplin, analisando-a com o mais amplo conhecimento de causa. Uma filmemografia actualizada e uma bibliografia extensa completam este trabalho, que é dos mais valiosos e completos no seu género até hoje apresentados em Portugal.

• «Para que os homens possam» — é a legenda exterior que acompanha e apresenta o extraordinário documento histórico e empolgante narrativa «Eu persegui Eichmann», de Simon Wiesenthal, agora publicada pela Portugália Editora. É a história de um judeu que durante quinze anos, incessantemente, se consagrou à terrível tarefa de descobrir pelo Mundo o paradeiro dos carrascos nazis dos campos de concentração e, especialmente, de Eichmann, para os fazer cair na rede de uma tardia justiça. Mistado de testemunho humano, de narrativa detectivesca, de aventura e ardente acção revelada em estilo que expressivamente lhe corresponde, este livro de Simon Wiesenthal é um depoimento de apaixonante leitura.

• Inicia a Colecção Cultura, da Editora Lux, o volume «Intenção Filosófica», de J. Vialatour, em tradução de Bruno da Ponte. Constitui a obra uma sugestiva introdução ao estudo da filosofia a partir de noções básicas como as de sabedoria prática e sabedoria especulativa, distinção entre ciência e filosofia, método filosófico e «coragem» filosófica como intencionalidade racional do homem.

• Em tradução de Ise Lusa foi publicado pela editora Livros do Brasil, na série valiosa e extensa da Colecção Miniatura, a animada e original narrativa «Tewje, o leiteiro», do escritor judeu Scholem-Aleijchem. Descrevendo a situação dos judeus na Rússia czarista, esta novela de conteúdo e de estilo muito originais é situada por Max Brod entre os grandes livros de todos os tempos, desde Cervantes a Flaubert.

Da mesma editora é o volume «O Beijo Fatal», de Mickey Spillane, apresentado como criação representativa da mais aliciante literatura policial.

• Entre as edições de leitura ligeira ultimamente publicadas contam-se a narrativa para a juventude «O Mistério do Maltrapilho», de Enid Blyton, continuando a série vitoriosa dos livros desta autora facultados aos pequenos leitores portugueses pela Livraria Clássica Editora; e a novela policial «O pintor maldito», de Antony Carr, integrada na Colecção Xis que a Editorial Minerva tem vindo a publicar em assíduo ritmo.

LIVROS DE BOLSO

Os nomes mais representativos da literatura mundial publicados na colecção AUTORES ESTRANGEIROS, que anuncia agora MARIO SOLDATI em

O CASO MOTTA

«O tímido advogado que logrou viver no fundo do mar em íntimo convívio com as sereias e os tubarões...»

Volume n.º 17 — ESC. 15\$00



Condições especiais de assinatura para esta colecção. Solicite-as à

editora ARCADIA, limitada
T. S. Paulo, 7-3.º — LISBOA-2

A VIDA DE TOLSTOI

por Daniel Giliès

à venda nas Livrarias:

a primeira grande biografia do autor de ANA KARENINE publicada em Portugal

ESTÚDIOS COR

A colecção AUTORES PORTUGUESES, detentora dos mais importantes e significativos prémios literários nacionais, anuncia o aparecimento do volume duplo n.º 31/32

O DESERTO E A MARGEM

de JORGE FERREIRA DA SILVA

...uma obra... uma abundância de pequenos acontecimentos que são outras tantas histórias fascinantes deste romance.

Do mesmo autor

AS ILHAS BRANCAS (livro de contos)

Na mesma colecção

PRÉMIO RICARDO MALHEIROS

1961 — O LIVRO DAS SOMBRAS, de Mário Braga

1962 — O SIGNO DA IRA, de Orlando da Costa

PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO

1962 — AS PALAVRAS POUPADAS, de dr.ª Judite de Carvalho

ASSINE ESTA COLEÇÃO ★ PEÇA INFORMAÇÕES

editora ARCADIA limitada - T. São Paulo, 7-3.º - Lisboa-2